



TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS - BACHARELADO - PRESENCIAL - CAMPUS DE MOSSORÓ

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base na Resolução Nº 026/2017 - Consepe, de 28 de junho de 2017, HOMOLOGA as alterações realizadas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Grau Acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, vinculado ao Campus de Mossoró, aprovado pela Resolução Nº 037/2020 - Consepe, de 26 de agosto de 2020, nos moldes do Anexo - Alteração no PPC 2020 (ID 25617218), Processo SEI Nº 04410177.000051/2024-89, para efeito de implementação institucional e de renovação de reconhecimento.

Mossoró/RN, 26 de março de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Rosa Maria Rodrigues Lopes, Pró-Reitor(a) Adjunto(a) da Unidade**, em 26/03/2024, às 11:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **25615459** e o código CRC **CDC76660**.



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação –
PROEG FACULDADE DE CIÊNCIAS
ECONÔMICAS

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva – Mossoró/RN

CEP: 59625-620

Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175

Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS / BACHARELADO / PRESENCIAL

MOSSORÓ – RN

2024

Reitor(a)

Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Chefe de Gabinete

Profa. Dr. Lauro Gurgel de Brito

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof. Ma. Fernanda Abreu de Oliveira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dra. Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Me. Esdras Marchezan Sales

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Profa. Dra. Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso

Pró-Reitoria de Administração

Prof. Dra. Simone Gurgel de Brito

Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

TNM Esp. Ana Angélica do Nascimento Nogueira

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS – FACEM

Diretor

Prof. Dr. Leovigildo Cavalcanti de Albuquerque Neto

Vice-Diretor

Prof. Me. Sérgio Luís Pedrosa Silva

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA – DEC

Chefe do departamento (*Pro tempore*)

Profa. Msc. Genivalda Cordeiro da Costa

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Prof. Me. Carlos José Bezerra de Moraes (Coord.)

Profa. Ma. Genivalda Cordeiro da Costa

Prof. Dr. Maria Elza de Andrade

Prof. Dr. Francisco Soares de Lima

Prof. Dr. Rodolfo Ferreira da Costa

Prof. Dr. José Mairton Figueiredo de França

Portaria NDE 006/2024 – GD/FACEM

1

Resolução CONSEPE n.º 037/2020, de 26 de agosto de 2020

Mossoró – RN
Março/2024

SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
2.	IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO	7
3.	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO	9
3.1	Histórico do Curso de Ciências Econômicas – UERN	10
4.	OBJETIVOS DO CURSO	13
5.	PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	14
6.	COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	15
7.	PRINCÍPIOS FORMATIVOS	16
8.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	17
8.1	Componentes curriculares	17
8.2	Prática do componente curricular	20
8.3	Trabalho de conclusão de curso	22
8.4	Atividades complementares	22
8.5	Unidades curriculares de extensão	24
9	MATRIZ CURRICULAR	26
10	EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	31
11	EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	33
11.1	Ementário dos componentes curriculares obrigatórios	33
11.2	Ementário dos Componentes Curriculares Optativos do Curso de Ciências Econômicas	70
11.3	Ementário dos Componentes Curriculares Optativos do Curso de Ciências Econômicas oriundos de outros Departamentos	88

11.4	Ementário das Unidades Curriculares de Extensão do curso de Ciências Econômicas	122
12	Sistemática de Avaliação da Aprendizagem	127
13	RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS	130
13.1	Recursos humanos disponíveis	130
13.2	Recursos humanos necessários	131
13.3	Política de capacitação	131
14	INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	134
14.1	Administrativo	134
14.2	Salas de aula	135
14.3	Salas de estudo	135
14.4	Laboratórios e equipamentos	136
14.5	Outros espaços.....	136
15	METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO	137
15.1	Considerações gerais	137
15.2	Aquisição de conhecimentos	137
16	POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	139
16.1	Política de gestão	139
16.2	Política de avaliação	139
16.3	Política de pesquisa	140

16.4	Política de Pós-Graduação	143
16.5	Políticas de extensão	145
17	PROGRAMAS FORMATIVOS	147
18	RESULTADOS ESPERADOS	148
19	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	149
20	REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO DE ECONOMICAS	150
21	OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS	166
	REFERÊNCIAS	168
	APÊNDICE A	170

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175

Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br

Dirigente: Profa.. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Ato de Credenciamento: Portaria n° 874/MEC, de 17/06/1993

2. IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denominação: Ciências Econômicas

Grau acadêmico: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento: CIÊNCIA SOCIAIS APLICADAS

Ato de Autorização/Criação: 04/08/1960 – DECRETO Nº48.665

Data de Início de Funcionamento: 19/12/1960

LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Campus: CAMPUS CENTRAL

Endereço: BR 110, KM 46, Rua Professor Antônio Campos S/N, Bairro Costa e Silva Mossoró/RN CEP: 59.633-010

Telefone: (084) 3315 – 2200

E-mail: dec@uern.br

Site: www.uern.br

DADOS SOBRE O CURSO

Carga horária total: 3000hs

Carga horária de componentes curriculares obrigatórios: 2100hs

Carga horária de componentes curriculares optativos: 300hs

Tempo médio de integralização curricular: 4,5 ANOS OU 9 SEMESTRES

Tempo máximo de integralização curricular: 6,5 anos ou 13 semestres

Número de vagas por semestre/ano: MATUTINO - 36 e NOTURNO - 46. (82 vagas por ano).

Turnos de funcionamento: MATUTINO e NOTURNO

Número máximo de alunos por turma: 50

Sistema: CRÉDITOS COM MATRÍCULA SEMESTRAL

Forma de Ingresso no Curso: SISU

Trabalho de Conclusão de Curso: MONOGRAFIA, 180hs

Estágio Curricular Obrigatório: NÃO

Unidade Curricular de Extensão: 300hs

Atividades Acadêmicas Complementares (AAC): 120hs

Disciplinas Eletivas: 60hs¹

Conceito da última avaliação do Conselho Estadual de Educação:

Quadro 1- Dados de criação/Atos autorizativos

Ato de Renovação de reconhecimento 1	Decreto Estadual Nº. 24.948 (31/12/2014) Vigência: 2 anos
	Parecer 42/2014 - CEE
Ato de Renovação de reconhecimento 2	Decreto Estadual Nº. 26.430 (02/11/2016) Vigência: 4 anos
	Parecer 16/2016 - CEE Conceito: 4
Ato de Renovação de reconhecimento 3	Decreto Estadual 30.571 (13/05/2021) Vigência: 4 anos Excepcional Decreto 31.304 (09/03/2022) Vigência: 4 anos
	Parecer 06/2021 - CEE

¹ A Carga horária total para integralização do curso é de 3000hs, a carga horária de disciplinas eletivas não conta para a integralização do curso.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

A Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN) foi criada pela Lei Municipal Nº 20/68, de 28 de setembro de 1968, assinada pelo prefeito Raimundo Soares de Souza, com o objetivo de implantar progressivamente e manter a Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN). Entretanto, o sonho de dotar Mossoró de uma instituição de ensino superior é mais antigo. Seu marco inicial é a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró (FACEM), instituída através da Resolução n.º 01/43, de 18 de agosto de 1943, por iniciativa da Sociedade União Caixeiral, mantenedora da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral. Como resultado desses esforços, surgiu, com a Lei Municipal n.º 41/63, de 05 de dezembro de 1963, sancionada pelo prefeito Antônio Rodrigues de Carvalho, a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica (FUNCITEC) que, em 1968, foi transformada em FURRN pelo então prefeito Raimundo Soares de Souza.

Após a transformação da FUNCITEC em FURRN, Monsenhor Walfredo Gurgel, então governador do Rio Grande do Norte, autorizou o seu funcionamento como instituição superior, através do Decreto Estadual n.º 5.025, de 14 de novembro de 1968. Integravam inicialmente a URRN, nos termos da Lei n.º 20/68, a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró, a Faculdade de Serviço Social de Mossoró, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró e a Escola Superior de Enfermagem de Mossoró. Em 19 de fevereiro de 1973, o prefeito Jerônimo Dix-huit Rosado Maia segmentou a administração da Instituição. Assim, a FURRN passou a ser gerida por um presidente, a quem cabia as atividades burocráticas e a captação de recursos financeiros, e a URRN, por um reitor, incumbido das ações acadêmicas. Esse modelo administrativo vigorou por alguns anos, voltando mais tarde uma só pessoa a gerir, juntamente com os conselhos superiores, a mantenedora (FURRN) e a mantida (URRN).

Um dos passos mais importantes para a continuidade da Instituição foi dado no dia 8 de janeiro de 1987. Naquela data, o governador Radir Pereira, através da Lei nº 5.546, estadualizou a FURRN, que já contava com o Campus Universitário Central e os Campi Avançados de Assu, Patu e Pau dos Ferros. A luta pela estadualização uniu todos os segmentos acadêmicos e vários setores da comunidade. Duas pessoas aí se destacaram: Dix-huit Rosado Maia, que fez, em seu segundo mandato como prefeito, a doação do patrimônio da FURRN ao Estado, e o reitor Sátiro Cavalcanti Dantas, que comandou o processo em um momento de grave crise.

Outro passo importante na história da URRN foi o seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação, em sessão realizada no dia 4 de maio de 1993, conforme Portaria Ministerial nº. 874, de 17 de junho de 1993, e Decreto n.º 83.857, de 15 de agosto de 1993, do ministro Murílio de Avellar Hingel. Em 29 de setembro de 1997, o governador Garibaldi Alves Filho, através da Lei Estadual n.º 7.063, transformou a Universidade Regional do Rio Grande do Norte em Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, mantendo, no entanto, a sigla URRN. Em 15 de dezembro de 1999, o governo do Estado, através da Lei n.º 7.761, alterou a denominação de Universidade Estadual do Rio Grande do Norte para Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -UERN, o que implicou na alteração, também, da denominação da mantenedora Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - FUERN, através do Decreto nº 14.831, de 28 de março de 2000.

Destaca-se ainda na história recente da UERN, duas outras conquistas muito importantes sancionadas pela Governadora Fátima Bezerra: a primeira diz respeito ao processo de escolha dos dirigentes máximos da nossa IES, que foi o fim da lista tríplice para escolha de Reitor e Vice-Reitor, estabelecido através da Lei Estadual nº 10.998/2021, em 28 de setembro de 2021; a segunda, foi a conquista da autonomia de gestão financeira e patrimonial concedida pela Lei 11.045/2021, de 29 de dezembro de 2021.

Nessa trajetória histórica, a UERN, objetivando consolidar-se como Instituição de Ensino Superior, tem concentrado esforços no sentido de estruturar-se administrativa e academicamente, de forma que, sensível às demandas advindas do acelerado avanço tecnológico e das transformações econômico-sociais em curso na sociedade contemporânea, viabilize sua missão institucional, comprometendo-se com o desenvolvimento do homem, da ciência, da tecnologia e do Estado do Rio Grande do Norte, através do fortalecimento das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

3.1 Histórico do Curso de Ciências Econômicas – UERN

A criação do curso de Ciências Econômicas mediante o Decreto 48.665/60, de 04 de agosto de 1960, constitui o marco histórico inicial para a criação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Instalado oficialmente em 19 de dezembro de 1960, o curso teve seu primeiro vestibular em 1961. A Faculdade de Ciências Econômicas – FACEM, foi a primeira escola de formação de economistas do estado do Rio Grande do Norte a obter reconhecimento pelo Ministério da Educação. O Curso de Ciências Econômicas, do Campus Central -

UERN, obteve seu primeiro reconhecimento através do decreto nº 62.348, de 05/03/1968 do Conselho Federal de Educação.

O Curso de Ciências Econômicas já passou por 3 (três) processos de avaliação externa do Conselho Estadual de Educação - CEE, visando a renovação de reconhecimento. A primeira renovação de reconhecimento do curso ocorreu em 2014, através do Decreto Estadual nº 24.948, de 31 de dezembro de 2014, o qual teve vigência de 2 anos, fundamentado no Parecer 42/2014 - CEE. A segunda, ocorreu em 2015, e foi concedida por meio do Decreto Estadual nº. 26.430, publicado em 02 de novembro de 2016, com base no Parecer 16/2016 - CEE, com vigência de 4 anos, o qual atribuiu ao Curso conceito 4.

A terceira Renovação de Reconhecimento, aconteceu em 2020, em pleno contexto da Pandemia Covid-19, embasada no Parecer 06/2021 - CEE, e tendo como ato autorizativo, o Decreto 30.571, publicado em 15 de maio de 2021, com vigência de 4 anos excepcionalmente e, também pelo Decreto Estadual nº 31.304 de 09 de março de 2022, com vigência também de 4 anos.

Deve-se destacar que na última edição do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade - 2022), o Curso obteve conceito 3, o que retrata um melhor desempenho dos discentes, em relação ao ano de 2018, quando o conceito alcançado foi 1.

O curso de Ciências Econômicas da FACEM - UERN é ofertado no Campus Central da cidade de Mossoró/RN nos turnos matutino e noturno. Deve-se notar ainda que o raio de abrangência inclui diversos outros municípios do estado do Rio Grande do Norte, dentre os quais destacam-se Apodi, Caraúbas, Areia Branca, Governador Dix-Sept Rosado, e, também, do estado do Ceará, os municípios de Icapuí, Aracati, Tabuleiro do Norte e Russas. O curso está inserido em uma extensa faixa territorial que abrange uma população estimada em 700 mil habitantes. A terça parte desta população encontra-se em Mossoró, cidade polo do Rio Grande do Norte.

A FACEM, Unidade Acadêmica à qual está vinculado o Curso de Ciências Econômicas, conta ainda com os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Gestão Ambiental e Turismo.

Três fatos merecem destaque na história recente do Curso de Ciências Econômicas, por demonstrar o amadurecimento e fortalecimento da graduação, são eles:

- A implantação em 2016 do Programa de Pós-Graduação em Economia - PPE, com área de concentração em Economia Aplicada, que tem como objetivo formar profissionais capazes de atuarem nos distintos ambientes de

mercado e, também, na esfera pública através da aplicabilidade de conceitos e técnicas de análise econômica no processo de tomada de decisão e na formulação de políticas.

- A fundação em dezembro de 2021, em assembleia estudantil, da Empresa Júnior Lastro Consultoria & Investimentos, a qual concluiu seu processo de legalização no início de 2022 através da obtenção de seu CNPJ. Passando a partir de então a prestar serviços de consultoria atendendo assim, às demandas de agentes econômicos de Mossoró, Apodi, Caraúbas e Areia Branca - RN. Contribuindo dessa forma para a formação profissional dos discentes a partir da prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com foco na educação empreendedora.
- No semestre letivo de 2021.1 aconteceu a implantação do atual projeto pedagógico do Curso. Deve-se destacar que logo após a implantação parte dos discentes que ingressaram em 2020.1, solicitaram a migração curricular.
- Em decorrência da implantação desta proposta curricular, em 2023.2 teve início das Unidades Curriculares de Extensão, atendendo a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

4 OBJETIVOS DO CURSO

O Núcleo Docente Estruturante do Curso, fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), estabelecida na Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2007, visando contribuir para o alcance dos objetivos institucionais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte estabelecidos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2016/2026) - PDI, definiu os objetivos geral e específicos do curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas – UERN, conforme descritos a seguir:

Objetivos Geral: Formar profissionais capazes de analisar, interpretar e criticar a realidade socioeconômica e nela intervir, embasados no caráter pluralista das Ciências Econômicas, formada por correntes de pensamentos e paradigmas diversos.

Objetivos Específicos:

- Formar profissionais com uma base teórico-metodológica e histórica sólida, capazes de compreender os processos econômicos de modo amplo, capacitando-os para realizarem análise da economia regional, brasileira e mundial;
- Ofertar uma formação profissional que possibilite o domínio de métodos quantitativos em Economia, tais como modelos econômicos e técnicas de mensuração para a compreensão de questões econômicas, financeiras e sociais;
- Capacitar os acadêmicos do Curso para elaboração de pareceres, relatórios, estudos de viabilidade, construção de cenários e demais trabalhos e textos próprios do exercício da profissão do Economista.

Destaca-se ainda que os objetivos definidos encontram-se em consonância com a legislação vigente relativa à profissão do Economista, em especial a Resolução nº1.790/2007 – COFECON.

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O curso de graduação em Ciências Econômicas - FACEM/UERN, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2007, em seu artigo 3º, incisos I a IV, busca a formação de um profissional imbuído de uma sólida consciência social, sem perda de formação técnica, capaz de compreender e formular políticas para o enfrentamento dos problemas socioeconômicos que a diversidade do país apresenta. A partir de uma formação geral, teórico-quantitativa e histórica do pensamento econômico e da sociedade brasileira, o graduado em Ciências Econômicas deve possuir:

- Uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;
- Capacidade de tomada de decisões e de resoluções de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;
- Capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos;
- Domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Com base na Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2007, art. 4º., incisos I ao VII, os discentes do Curso devem ao longo de sua formação acadêmica desenvolverem as seguintes competências e habilidades:

- Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- Ler e compreender textos econômicos;
- Elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;
- Lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica;
- Utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
- Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos presentes na realidade socioeconômica, e;
- Diferenciar correntes teóricas a partir de diferentes políticas econômicas.

7. PRINCÍPIOS FORMATIVOS

O Curso de Ciências Econômicas está comprometido com o estudo da realidade brasileira e regional, a partir de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental. Diante disso, definiu os princípios formativos que nortearão a formação acadêmica dos discentes com base no exposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Ciências Econômicas, homologadas pela Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2007, parágrafo 3º., incisos I a IV, e também, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Os quais são expressos da seguinte forma:

- a) Compromisso com o estudo da realidade brasileira e regional, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental;
- b) Pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural das Ciências Econômicas, formadas por correntes de pensamento e paradigmas diversos;
- c) No ensino das várias unidades de estudo, deverá ser enfatizada a importância fundamental das inter-relações entre os fenômenos econômicos e o todo social em que estão inseridos;
- d) Dever-se-á transmitir ao estudante, ao longo do curso, o senso ético de responsabilidade social que norteará o exercício futuro de sua profissão;
- e) Promoção da Formação integral dos discentes, o que pressupõe a mobilização de dimensão ética, técnica, epistemológica e estética, isto é, uma formação que se preocupa com o saber ser, o saber pensar, o saber fazer e o dever ser;

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O quadro 2, a seguir apresenta a carga horária de cada uma das unidades de estruturação didático-pedagógicas que compõem a organização curricular do Curso, de acordo com o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UERN (Resolução 026/2017 - CONSEPE - UERN, Arts. 21 e 47-51).

Quadro 2 - Estrutura da Organização Curricular

UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS (ART. 21 DO RCG)		CARGA HORÁRIA
Disciplinas (RCG, Art. 49)	Obrigatórias	2100
	Optativas	300
	Eletivas* (RCG, Art. 49, Inc. III)	60
Trabalho de conclusão de curso (RCG, Arts. 32-33)		180
Atividades complementares (RCG, Arts. 34-36)		120
Unidade curricular de extensão (Res. 25/2017 - Consepe)		300
Carga horária total (sem as eletivas)		3000

*Não contabilizar na carga horária total.

8.1 Componentes curriculares

Em consonância com as DCN estabelecidas pela Resolução CNE/CES n° 4, de 13 de julho de 2007, art. 5º., incisos I ao IV, a organização curricular do curso encontra-se descrita no quadro abaixo.

Quadro 3 - Lista dos componentes curriculares por área/eixo/grupo

EIXO I - FORMAÇÃO GERAL	
Componente curricular	Carga Horária do componente curricular
Introdução à Economia	60h
Sociologia Geral	60h
Produção Textual	60h
Estatística Econômica I	60h
Instituição de Direito Público e Privado	60h
Contabilidade Básica I	60h
Análise das Demonstrações Contábeis	60h
Fundamentos da Matemática	60h
Introdução à Administração	60h
SUBTOTAL - EIXO I	540
EIXO II - FORMAÇÃO TEÓRICO QUANTITATIVO	
Cálculo Diferencial Integral A	60h
Economia Matemática	60h
Matemática Comercial e Financeira	60h
Estatística Econômica II	60h
Economia Política I	60h
Economia Política II	60h
Teoria Macroeconômica I	60h
Teoria Macroeconômica II	60h
Teoria Macroeconômica III	60h
Teoria Microeconômica I	60h
Teoria Microeconômica II	60h
Teoria Microeconômica III	60h
Desenvolvimento Socioeconômico	60h
Economia do Setor Público	60h
Economia Internacional I	60h

Economia Monetária	60h
Elaboração e Análise de Projetos I	60h
Economia Agrícola I	60h
Economia de Empresas	60h
Econometria I	60h
Econometria II	60h
SUBTOTAL - EIXO II	1260h
EIXO III - FORMAÇÃO HISTÓRICA	
História do Pensamento Econômico	60h
História Econômica Geral	60h
Formação Econômica do Brasil	60h
Economia Brasileira Contemporânea I	60h
SUBTOTAL - EIXO III	240h
EIXO IV - CONTEÚDOS TEÓRICOS PRÁTICOS	
Técnica de Pesquisa	60h
Trabalho de Conclusão de Curso	180h
Atividades Complementares	120h
Unidade Curricular de Extensão I	120h
Unidade Curricular de Extensão II	120h
Unidade Curricular de Extensão III	60h
SUBTOTAL - EIXO IV	660h
EIXO V - COMPONENTES OPTATIVOS	
Optativas (5 componentes curriculares de 60h)	300h
EIXO VI - COMPONENTES ELETIVOS	
Componentes Eletivos*	60h
SUBTOTAL - EIXO VI	60h
CARGA HORÁRIA TOTAL	3000h

* A carga horária não conta para integralização curricular do curso

8.2 Prática do componente curricular

No âmbito do Curso de Ciências Econômicas, as atividades da prática como componente curricular têm por finalidade colocar os alunos, no decorrer de sua formação acadêmica, em contato com métodos e técnicas utilizados durante o exercício da profissão do economista. Os conteúdos de natureza prática serão vivenciados nos seguintes componentes curriculares:

Quadro 4 - Lista dos Componentes Curriculares com as respectivas cargas horárias (carga horária teórica e carga horária prática (laboratório) e de orientação)

Componente curricular (código e nome)	Carga Horária teórica	Carga horária prática (laboratório)	Carga horária de orientação	TOTAL
MCE0064 - Estatística Econômica I	30h	30h		60h
MCE0065 - Estatística Econômica II	30h	30h		60h
MCE0066 - Econometria I	30h	30h		60h
MCE0067 - Econometria II	30h	30h		60h
Economia de Empresas	30h	30h		60h
MCE0167 - Elaboração e Análise de Projetos I	30h	30h		60h
MCE0106 - Economia do Setor Público	45h	15h		60h
MCE0112 - Técnica de Pesquisa	30h	30h		60h
Pesquisa de Mercado	30h	30h		60h
Eficiência Econômica	30h	30h		60h
Elaboração e Análise de Projetos II	30h	30h		60h

Teoria da Decisão	30h	30h		60h
Gestão de Custos	30h	30h		60h
Mercado de Capitais	30h	30h		60h
Economia Agrícola II	30h	30h		60h
Comercialização de Produtos Agropecuários	30h	30h		60h
Introdução ao Agronegócio	30h	30h		60h
Administração Financeira de Empreendimentos Rurais	30h	30h		60h
Política Pública e Desenvolvimento Sustentável	45h	15h		60h
Gestão Ambiental e de Qualidade no Agronegócio	45h	15h		60h
Unidade Curricular de Extensão I (6º semestre)	15h		105h	120h
Unidade Curricular de Extensão II (7º semestre)	15h		105h	120h
Unidade Curricular de Extensão III (8º semestre)	15h		45h	60h
Trabalho de Conclusão de Curso	60h		120h	180h

Carga horária Teórica: carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

Carga Horária Prática (laboratório): carga horária prática a ser cumprida pelo aluno, sendo necessária a presença do docente com horário definido no SIGAA UERN.

Carga Horária de Orientação: carga horária de atividade prática a ser cumprida pelo aluno no campo profissional sem, necessariamente, a presença do docente. No cadastro de oferta não há horário definido no SIGAA para essa atividade. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios, UCE e Trabalho de Conclusão de Curso.

Os componentes curriculares de natureza teórico-práticos contribuem para o fortalecimento da formação do graduando compatível com o perfil do profissional que se deseja formar e, busca atender às recomendações previstas nas DCNs do Curso e Regulamento Geral de Cursos de Graduação da UERN.

8.3 Trabalho de conclusão de curso

Um dos requisitos para a conclusão do Curso de Ciências Econômicas consiste na elaboração de uma monografia pelo aluno sob a orientação de um professor. O trabalho deve ser submetido à apreciação de uma banca examinadora designada pela Coordenação de Monografia, versar sobre temas relacionados aos fenômenos econômicos e contribuir para a formação profissional do estudante de economia. O planejamento, a elaboração e a defesa da monografia estão contempladas nos componentes curriculares Técnica de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso e devem atender aos requisitos estabelecidos no regimento interno do curso.

8.4 Atividades complementares

As atividades Complementares e requisitos necessários para integralização das mesmas estão descritos no quadro abaixo.

Quadro 5 - Atividades complementares

CATEGORIA (ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO, ETC)	DENOMINAÇÃO	QUANTIDADE DE HORAS ATRIBUÍDAS POR ATIVIDADE/ SEMESTRE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	TIPO DE REGISTRO E DOCUMENTAÇÃO
Ensino	Iniciação a docência - Monitoria (Bolsista ou voluntário do Programa Institucional de Monitoria - PIM)	até 60h/semestre	120h	Certificado ou declaração
Pesquisa	Iniciação Científica (bolsista ou voluntário com vínculo em projeto de pesquisa institucional)	até 60h/semestre	180h	Declaração/ Registro no projeto
Pesquisa	Participação em grupo de	até 30 horas/semestre	60h	Declaração

	pesquisa			
Pesquisa	Publicação de trabalho científico (Artigo completo em Revistas ou Anais de Eventos)	até 60h/trabalho	120h	Declaração de aceite ou certificado
Extensão	Iniciação a extensão: Participação em projetos de extensão como bolsista ou voluntário com vínculo institucional.	até 60h/semestre	180h	Declaração/ Registro no projeto
Extensão	Participação em eventos científicos	Até 20 horas/semestre	60h	Declaração ou certificado
Extensão	Participação em projeto comunitário como voluntário	Até 60 horas/semestre	180h	Declaração ou certificado
Extensão	Participação nas atividades da empresa júnior	Até 60 horas/semestre	180h	Declaração
Extensão	Capacitação técnica científica na área: Participação em curso, minicursos, palestras, oficinas, seminários e treinamentos.	Até 60 horas/semestre	180h	Declaração ou certificado
Extensão	Cursos de formação técnica cultural: Cursos de informática e língua estrangeira.	Até 40 horas/semestre	120h	Declaração ou certificado
Extensão	Participação em atividades de movimento estudantil	Até 10 horas/semestre	40h	Declaração

8.5 Unidades curriculares de extensão

As atividades acadêmicas de extensão, na forma de componentes curriculares do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, serão desenvolvidas por meio de programas ou projetos vinculados às Unidades Curriculares de Extensão que integram a matriz curricular. Devem constituir-se em processo pedagógico interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico e promover a interação transformadora entre os sujeitos ativos das respectivas ações desenvolvidas pelo DEC/UERN e os setores da sociedade, possibilitando a produção e a aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Almejando a formação humanística e a sólida consciência social, a partir da contemplação do contexto histórico-social e dos fenômenos econômicos a ele ligados, os programas e projetos se estruturarão pelas diretrizes que versam sobre a extensão universitária brasileira considerando:

a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular; a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais e a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico. (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018).

As atividades de extensão serão organizadas como componente curricular de caráter obrigatório, denominado Unidade Curricular de Extensão – UCE, e corresponderão a 10% da carga horária total do curso que equivale a 300 horas- aula.

Visando a operacionalização das UCEs, o Departamento de Economia implementará inicialmente 3 Programas de Extensão, orientando suas ações, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social, que serão alvo intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à UERN e que estejam vinculadas à formação dos estudantes.

- a) O Programa de Educação Empreendedora de Economia, de caráter permanente, terá como público-alvo indivíduos pertencentes à comunidade

acadêmica e aos diversos setores da sociedade que tenham interesse em desenvolver suas capacidades empreendedoras e contribuir para o desenvolvimento das micro e pequenas empresas.

- b) O Programa de Educação Financeira, de caráter permanente, desenvolverá projetos de educação financeira para indivíduos, escolas e famílias.
- c) O Programa de Apoio ao Desenvolvimento das Comunidades Rurais visa oferecer projetos, cursos, oficinas e prestação de serviços que tratem de temas de interesse dos produtores rurais.

Quanto a oferta e distribuição da carga horária das UCEs, fica definido que:

- As UCEs serão ofertadas entre o 6º e 8º períodos em caráter obrigatório e poderá ter pré-requisitos, conforme quadro a seguir:

Quadro 6 - Lista das UCE

CÓDIGO DA UCE**	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA ORIENTAÇÃO	CARGA HORÁRIA TOTAL
UCE0066 - UCE I	15h	105h	120h
UCE0067 - UCE II	15h	105h	120h
0101079 – UCE III GERAR CÓDIGO SIGAA	15h	105h	120h
0101080-1- UCE IV GERAR CÓDIGO SIGAA	15h	105h	120h
UCE0028 - UCE V	15h	45h	60h
0101082-1 - UCE VI GERAR CÓDIGO SIGAA	15h	45h	60h

9 MATRIZ CURRICULAR

1º Período										
Código	Componente Curricular	Depart. de Origem	Tipologia do componente *	Aplicação	Carga Horária				Crédito	Pré-requisito código-componente
					T, P, T/P	Teórico	Prático	Orientação		
MCE0079	Introdução à Economia	Economia	Disciplina	T	60			60	4	
MLV0065	Produção Textual	Letras Vernáculas	Disciplina	T	60			60	4	
MCE0080	História Econômica Geral	Economia	Disciplina	T	60			60	4	
FGE0183	Sociologia Geral	Ciências Sociais	Disciplina	T	60			60	4	
MDM0050	Fundamentos da Matemática	Matemática	Disciplina	T	60			60	4	
TOTAL					300			300	20	

2º Período										
Código	Componente Curricular	Depart. de Origem	Tipologia do componente *	Aplicação	Carga Horária				Crédito	Pré-requisito código-componente
					T, P, T/P	Teórico	Prático	Orientação		
MCE0081	História do Pensamento Econômico	Economia	Disciplina	T	60			60	4	
MDM0065	Cálculo Diferencial e Integral A	Matemática	Disciplina	T	60			60	4	Fundamentos da Matemática
FAD0378	Instituições de Direito Público e Privado	Direito	Disciplina	T	60			60	4	
MCC0046	Contabilidade Básica I	Ciências Contábeis	Disciplina	T	60			60	4	
NCC0247	Introdução à Administração	Administração	Disciplina	T	60			60	4	
TOTAL					300			300	20	

3º Período											
Código	Componente Curricular	Depart. de Origem	Tipologia do componente *	Aplicação	Carga Horária				Crédito	Pré-requisito código-componente	
					T, P, T/P	Teórico	Prático	Orientação			Total
MCE0014	Economia Matemática	Economia	Disciplina	T	60				60	4	Cálculo Diferencial e Integral A
MCE0021	Teoria Macroeconômica I	Economia	Disciplina	T	60				60	4	
MCE0107	Teoria Microeconômica I	Economia	Disciplina	T	60				60	4	Cálculo Diferencial e Integral A
MCE0082	Economia Política I	Economia	Disciplina	T	60				60	4	História do Pensamento Econômico
MCE0064	Estatística Econômica I	Economia	Disciplina	T/P	30	30			60	4	
TOTAL					270	30			300	20	

4º Período											
Código	Componente Curricular	Depart. de Origem	Tipologia do componente *	Aplicação	Carga Horária				Crédito	Pré-requisito código-componente	
					T, P, T/P	Teórico	Prático	Orientação			Total
MCE0013	Economia Política II	Economia	Disciplina	T	60				60	4	Economia Política I
MCE0022	Teoria Macroeconômica II	Economia	Disciplina	T	60				60	4	Teoria Macroeconômica I
MCE0108	Teoria Microeconômica II	Economia	Disciplina	T	60				60	4	Teoria Microeconômica I
MCC0056	Análise das Demonstrações Contábeis	Ciências Contábeis	Disciplina	T	60				60	4	Contabilidade Básica I
MCE0065	Estatística Econômica II	Economia	Disciplina	T/P	30	30			60	4	Estatística Econômica I
TOTAL					270	30			300	20	

5º Período										
Código	Componente Curricular	Depart. de Origem	Tipologia do componente *	Aplicação	Carga Horária				Crédito	Pré-requisito código-componente
					T, P, T/P	Teórico	Prático	Orientação		
MCE0023	Teoria Macroeconômica III	Economia	Disciplina	T	60			60	4	Teoria Macroeconômica II
MCE0062	Teoria Microeconômica III	Economia	Disciplina	T	60			60	4	Teoria Microeconômica II
MCE0017	Economia Internacional I	Economia	Disciplina	T	60			60	4	Teoria Microeconômica II
MCE0066	Econometria I	Economia	Disciplina	T/P	30	30		60	4	Estatística Econômica II
FAD0375	Matemática Comercial e Financeira	Matemática	Disciplina	T	60			60	4	
TOTAL					270	30		300	20	

6º Período										
Código	Componente Curricular	Depart. de Origem	Tipologia do componente *	Aplicação	Carga Horária				Crédito	Pré-requisito código-componente
					T, P, T/P	Teórico	Prático	Orientação		
MCE0109	Economia Monetária	Economia	Disciplina	T	60			60	4	Teoria Macroeconômica I
MCE0015	Formação Econômica do Brasil I	Economia	Disciplina	T	60			60	4	
MCE0067	Econometria II	Economia	Disciplina	T/P	30	30		60	4	Econometria I
MCE0011	Desenvolvimento Sócio- Econômico	Economia	Disciplina	T	60			60	4	
UCE0066	Unidade Curricular de Extensão I	Economia	UCE	T/P	15		105	120	8	
TOTAL					225	30	105	360	24	

7º Período										
Código	Componente Curricular	Depart. de Origem	Tipologia do componente *	Aplicação	Carga Horária				Crédito	Pré-requisito código-componente
					T, P, T/P	Teórico	Prático	Orientação		
MCE0110	Economia Agrícola I	Economia	Disciplina	T	60			60	4	Teoria Macroeconômica I
MCE0111	Economia de Empresas	Economia	Disciplina	T/P	30	30		60	4	
MCE0025	Economia Brasileira Contemporânea I	Economia	Disciplina	T	60			60	4	Econometria I
MCE0167	Elaboração e Análise de Projetos I	Economia	Disciplina	T/P	30	30		60	4	
UCE0067	Unidade Curricular de Extensão II	Economia	UCE	T/P	15		105	120	8	
TOTAL					195	60	105	360	24	

8º Período										
Código	Componente Curricular	Depart. de Origem	Tipologia do componente *	Aplicação	Carga Horária				Crédito	Pré-requisito código-componente
					T, P, T/P	Teórico	Prático	Orientação		
MCE0106	Economia do Setor Público	Economia	Disciplina	T/P	45	15		60	4	Teoria Microeconômica I
MCE0112	Técnica de Pesquisa	Economia	Disciplina	T/P	30	30		60	4	
	Optativa	Economia	Disciplina		60			60	4	
	Optativa	Economia	Disciplina		60			60	4	
UCE0028	Unidade Curricular de Extensão III	Economia	UCE	T/P	15		45	60	4	
TOTAL					210	45	45	300	20	

9º Período										
Código	Componente Curricular	Depart. de Origem	Tipologia do componente *	Aplicação	Carga Horária				Crédito	Pré-requisito código-componente
					T, P, T/P	Teórico	Prático	Orientação		
MCE0068	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Economia	TCC	T/P	60		120	180	12	Técnica de Pesquisa
	Optativa	Economia			60			60	4	
	Optativa	Economia			60			60	4	
	Optativa	Economia			60			60	4	
TOTAL					240		120	360	24	

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120 HORAS	8 CRÉDITOS
----------------------------------	------------------	-------------------

10. EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Quadro 7 – Equivalência dos componentes curriculares

Componente da Matriz Curricular proposta (2021.1) de vínculo do discente <MCE1001>				Componente equivalente de Matriz Curricular (2015.1)<MCE1002>			⇔ (*)	
Código	Componente	CH	Departamento de origem	Código	Componente	CH	Sim	Não
MCE0079	Introdução à Economia	60	Economia	NCT0035	Introdução à Economia	60	X	
			Economia	MCE0115	Metodologia das Ciências Econômicas	60		X
MLV0065	Produção Textual	60	Departamento de Letras Vernáculas					X
MCE0080	História Econômica Geral	60	Economia	MCE0118	História Econômica Geral	60	X	
MCE0081	História do Pensamento Econômico	60	Economia	MCE0119	História do Pensamento Econômico	60	X	
MCE0014	Economia Matemática	60	Economia	MCE0120	Economia Matemática	60	X	
MCE0027	Teoria Macroeconômica I	60	Economia	MCE0021	Teoria Macroeconômica I	60	X	
MCE0107	Teoria Microeconômica I	60	Economia	MCE0008	Economia Neoclássica I		X	
MCE0082	Economia Política I	60	Economia	MCE0012	Economia Política I	60	X	
			Economia	MCE0007	Formação do Capitalismo Contemporâneo	60		X
MCE0013	Economia Política II	60	Economia	MCE0013	Economia Política II	60	X	
MCE0022	Teoria Macroeconômica II	60	Economia	MCE0022	Teoria Macroeconômica II	60	X	
MCE0108	Teoria Microeconômica II	60	Economia				X	
MCE0023	Teoria Macroeconômica III	60	Economia	ACE0023 ou FCE0023	Teoria Macroeconômica III	60	X	
MCE0062	Teoria Microeconômica III	60	Economia	MCE0020	Teoria Microeconômica II	60	X	
MCE0017	Economia Internacional I	60	Economia	MCE0017	Economia Internacional I	60	X	
MCE0066	Econometria I	60	Economia	MCE0038	Econometria	60	X	
MCE0109	Economia Monetária	60	Economia	MCE0024	Economia Monetária	60	X	
MCE0015	Formação Econômica do Brasil I	60	Economia	MCE0015	Formação Econômica do Brasil I	60	X	
MCE0011	Desenvolvimento Sócio Econômico	60	Economia	MCE001	Desenvolvimento Sócio Econômico	60	X	

MCE0067	Econometria II	60	Economia					X
				MCE0010	Contabilidade Social	60		X
				MCE0015	Formação Econômica do Brasil II	60		X
MCE0110	Economia Agrícola I	60	Economia	MCE0032	Economia Agrícola I	60	X	
MCE0025	Economia Brasileira Contemporânea I	60	Economia	MCE0025	Economia Brasileira Contemporânea I	60	X	
MCE0167	Elaboração e Análise de Projetos I	60	Economia	MCE0167	Elaboração e Análise de Projetos I	60	X	
MCE0111	Economia de Empresas	60	Economia	MCE0039	Economia de Empresas	60	X	
MCE0112	Técnica de Pesquisa	60	Economia	MCE0031	Técnica de Pesquisa	60	X	
MCE0106	Economia do Setor Público	60	Economia	MCE0029	Economia do Setor Público	60	X	
				MCE0030	Política e Planejamento Econômico	60		X
				MCE0034	Economia Regional	60		X
MCE0068	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	180	Economia	MCE0036	Monografia II	180	X	
				MLP0001	Língua Portuguesa Instrumental I	60		X
				NCT0035	Introdução às Ciências Sociais	60		X
MDM0050	Fundamentos da Matemática	60	Matemática	FCE0167	Matemática Básica	60	X	
FGE0183	Sociologia Geral	60	Ciências Sociais	FGE0183	Sociologia Geral	60	X	
MDM0065	Cálculo Diferencial e Integral A	60	Matemática	MDM0014	Cálculo da Função de uma variável	60	X	
FAD0378	Instituição de Direito Público e privado	60	Direito	FAD0414	Instituição de Direito Público e privado	60	X	
MCC0046	Contabilidade Básica I	60	Ciências Contábeis					X
NCC0247	Introdução à Administração	60	Administração	NCC0247	Introdução à Administração	60	X	
MCE0064	Estatística Econômica I	60	Economia	MDM0024	Introdução a Estatística Econômica	60	X	
MCC0056	Análise das Demonstrações Contábeis	60	Ciências Contábeis	MCC0019	Contabilidade e Análise de Balanço	60	X	
MCE0065	Estatística Econômica II	60	Economia	MDM0029	Estatística Econômica e Introdução a econometria	60	X	
FAD0375	Matemática Comercial e Financeira	60	Matemática	FAD0375	Matemática Comercial e Financeira	60	X	

Equivalência em ambos os sentidos. A equivalência de componente de outro departamento na matriz atual, só poderá ser definida pelo departamento de origem conforme parágrafo 2º do artigo 24 do RCG.

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.

11.1 Ementário dos componentes curriculares obrigatórios

PERÍODO <1º>		
Nome do componente:	PRODUÇÃO TEXTUAL	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MLV0065	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: LETRAS VERNÁCULAS – DLV	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X)Teórica ()Prática ()Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total _60_ /		
<p>EMENTA</p> <p>Leitura, escrita e análise de gêneros textuais acadêmicos (resumo, resenha e seminário). Elementos responsáveis pela textualidade. Atividades e estratégias de processamento da escrita acadêmica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>MOTTA-ROTH, D. & HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs). Gêneros Textuais e Ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.</p> <p>FIORIN, J. L.e SAVIOLI, F. Platão. Para Entender o Texto: leitura e redação. São Paulo: Scipione, 2000.</p> <p>_____A Coesão Textual. 10 ed. São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>KOCH, I. G. V. e TRAVAGLIA, L. C. A Coerência Textual. São Paulo: Contexto, 1999.</p> <p>MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREUTARDELLI, L. S. (2004). Resumo: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 1. São Paulo: Parábola.</p>		

PERÍODO <1º>		
Nome do componente:	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MCE0079	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total _60_ /		
<p>EMENTA</p> <p>Fundamentos de economia: microeconomia e macroeconomia. Noções de Economia Monetária. Introdução ao crescimento e desenvolvimento econômico. Noções de Economia Internacional.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. Introdução à economia. Elsevier Brasil, 2016.</p> <p>MANKIWI, N. G. Introdução à Economia: Princípios de Micro e Macroeconomia. 6ª. Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. de (Orgs.). Manual de Economia: equipe de professores da USP. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>ROSSETTI, J. P. Introdução à economia. 20.ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CANO, W. Introdução à Economia: uma abordagem crítica. 2ª reimpressão. São Paulo: Fundação Editora Unesp, 1998.</p> <p>PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D.L. Microeconomia. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002</p> <p>VICECONTI, Paulo. Introdução à economia. Editora Saraiva, 2017.</p> <p>PASSOS, Carlos Roberto M.; NOGAMI, Otto. Princípios de economia. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: Micro e Macro. 3ª. Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2002.</p>		

PERÍODO <1º>		
Nome do componente:	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MCE0080	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total _60_ / ___		
<p>EMENTA</p> <p>Formas de organização econômica pré-capitalista. A transição do feudalismo para o capitalismo. A formação econômica e política dos Estados Nacionais. A revolução industrial. A hegemonia inglesa e a nova divisão internacional do trabalho. Estado e capital monopolista. A primeira Guerra Mundial: a emergência dos Estados Unidos e a Revolução Russa. A crise de 1929. A 2ª Guerra Mundial. Pós-Guerra.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ANDERSON, Pery. Síntese. In: Passagens da antiguidade ao feudalismo. 3.ed. Porto: Afrontamento, 1989.</p> <p>BEAUD, M. História do capitalismo de 1500 anos aos nossos dias. São Paulo: brasiliense, 2004. DOBB, M. A evolução do capitalismo. Rio de Janeiro: LTC, 1987. (Coleção Os economistas).</p> <p>HOBBSAWM, E. J. A Era das Revoluções 1789 – 1848. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997.</p> <p>SAES, ALEXANDRE MACCHIONE; DE SAES, FLAVIO AZEVEDO MARQUES. História econômica geral. Editora Saraiva, 2017.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BRASSEU, Jacques. História econômica do mundo: das origens aos subprimes. Lisboa: Edições texto & grafia, 2011.</p> <p>FRANCO JUNIOR, Hilário. O (pré)Conceito de Idade Média. In: FRANCO JUNIOR, Hilário. A Idade Média: nascimento do ocidente. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 2001.</p> <p>LANDES, David. A riqueza e a pobreza das nações. Rio de Janeiro: Campus, 1998.</p> <p>REZENDE, Cyro. História econômica geral. São Paulo: Contexto, 2000</p>		

PERÍODO <1º>		
Nome do componente:	FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MDM0050	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: MATEMÁTICA (FANAT)	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total _60_ /		
<p>EMENTA</p> <p>Conjuntos. Conjuntos numéricos. Expressões Numéricas. Potenciação. Monômios, polinômios, fatoração. Radiciação. Equações de 1º e 2º graus. Sistemas de 1º e 2º graus. Relações. Funções. Tipo fundamental de funções. Função inversa. Função Composta.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GUELLI, Cid A. Conjuntos Relações, Funções, Inequações. São Paulo: Moderna p. 265. IEZZI, G. et al. Matemática elementar: Conjuntos e Funções. São Paulo: Atual, 2000.</p> <p>UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP, Coleção Tópicos de Matemática Elementar São Paulo: 1987. p. 69 v. 1.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática contexto & aplicações. São Paulo: Ática, 2004. v.1.</p> <p>DIENES, Zoltan Paul. Conjuntos números e Potências. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1974. p. 141. GIOVANNI, José Ruy. Matemática 1: 2º Grau - Conjuntos Funções, Progressões. São Paulo: FTD, 1992. p. 263. ISBN 85-322-0482-1.</p> <p>NETO, Aref Antar et. al. Noções de matemática: Conjuntos e Funções. São Paulo: Moderna.</p>		

PERÍODO <1º>		
Nome do componente:	SOCIOLOGIA GERAL	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: FGE0183	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: CIÊNCIAS SOCIAIS DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA (CAPF)	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total _60_ /		
<p>EMENTA</p> <p>O contexto histórico do surgimento da Sociologia. A contribuição dos clássicos: Max Weber, Karl Max e Durkheim. Conceitos fundamentais. Pressupostos da organização social. Método e análise da sociedade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes; Brasília: Editora UnB, 1990.</p> <p>DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.</p> <p>FORACCHI, Marialice; MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1980.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.</p> <p>SOUTO, Cláudio. A explicação sociológica: uma introdução à sociologia. São 96 Paulo: Pedagógica e Universitária, 1985.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BRESSAN, Suimar. Introdução ao estudo da sociedade. Ijuí: Unijuí Editora, 1986.</p> <p>COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>CRUZ, M. Braga da. Teorias sociológicas: os fundamentos e os clássicos. 4 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia. 4 ed. São Paulo: Ática, 1991.</p>		

PERÍODO <2º>		
Nome do componente:	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MCE0081	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total _60_ /		
<p>EMENTA</p> <p>O pensamento pré-científico: gregos, romanos, mercantilismo e fisiocracia. Escolas: clássica, marxista e neoclássica. Teorias: keynesiana e schumpeteriana. Nova Economia das Instituições.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRUE, S. L. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Thomson, 2005. FEIJÓ, R. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>HUNT, E. K. e LAUTZENHEISER, M. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. Editora: Elsevier; Edição: 3ª. Rio de Janeiro: 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>MARSHALL, A. Princípios de Economia. (Os Economistas). São Paulo: Abril Cultural, 1996.</p> <p>MARX, K. O Capital: Crítica da Economia Política. (Os Economistas). São Paulo: Abril Cultural, 1996.</p> <p>NAPOLEONI, C. Smith, Ricardo, Marx. 2 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.</p> <p>SCHUMPTER, J. A. Teoria do Desenvolvimento Econômico: Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. (Os Economistas). São Paulo: Abril Cultural, 1996.</p> <p>SMITH, A. A Riqueza das Nações: Investigação sobre sua natureza e suas causas. (Os Economistas). São Paulo: Abril Cultural, 1996.</p>		

PERÍODO <2º>		
Nome do componente:	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL A	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MDM0065	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: MATEMÁTICA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: MDM0050 - Fundamentos da Matemática		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total _60_ /		
<p>EMENTA</p> <p>Limite e Continuidade de Funções. A Função Derivada. Regras de Derivação. Derivadas das Funções Trigonométricas, Exponencial e Logarítmica. Derivada da Função Inversa. Teorema do Valor Médio. Crescimento e Decrescimento de Funções Deriváveis. Máximos e Mínimos. Gráficos de Funções. Aplicações da Derivada.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GUIDORIZZI, Luiz Hamilton. Um Curso de Cálculo. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998. v.1.</p> <p>STEWART, James. Cálculo. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.v. 1</p> <p>THOMAS JR., George B. Cálculo 11. ed. São Paulo: Pearson, 2009.v.1.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>LEITHOLD, L. O Cálculo com geometria analítica. 2 ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1982. MUNEM, Mustafá A; FOULIS, David J. Cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 1982.</p> <p>SIMMONS. G.F. Cálculo com Geometria Analítica. São Paulo: McGraw-Hill, 1987. v.1. SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com Geometria Analítica. São Paulo: Makron Books, 1994. v.1.</p>		

PERÍODO <2º>		
Nome do componente:	INSTITUIÇÃO DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: FAD0414	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DIREITO (CAMPUS CENTRAL)	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___ / ___; Total _60_ / ___		
<p>EMENTA</p> <p>Estudos de Normas e princípios fundamentais do direito público e privado.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>PINHO, Ruy Rebello; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Instituições de direito público e privado: introdução ao estudo do direito: noções de ética professe. 24. ed. São Carlos: Scipione, 2007.</p> <p>JACQUES, Paulino. Curso de Introdução ao Estudo do Direito. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2009</p> <p>CARLYLE, R. Desafios ao direito no século XXI. São Paulo: Scorteccei, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>MARTINS, Sergio Pinto. Instituições de direito público e privado. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014</p> <p>FARIAS, Robson Fernandes De. Introdução à História do Direito. São Paulo: All Print, 2008.</p> <p>ARAÚJO, Luiz Alberto David; NUNES JÚNIOR, Vidal Serrano. Curso de Direito Constitucional. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2005</p> <p>BITTAR, Eduardo Carlos Bianca; ALMEIDA, Guilherme Assis De. Curso de Filosofia do Direito - Panorama Histórico; li - Tópicos Conceituais. 8. ed. São Paulo: Scipione, 2014.</p> <p>DOWER, Nelson Godoy Bassil. Instituições de direito público e privado. 13. ed., São Paulo: Saraiva, 2012.</p>		

PERÍODO <2º>		
Nome do componente:	CONTABILIDADE BÁSICA I	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MCC0046	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>60</u> / <u> </u> ; Prática: <u> </u> / <u> </u> ; Total <u>60</u> / <u> </u>		
EMENTA Aspectos conceituais e metodológicos das Ciências Contábeis. Técnicas Contábeis: Escrituração, demonstrações contábeis, auditoria e análise de balanços.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CRUZ, June Alisson Westarb. Contabilidade introdutória : descomplicada. 4. ed. Curitiba: Juruá, 2011. FEA/USP, Equipe de professores. Contabilidade introdutória . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011 IUDÍCIBUS <i>et all</i> . Contabilidade introdutória : livro de exercícios. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011 IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade introdutória . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006 RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil . 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2009		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FERRARI, Ed Luiz. Contabilidade geral teoria e mais de 1.000 questões . 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. GRECO, Alísio. Contabilidade : teoria e prática básica. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009 MARION, José Carlos. Contabilidade básica . São Paulo: Atlas, 2010 SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. Contabilidade Básica 2 . ed. São Paulo: Scipione, 2000.		

PERÍODO <2º>		
Nome do componente:	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: NCC0247		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: ADMINISTRAÇÃO		Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total _60_ /		
<p>EMENTA</p> <p>Evolução da teoria administrativa. Planejamento. Organização. Coordenação. Direção. Controle.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 6ª ed., Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>FARIA, José Carlos. Administração: Teorias & Aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.</p> <p>LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Administração: princípios e tendências: São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>MAXIMIANO, Antônio C. A.. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>SILVA, Adolphino Teixeira da. Administração Básica. 4ed. São Paulo, São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. Administração: construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. 2ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p>		

PERÍODO <3º>		
Nome do componente:	ESTATÍSTICA ECONÔMICA I	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MCE0064	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total _60_ /		
<p>EMENTA</p> <p>População e Amostra. Estatísticas Descritivas: Medidas de tendência central e de dispersão; Assimetria e Curtose; Covariância e correlação; aplicações em dados agrupados e não agrupados. Probabilidade: definição clássica e sigma-algebra; definição das funções de distribuição e de massa/ densidade de probabilidade; análise condicional e independência; esperança matemática e variância; Distribuição de Probabilidades: discretas e contínuas.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BUSSAB, W. O.; MORETIN, P. A. Estatística Básica. 5. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2004.</p> <p>CASELLA, George; BERGER, Roger L. Inferência estatística. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>MEYER, Paul L. Probabilidade: Aplicações à Estatística. 2.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora SA, 1983.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>HOFFMAN, R. Estatística para Economistas. 4. ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 2006.</p> <p>KAZMIERR, L. J. Estatística Aplicada à Economia e Administração. São Paulo: McGraw-hill do Brasil, 1982. 376 p.</p> <p>TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1995.</p>		

PERÍODO <3º>		
Nome do componente:	ECONOMIA MATEMÁTICA	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MCE0014	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: MDM0065 - Cálculo Diferencial e Integral A		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total _60_ /		
<p>EMENTA</p> <p>Integrais. Equações diferenciais. Estática Comparativa. Modelos Dinâmicos. Álgebra linear.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BUSSAB, W. O; MORETTIN, P.; HAZZAN, S. Introdução ao cálculo para administração, economia e contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>CHIANG, A.; WAINWRIGHT, K. Matemática para economistas. Rio de Janeiro: Campus, 2006. KOLMAN, K; HILL, D.R. Introdução à Álgebra Linear Com Aplicações. LTC, 2006.</p> <p>SIMON; Carl; BLUME, L. Matemática para economistas. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p> <p>VERAS, Lilia Madeira. Matemática Aplicada à Economia, São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BRAGA, M., JÚNIOR, Sérgio K. & ORELLANO, V.I.F. Matemática para Economistas. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>GOLDSTEIN, Larry J., LAY, David C., e SCHNEIDERr, David I. Matemática Aplicada à Economia Administração e Contabilidade. 8ª ed., Porto Alegre: Bookman, 2000.</p> <p>HARIKI, Seiji; ABDOUNUR, Oscar J. Matemática Aplicada. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>LEITHOLD, Louis. Matemática Aplicada à Economia e Administração, São Paulo: Harbra Ltda, 1988.</p> <p>LOMELI, Héctor; RUMBOS, Beatriz. Métodos dinâmicos em economia. México: Thomson, 2003.</p>		

PERÍODO <3º>		
Nome do componente:	TEORIA MACROECONÔMICA I	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MCE0027	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total _60_ /		
<p>EMENTA</p> <p>Contabilidade Nacional: sistema de contas nacionais. Determinação da Renda: modelo clássico e modelo IS-LM.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>DORNBUSH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. Macroeconomia. 10 ed. São Paulo: Mcgraw-Hill Brasil, 2009.</p> <p>LOPES, L.M. e VASCONCELOS, M.A.S. Manual de Macroeconomia: básico e intermediário. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>MANKIW, N. G. Macroeconomia. 6 ed. São Paulo: LTC, 2008.</p> <p>SIMONSEN, Mário Henrique; CYSNE, Rubens Penha. Macroeconomia. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BARBOSA. F. de H. Macroeconomia. Editora: Editora FGV; 1ª Edição. Rio de Janeiro: 2017.</p> <p>FROYEN, R. T. Macroeconomía. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>KEYNES, J. Maynard. A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. São Paulo: Atlas, 1991</p>		

PERÍODO <3º>		
Nome do componente:	TEORIA MICROECONÔMICA I	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MCE0107	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: MDM0065 - Cálculo Diferencial e Integral A / MCE0079 - Introdução a Economia		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total _60_ /		
<p>EMENTA</p> <p>Teoria do consumidor: restrição orçamentária, preferências, utilidade, escolha ótima. Demanda individual e demanda de mercado: efeito renda e efeito substituição, elasticidades e excedente do consumidor. Teoria da produção.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>NICHOLSON, Walter; SNYDER, Christopher. Teoria Microeconômica: Princípios Básicos E Aplicações. Cengage Learning; Edição: Tradução da 12ª Edição Norte-Americana, 2018.</p> <p>PINDYCK, S. Roberto, e RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 8ª ed., São Paulo: Pearson, 2003.</p> <p>SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence; DOERING, Claus Ivo. Matemática para economistas. Bookman, 2004.</p> <p>VARIAN, Hal. Microeconomia: princípios básicos. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>VASCONCELOS, Marco Antônio S. de, OLIVEIRA, Roberto G., BARBIERI, Fábio. Manual de Microeconomia. 3.ed. São Paulo: Atlas. 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CHIANG, Alpha. Matemática para economistas. São Paulo: Campus, 2006.</p> <p>FERGUSON, C. E. Microeconomia. 20a edição. Editora Forense Universitária: São Paulo, 1999.</p>		

PERÍODO <3º>		
Nome do componente:	ECONOMIA POLÍTICA I	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MCE0082	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: MCE0081 - História do Pensamento Econômico		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total _60_ /		
<p>EMENTA</p> <p>Objetivo e método da economia Política. A produção mercantil capitalista. Teoria marxista do valor e da mais valia. Processo de trabalho e o processo de valorização. Forças Produtivas e acumulação capitalista.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>MARX, Karl. Para crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1986 (Os economistas)</p> <p>___. O Capital: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2117.</p> <p>___. O Capital: crítica da economia política. Livro III. 29.ed. Rio Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.</p> <p>ROSDOLSKY, Roman. Gênese e estrutura de O Capital de Karl Marx. Rio de Janeiro: EDUERJ: Contraponto, 2001.</p> <p>TEIXEIRA, Francisco José Soares. Pensando com Marx: uma leitura crítico-comentada de O Capital. São Paulo, Ensaio, 1995.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BELLUZZO, L. Valor e capitalismo. Campinas: Instituto de Economia/ UNICAMP.</p> <p>MARTINS, Alexandre Lyra. Fundamentos de Economia Política Marxista. – 2. ed. – João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 1999.</p> <p>SWEEZY, Paul M. Teoria do desenvolvimento capitalista: princípios de economia política marxista. 5.ed. - Rio de Janeiro: Zahar, 1982 (cap. I).</p>		

PERÍODO <4º>		
Nome do componente:	ESTATÍSTICA ECONÔMICA II	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MCE0065	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: MCE0064 - Estatística Econômica I		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total _60_ /		
<p>EMENTA</p> <p>Distribuição de probabilidades: Discretas e Contínuas. Distribuições Discretas: Bernoulli, Binomial, Poisson, Geométrica, Hipergeométrica e Uniforme. Distribuições Contínuas: Normal, Normal Padrão, Log-Normal, Exponencial, Gama, F, t, Qui-quadrado, Beta, Uniforme, Exponencial Dupla e Cauchy. Função geratriz de Momentos e Função Característica. Vetores de Variáveis Aleatórias: operações. Estimadores: Método dos Momentos, Bayesiano e Máxima Verossimilhança. Convergência: Convergência em Probabilidade, Convergência Quase-Certa e Convergência em Distribuição. Teste de Hipótese e Intervalo de Confiança.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CASELLA, George; BERGER, Roger L. Inferência estatística. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>MEYER, Paul L. Probabilidade: Aplicações à Estatística. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora SA, 1983.</p> <p>JAMES, Barry R. Probabilidade: um curso em nível intermediário. Rio de Janeiro: IMPA, 1996.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>SPIEGEL, Murray Ralph. Probabilidade e Estatística. São Paulo: McGraw Hill, 1978. (Coleção Schaum).</p> <p>LIPSCHUTZ, Seymour. Teoria e problemas de probabilidade São Paulo: McGraw Hill, 1981.</p> <p>MURTEIRA, Bento José Ferreira. Probabilidades e Estatística. Portugal: McGraw Hill, 1979.</p>		

PERÍODO <4º>		
Nome do componente:	TEORIA MACROECONÔMICA II	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MCE0022	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: MCE0027 - Teoria Macroeconômica I		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total _60_ /		
<p>EMENTA</p> <p>Modelo Oferta Agregada – Demanda Agregada; curva de Phillips; Economia Aberta.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>DORNBUSH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. Macroeconomia. 10 ed. São Paulo: Mcgraw-Hill Brasil, 2009.</p> <p>LOPES, L.M. e VASCONCELOS, M.A.S. Manual de Macroeconomia: básico e intermediário. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>MANKIW, N. G. Macroeconomia. 6 ed. São Paulo: LTC, 2008.</p> <p>SIMONSEN, Mário Henrique; CYSNE, Rubens Penha. Macroeconomia. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BARBOSA. F. de H. Macroeconomia. Editora: Editora FGV; 1ª Edição. Rio de Janeiro: 2017.</p> <p>FROYEN, R. T. Macroeconomia. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>KEYNES, J. Maynard. A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. São Paulo: Atlas, 1991</p>		

PERÍODO <4º>		
Nome do componente:	TEORIA MICROECONÔMICA II	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MCE0108	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: MCE0107 - Teoria Microeconômica I		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total _60_ / ___		
<p>EMENTA</p> <p>Teoria dos custos. Maximização de lucro e oferta competitiva. Estruturas de mercado: concorrência perfeita, monopólio, concorrência monopolística e oligopólio. Teoria dos jogos.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>NICHOLSON, Walter; SNYDER, Christopher. Teoria Microeconômica: Princípios Básicos E Aplicações. Cengage Learning; Edição: Tradução da 12ª Edição Norte-Americana, 2018.</p> <p>PINDYCK, S. Roberto, e RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 8ª ed., São Paulo: Pearson, 2003.</p> <p>SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence; DOERING, Claus Ivo. Matemática para economistas. Bookman, 2004.</p> <p>VARIAN, Hal. Microeconomia: princípios básicos. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>VASCONCELOS, Marco Antônio S. de, OLIVEIRA, Roberto G., BARBIERI, Fábio. Manual de Microeconomia. 3.ed. São Paulo: Atlas. 20011.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BIERMAN, H. Scott; FERNANDEZ, Luis Florentin. Teoria dos jogos. Pearson Prentice Hall, 2011</p> <p>FERGUSON, C. E. Microeconomia. 20a edição. Editora Forense Universitária: São Paulo, 1999.</p>		

PERÍODO <4º>		
Nome do componente:	ECONOMIA POLÍTICA II	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MCE0013	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: MCE0082 - Economia Política I		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total _60_ /		
<p>EMENTA</p> <p>Processo de circulação do capital. Transformação dos valores em preço de produção. Lei de tendência à queda da taxa de lucro. As crises capitalistas. Dinheiro, Crédito e capital financeiro. O capital monopolista. Financeirização do capital.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CARCANHOLO, Reinaldo A. e NAKATANI, Paulo. O Capital especulativo parasitário: uma precisão teórica sobre o capital financeiro, característico da globalização. Ensaio da FEE, v. 20, nº 1, pp 264-304, Porto Alegre, junho de 1999.</p> <p>MARTINS, Alexandre Lyra. Fundamentos de Economia Política Marxista. – 2. ed. – João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 1999.</p> <p>MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política: Livro III.- 29a ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2011.</p> <p>_____. Teorias da mais-valia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980, v. I.</p> <p>SINGER, Paul. Para entender o mundo financeiro. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>HILFERDING, Rudolf. O Capital financeiro. São Paulo, Abril Cultural, 1986 (Os economistas) LÊNIN, V. I.</p> <p>Imperialismo: fase superior do capitalismo. – 4. Ed. – São Paulo, Global, 1987. SWEEZY, P. Teoria do desenvolvimento Capitalista. São Paulo, Abril Cultural, 1983.</p> <p>TEIXEIRA, Francisco José Soares. Pensando com Marx: uma leitura crítico-comentada de O Capital. São Paulo, Ensaio, 1995.</p>		

PERÍODO <4º>		
Nome do componente:	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MCC0056	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: MCC0046 - Contabilidade Básica I		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>60</u> / <u> </u> ; Prática: <u> </u> / <u> </u> ; Total <u>60</u> / <u> </u>		
<p>EMENTA</p> <p>Introdução a análise das demonstrações contábeis. Técnicas de Análise: Análise Horizontal e Vertical, Índices de Liquidez, Rentabilidade e Estrutura. Indicadores de Atividade ou Rotatividade. Alavancagem Operacional e Financeira. Índices-padrão e a sua aplicação em planilhas eletrônicas. Previsões de Falências. Introdução à análise econômico-financeira avançada.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico- financeiro.7. ed. São Paulo: Scipione, 2002</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços.10. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2014</p> <p>MANUAL de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010</p> <p>MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012</p> <p>SANTI FILHO, Armando De; OLINQUEVITCH, José Leônidas. Análise de Balanços Para Controle Gerencial.4. ed. São Paulo: Scipione, 2004</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>SAVYTZKY, Taras. Análise de Balanços: Método Prático. 5. ed. Curitiba: Juruá, 2009.</p> <p>MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial: Livro de Exercícios. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1999</p> <p>BRAGA, Hugo R. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1999.</p>		



PERÍODO <5º>		
Nome do componente:	TEORIA MICROECONÔMICA III	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MCE0062		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: MCE0108 - Teoria Microeconômica II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total _60_ /		
<p>EMENTA</p> <p>Equilíbrio geral e bem-estar-estar. Externalidades e bens públicos. Informações assimétricas. Escolha intertemporal e escolha sob incerteza.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FIANI, Ronaldo. Teoria dos jogos. Elsevier Brasil, 2006.</p> <p>GIBBONS, Robert. Game theory for applied economists. Princeton University Press, 1992.</p> <p>NICHOLSON, Walter; SNYDER, Christopher. Teoria Microeconômica: Princípios Básicos e Aplicações. Cengage Learning; Edição: Tradução da 12ª Edição Norte-Americana, 2018. PINDYCK, S. Roberto, e RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 8ª ed., São Paulo: Pearson, 2003. VARIAN, Hal. Microeconomia: princípios básicos. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BIERMAN, H. Scott; FERNANDEZ, Luis Florentin. Teoria dos jogos. Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <p>VASCONCELOS, Marco Antônio S. de, OLIVEIRA, Roberto G., BARBIERI, Fábio. Manual de Microeconomia. 3.ed. São Paulo: Atlas. 20011.</p>		

PERÍODO <5º>		
Nome do componente:	TEORIA MACROECONÔMICA III	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MCE0023	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: MCE0022 - Teoria Macroeconômica II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total _60_ / ___		
<p>EMENTA</p> <p>Ciclos Econômicos. Crescimento Econômico: Harrod-Domar; Solow; Convergência; Crescimento Endógeno.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>DORNBUSH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. Macroeconomia. 10 ed. São Paulo: Mcgraw-Hill. Brasil, 2009.</p> <p>JONES, C. I. Introdução à teoria do crescimento econômico. Rio de Janeiro: Campus, 2000. LOPES, L.M. e VASCONCELOS, M.A.S. Manual de Macroeconomia: básico e intermediário. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>MANKIW, N. G. Macroeconomia. 6 ed. São Paulo: LTC, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BARBOSA. F. de H. Macroeconomia. Editora: Editora FGV; 1ª Edição. Rio de Janeiro: 2017.</p> <p>FROYEN, R. T. Macroeconomia. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>KEYNES, J. Maynard. A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>SACHS, J. D.; LARRAIN B. F. Macroeconomia em uma economia aberta. São Paulo: Makron Books, 1995.</p> <p>SIMONSEN, Mário Henrique; CYSNE, Rubens Penha. Macroeconomia. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>		

PERÍODO <5º>		
Nome do componente:	ECONOMIA INTERNACIONAL I	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MCE0017	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: MCE0108 - Teoria Microeconômica II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total _60_ /		
<p>EMENTA</p> <p>Teorias do Comércio Internacional. Mobilidade internacional de fatores. Política Comercial. Balanço de Pagamentos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CAVES, R. E ., FRENKEL, J. A. e JONES, R. W. Economia internacional: comércio e transações globais. Saraiva, São Paulo, 2001.</p> <p>KENEN, P. Economia internacional. Rio de Janeiro: Campus, 1998.</p> <p>KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. Economia internacional: teoria e política. São Paulo: Makron Books, 2001.</p> <p>WILLIAMS, J. A economia Aberta e a economia mundial: um texto de economia internacional. Rio de Janeiro, Campus, 1996.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. Economia internacional. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>GONÇALVES, R.; BAUMANN, R.; PRADO, L. C.; CANUTO, O. A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1998.</p> <p>KRUGMAN, P. (Ed.) Crises monetárias. São Paulo, Makron Books, 2001.</p>		

PERÍODO <5º>		
Nome do componente:	ECONOMETRIA I	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MCE0066	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: MCE0065 - Estatística Econômica II		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total _60_ /		
<p>EMENTA</p> <p>Economia e Econometria; Modelo Clássico de Regressão Linear Simples, Modelo clássico de regressão linear múltipla; Modelos com Variáveis Qualitativas; Problemas com a Violação das Hipóteses do Modelo Linear Geral: multicolinearidade, heterocedasticidade; autocorrelação; Classificação e Especificação de Modelos. Dados em Painel: efeito fixo, efeito aleatório e GMM.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GUJARATI, Damodar. Econometria básica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.</p> <p>HILL, C. & GRIFFITHS, W. & JUDGE, G. Econometria. 2a ed. São Paulo: Saraiva.2003. KENNEDY, Peter. Manual de econometria. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>WOOLDRIDGE, Jeffrey. Introdução à econometria. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>STOCK, James; WATSON, Mark. Econometria. São Paulo: Addison Wesley. 2004.</p> <p>RUUD, P. An introductory to classical econometric theory. 1a ed. Oxford University Press. 2000. MADDALA, G. S. Introdução à econometria. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.</p>		

PERÍODO <5º>		
Nome do componente:	MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: FAD0375	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: MATEMÁTICA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total _60_ /		
<p>EMENTA</p> <p>Capital e seus aspectos financeiros. Números e grandezas proporcionais. Margens de lucro e prejuízo. Medidas de depreciação. Variação cambial. Correção monetária. Taxas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>NETO, Alexandre A. Matemática Financeira e suas aplicações. São Paulo: Atlas, 8ª ed. 2003. FILHO CAMPOS, Ademar. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 2ª ed, 2001.</p> <p>WESTON, J. Fred & Brigham. Eugene F. Fundamentos da Administração Financeira. 10ª ed. São Paulo: Makron Books, 2000.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>SHINODA, Carlos. Matemática Financeira para usuários do Excel 5.0. 2ª ed, São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>HELFERT, Erich A. Técnicas de análise Financeira. Ed. Bookman Companhia. 9ª ed. 2000.</p>		

PERÍODO <6º>		
Nome do componente:	ECONOMIA MONETÁRIA	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MCE0109	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: MCE0027 - Teoria Macroeconômica I		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total _60_ /		
<p>EMENTA Conceito de Moeda. Sistema Financeiro. Oferta de Moeda. Demanda por Moeda. Teoria Monetária. Política Monetária. Intermediação Financeira. Teorias da Inflação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> BARBOSA. F. de H. Macroeconomia . Editora: Editora FGV; 1ª Edição. Rio de Janeiro: 2017. KRUGMAN, P. (Ed.) Crises monetárias . São Paulo, Makron Books, 2001. OREIRO, J L., PAULA, L. F. De e SOBREIRA, R. (Org.). Política Monetária - Bancos Centrais E Metas De Inflação : teoria e experiência brasileira. Editora FGV. MISHKIN, Frederic S. Moedas, Bancos e Mercados Financeiros . São Paulo: LTC, 1998 SENNA, J. J. Política monetária : ideias, experiências e evolução. Editora FGV. Rio de Janeiro: 2010. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> CAVALCANTE FILHO, F. S. e MISUMI, J. Y. Mercado de capitais . Rio de Janeiro, Campus, 2002. LOPES, J. C. e ROSSETTI, J. P. Economia Monetária . São Paulo, Atlas, 2000. SACHS, J e LARRAIN, F. Macroeconomia . Makron Books, São Paulo, 1994. SILVA, M. L. F. (org.) Moeda e produção : teorias comparadas. Brasília, Ed. UNB, 1992. SIMONSEN, M. H. Macroeconomia - 4ª Ed. FGV/ Atlas. Rio de Janeiro: 2009.		

PERÍODO <6º>		
Nome do componente:	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL I	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MCE0015	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total _60_ /		
<p>EMENTA</p> <p>Os Ciclos econômicos: açúcar, ouro e café. Transição para o trabalho assalariado. Origens da Industrialização brasileira. A Crise de 1929 e os mecanismos de recuperação. O processo de substituição de Importações.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ABREU, M. P. (Org.). A ordem do progresso: dois séculos de política econômica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014</p> <p>FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 23.ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 2007.</p> <p>GIAMBIAGI, F. et. al. Economia brasileira contemporânea (1945-2010). 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011</p> <p>GREMAUD, A. P.; VASCONCELOS, M. A. S.; TONETO JR., R. Economia brasileira contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>PRADO JÚNIOR, Caio. História econômica do Brasil. 43.ed. Brasília: Editora Brasiliense, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BAER, W. A. Economia Brasileira. 2.ed. São Paulo: Nobel.2002</p> <p>MENDONÇA, M. G. de. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.</p> <p>MELLO, João M.C. O Capitalismo Tardio. 8ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990</p> <p>TAVARES, M. da C. Da substituição de importação ao capitalismo financeiro. 7.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.</p>		

PERÍODO <6º>		
Nome do componente:	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MCE0011	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total _60_ /		
<p>EMENTA</p> <p>O marco teórico-histórico do processo de desenvolvimento e subdesenvolvimento (concepções clássica, neoclássica, keynesiana e schumpeteriana). A problemática da industrialização da América Latina. A teoria Cepalina. O padrão de industrialização recente dos países desenvolvidos. Concepções recentes sobre desenvolvimento. Relações internacionais <i>versus</i> desenvolvimento econômico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRUM, Argemiro. O desenvolvimento econômico brasileiro. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.</p> <p>FURTADO, Celso. Teoria e política do desenvolvimento econômico. São Paulo: Abril Cultural, 2000.</p> <p>JONES, C.I. Introdução à teoria do crescimento econômico. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>SICSU, J.; VIDOTTO, C. Economia do Desenvolvimento: Teoria e políticas Keynesianas. São Paulo: Elsevier/Campus, 2008.</p> <p>SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento Econômico. 6 Ed. São Paulo. Editora Atlas, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos (2007). O Processo Histórico do Desenvolvimento Econômico. Disponível em: http://www.bresserpereira.org.br/papers/2007/07.21.ProcessoHistoricoDoDesenvolvEconomico-Agosto23.pdf.</p> <p>FONSECA, Manuel A R da. Planejamento e desenvolvimento econômico. São Paulo: Thomson Learning, 2006.</p> <p>MAGALHÃES, João Paulo de Almeida. Crescimento Clássica e crescimento retardatário: uma necessária (e urgente) estratégia de longo prazo para políticas de desenvolvimento. Rio de Janeiro - Ed. Contraponto, 2012</p> <p>ROSTOW, W. W. Etapas do desenvolvimento econômico. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1971.</p> <p>SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p>		

PERÍODO <6º>		
Nome do componente:	ECONOMETRIA II	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MCE0067	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: MCE0066 - ECONOMETRIA I		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total _60_ /		
<p>EMENTA</p> <p>Modelos de regressão de séries temporais. Séries temporais estacionárias e não-estacionárias. Modelos úteis em séries temporais: processo aleatório, auto-regressivo, de média móvel e de média móvel integrada auto-regressiva. Abordagem Box-Jenkins. Teste de estacionaridade. Teste da raiz-unitária. Vetores Auto-Regressivos. Cointegração. Previsão em séries temporais.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BUENO, Rodrigo de Losso Silveira. Econometria de Séries Temporais. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>MORETTIN, Pedro A.. Econometria Financeira: um curso em séries temporais financeiras. São Paulo: Editora Blucher, 2008</p> <p>PINDYCK, Robert S., RUBINFELD, Daniel L. Econometria: modelos e previsões. Rio de Janeiro: Campus, 2004.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>GUJARATI, Damodar N. Econometria Básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>WOOLDRIDGE, J.M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna. Rio de Janeiro: Thomson, 2007.</p> <p>HILL, C., GRIFFITHS, W., JUDGE, G. Econometria. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p>		

PERÍODO <7º>		
Nome do componente:	ECONOMIA AGRÍCOLA I	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MCE0110		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: ECONOMIA		Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total _60_ / ___		
<p>EMENTA</p> <p>A Questão Agrária e o Papel da Agricultura no Processo de Desenvolvimento. Os Instrumentos de Política Agrícola. Produção e Comercialização dos Produtos Agrícolas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão. São Paulo, Hucitec, 1992.</p> <p>BATALHA, M. O. (ORG.) Gestão agroindustrial. 3.ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.</p> <p>FEIJÓ, Ricardo. Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural. 1. Ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN/LTC, 2011.</p> <p>GUANZIROLI, Carlos Enrique. Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Século XXI. 1.ed. Ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>VEIGA, José Eli da. O desenvolvimento Agrícola: Uma visão histórica. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2007.</p> <p>_____. Para entender o desenvolvimento sustentável. 1.ed. São Paulo: Ed.34, 2015.</p> <p>DOMINGOS, Armani. Agricultura e pobreza: construindo os elos de sustentabilidade no Nordeste do Brasil. São Paulo: Tomo Editorial, 1998.</p>		

PERÍODO <7º>		
Nome do componente:	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA I	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MCE0025		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total _60_ / ___		
<p>EMENTA</p> <p>O padrão de acumulação do pós-guerra. Crise e reajustamento. Recuperação e auge (1967/1973). A desaceleração do crescimento e as inflexões e as políticas econômicas (1974/1980). A crise dos anos oitenta e os planos de estabilização (Planos Cruzado I e II, Planos Collor I e II e Plano Real).</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ABREU, M. P. (Org.). A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889/1989. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>GIAMBIAGI, F. et. al. Economia brasileira contemporânea (1945-2010). 2ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011</p> <p>GREMAUD, A. P.; VASCONCELOS, M. A. S.; TONETO JR., R.. Economia Brasileira Contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>REZENDE FILHO, Cyro de Barros. Economia brasileira e contemporânea. São Paulo: Contexto, 1999.</p> <p>SOUZA, N. A. Economia brasileira contemporânea: de Getúlio a Lula. 32. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>KENNEDY, Peter E. Economia em Contexto. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>BRITO, Paulo. Economia brasileira: planos econômicos e políticas econômicas básicas. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>CARDOSO, E. Economia brasileira ao alcance de todos. São Paulo: Brasiliense, 1998.</p>		

PERÍODO <7º>		
Nome do componente:	ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS I	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MCE0167		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total _60_ /		
<p>EMENTA</p> <p>Planejamento e projeto. Características dos projetos privados. Análise de mercado. Macro e microlocalização. Tecnologia e dimensionamento. Aspectos de engenharia do projeto. Orçamento de custos e receitas. Fontes de financiamentos oficiais e privados. Aspectos organizacionais. Avaliação de projetos. Critérios quantitativos para a avaliação econômica de projetos de investimento. Méritos do projeto. Análise de sensibilidade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>LAPONNI, J. C. Projetos de investimento na empresa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>BUARQUE, C. Avaliação Econômica de Projetos. Rio de Janeiro: Campus, 1984</p> <p>EHRlich, P. J.; MORAES, E. A. Engenharia Econômica: Avaliação e Seleção de Projetos de Investimentos. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>WOILER, Sansão e MATHIAS, Franco Washington. Projetos: planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. Elaboração e Avaliação de Projetos de Investimento: Considerando o risco. Rio de Janeiro: Elsevier. 2009.</p>		

PERÍODO <7º>		
Nome do componente:	ECONOMIA DE EMPRESAS	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MCE0111	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total _60_ /		
<p>EMENTA</p> <p>Estrutura e organização da empresa. Planejamento econômico e financeiro. A expansão da empresa: possibilidades e estratégias. Políticas econômicas e estratégias empresariais. Avaliação de desempenho: métodos e instrumentos. Modelos de previsão de demanda.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10.ed. São Paulo. Pearson. 2010.</p> <p>PADOVEZE, C. L; TARANTO, F. C. Orçamento empresarial: Novos conceitos e técnicas. 1ª edição. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2009</p> <p>ROSS, S. A; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. Princípios de Administração Financeira. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>RUSSOMANO, Henrique, V. Planejamento e controle da produção. São Paulo. Pioneira. 1995.</p> <p>LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; RIGO, Cláudio Miessa. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 3. ed. atual. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. XX, 603 p. ISBN 9788535238044.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Fundamentos de Administração Financeira. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>DRUCKER, Peter F. Administrando em tempos de grandes mudanças. São Paulo. Pioneira. 1995.</p> <p>FREZATTI, Fábio. Gestão do fluxo de caixa diário. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		

PERÍODO <8º>		
Nome do componente:	TÉCNICAS DE PESQUISA	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MCE0112	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total _60_ /		
<p>EMENTA</p> <p>A pesquisa na Ciência Econômica: a relação entre teoria e pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa aplicados à Economia. Planejamento e organização de projetos de pesquisa: formulação do problema, objetivos, definição de hipóteses e variáveis, coleta, análise e interpretação de dados, cronograma e estimativas de custos. Redação do projeto.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BERNI, Duílio de Ávila (Org.) Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>BOCCHI, João Ildebrando (org.). Monografia para economia. São Paulo: Saraiva, 2004. BORBA, J. T. et. Al. Monografia para economia. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2002.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo, Atlas, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>GIL, Antônio. Técnicas de pesquisa e elaboração de monografia. São Paulo: Atlas, 2002 SEVERINO, A . J. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo, Cortez, 2007.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Rio de Janeiro: ABNT.</p>		

PERÍODO <8º>		
Nome do componente:	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MCE0106		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: MCE0107 - Teoria Microeconômica I		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _45_ / ___; Prática: _15___ / ___; Total _60___/		
<p>EMENTA</p> <p>Eficiência; Mercado e setor público; Externalidades; Bens públicos; Gastos públicos; Financiamento de gastos públicos; Tributação; Orçamento público; Lei de responsabilidade fiscal; Federalismo.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BIDERMAN, Ciro; ARVATE, Paulo. Economia do Setor Público no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>PEREIRA, J.M. Finanças Públicas: a política orçamentária no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Atlas. 2003.</p> <p>REZENDE, F. Finanças Públicas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>RIANI, F.. Economia do Setor Público: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>ROSEN, Harvey S.; GAYER, Ted. Finanças Públicas. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ALMEIDA, Mansueto; SALTO, Felipe (Coord.). Finanças públicas: da contabilidade criativa ao resgate da credibilidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.</p> <p>GIAMBIAGI, Fabio; ALÉM, Ana Cláudia. Finanças Públicas: teoria e prática no Brasil. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. – 2ª reimpressão.</p> <p>PEREIRA, Paulo Trigo; AFONSO, Antônio; et.al. Economia e Finanças Públicas. 4 ed. Lisboa: Escolar Editora, 2012.</p> <p>STIGLITZ, J. E., <i>Ecnomoics of the Public Finance</i> - 3a Ed. - Norton 2000.</p>		

PERÍODO <9º>		
Nome do componente:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	Classificação: OBRIGATÓRIA
Código: MCE0068	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: MCE0112 - Técnica de Pesquisa		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: _120___ / ___; Total _180___ /		
<p>EMENTA</p> <p>Orientação, elaboração e apresentação do trabalho monográfico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BOCCHI, João Ildebrando (org.). Monografia para economia. São Paulo: Saraiva, 2004. BORBA, J. T. et. Al. Monografia para economia. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>GIL, A. C. Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografia. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo, Atlas, 2010.</p> <p>SOUSA, Aécio Cândido de; OLIVEIRA FILHO, Antônio; GONÇALO, Edinaldo Tibúrcio; MENDONÇA, Josailton Fernandes de; GALVÃO NETO, Sebastião Lopes (Orgs.). Manual Normativo de Trabalhos de Conclusão de Curso da UERN. Mossoró: UERN, 2015.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação trabalhos acadêmicos apresentação. Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>_____.NBR 6023: informação e documentação: referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>_____.NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro. 2003.</p> <p>_____. NBR 6027: sumário. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>_____. NBR 6028: resumos. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>_____.NBR 10520: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.</p>		

11.2 Ementário dos Componentes Curriculares Optativos do Curso de Ciências Econômicas

Nome do componente:	PESQUISA DE MERCADO	Classificação: optativa
Código: MCE0069	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>Formulação do problema, definição de fontes e coleta de dados do mercado. Determinação da demanda individual e de mercado. Investigação de mercado e o processo de pesquisa mercadológica: informação e tecnologia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CASTRO, Guilherme Caldas; PINHEIRO, Roberto Meireles; SILVA, Helder Haddad; NUNES, Jose Mauro Gonçalves. Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004</p> <p>DIAS, Sergio Roberto [coord.]; FRANCESCHINI, Adélia...[et al]. Pesquisa de Mercado. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>JACKSON, Peter; HAGUE, Paul N. Faça a sua própria pesquisa de mercado. São Paulo Nobel, 1997</p> <p>LIVINGSTONE, James McCardle. Pesquisa de mercado: uma abordagem operacional. São Paulo: Atlas, 1982.</p> <p>MALHORTA, Naresh K. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Bookman, 2001.</p> <p>.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>MATTAR, Fauze Nagib. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>SILVA, Nilza Nunes. Amostragem Probabilística. São Paulo: Edusp, Série Acadêmica 18, 1998.</p> <p>TRUJILLO, Victor. Pesquisa de Mercado Qualitativa e Quantitativa. São Paulo: Scortecci, 2001</p>		

Nome do componente:	EFICIÊNCIA ECONÔMICA	Classificação: optativa
Código: MCE0070	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>Conceito de eficiência econômica. Produção eficiente. Curva de oferta. Escala e escopo. Ótimo de Pareto. Técnicas de medida de eficiência econômica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>LINS, M. P. E.; MEZA, L. A. Análise envoltória de dados e perspectivas de integração no ambiente do apoio à decisão. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2000.</p> <p>FREIRE, M. P. dos R. V. Eficiência Econômica e Restrições Verticais: os argumentos de eficiência e as normas de defesa da concorrência. Lisboa: AAFDL, 2008.</p> <p>POSSAS, Mário Luiz. Concorrência Schumpeteriana. In: KUPFER, David. Economia industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.</p> <p>POSSAS, Mário Luiz. "Economia Normativa e Eficiência: Limitações e perspectivas na aplicação antitruste". In: POSSAS, Mario (Org.) Ensaio sobre economia e direito da concorrência. São Paulo: Editora Singular, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BANKER, R.D.; NATARAJAN, R.. Statistical tests based on dea efficiency scores. In: COOPER, W.; SEIFORD, L.; ZHU, J. Handbook on Data Envelopment Analysis. Kluwer Academic Publishers, Inc., New York, Chapter. 11, p. 265–298, 2004.</p> <p>CORRÊA, Daniela (2009). Eficiências econômicas na análise antitruste: limitações dos critérios tradicionais e perspectivas. Dissertação (Mestrado em Economia). Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado. IE/UFRJ.</p> <p>LOVELL, C. The measurement of productive efficiency. New York: Oxford University Press, 1993.</p>		

Nome do componente:	ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETO II	Classificação: optativa
Código: MCE0071	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>Contexto do projeto. Elaboração, análise e crítica. Principais fases do projeto. Aspectos do projeto: administrativos, contábeis, jurídicos e legais. Tipos de projeto.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>LAPONNI, J. C. Projetos de investimento na empresa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. BUARQUE, C. Avaliação Econômica de Projetos. Rio de Janeiro: Campus, 1984</p> <p>EHRlich, P. J.; MORAES, E. A. Engenharia Econômica: Avaliação e Seleção de Projetos de Investimentos. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>WOILER, Sansão e MATHIAS, Franco CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. Elaboração e Avaliação de Projetos de Investimento: Considerando o risco. Rio de Janeiro: Elsevier. 2009.</p> <p>Washington. Projetos: planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 2004.</p>		

Nome do componente:	TEORIA DE DECISÃO	Classificação: optativa
Código: MCE0072	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>Conceitos. Modelagem de processos decisórios. Enfoque multicritério de apoio à decisão. Sistemas de informação (SI). Teoria da utilidade multiatributo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARRICHELLO, F. Estratégias de decisão: decida melhor com insights da teoria dos jogos. Santa Catarina: Clube de Autores, 2015.</p> <p>BEKAMAN, Otto Ruprecht e COSTA NETO, Bekman. Análise Estatística da Decisão - 2ª Edição Ampliada, São Paulo: Editora Blunchen, 2009.</p> <p>KAUFMANN, Arnold. A ciência da tomada de decisão, Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1981 RAGSDALE, Cliff T. Modelagem e Análise de Decisão. São Paulo: Cengage Learning, 2009. STEIN, James. A Teoria da Decisão, Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2010</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ANSOFF, H.I. Estratégia empresarial. São Paulo: McGraw Hill, 1977.</p> <p>BAZERMAN, M.H. Processo Decisório: para cursos de Administração, Economia e MBAs. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2004.</p> <p>MORITZ, G. de O.; PEREIRA, M. F. Processo decisório. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2012. Disponível em: <http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2011_1/Modulo_5/processo-decisorio/Livro%20texto%20-%20Processo%20Decisorio%20UAB%202ed%20Final%20Grafica.pdf>. Acesso em 11 de junho de 2019.</p>		

Nome do componente:	GESTÃO DE CUSTOS	Classificação:optativa
Código: MCE0073	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ____; Prática: _30_ / ____; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>Conceitos de custos. Custos Gerenciais. Métodos e sistemas de apuração: <i>Activity Based Costing</i> – Custeio Baseado na Atividade. Custeio Variável. Custeio por Absorção. Custo Padrão. Custeio por Ordem de Produção. Custos Industriais. Custos Comerciais. Custos de Serviços. Relação custo-volume-lucro – <i>break-even point</i>. Custos como medida da eficiência econômica. Custos para tomada de decisão.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BORNIA, Antônio Cezar. Análise Gerencial de Custos: aplicação e empresas modernas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso Básico de Contabilidade de Custos. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LINS, Luiz S.; SILVA, Raimundo Nonato Sousa. Gestão Empresarial em Ênfase em Custos: uma abordagem prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.</p> <p>PINHO, Diva B.; VASCONCELOS, Marco A. S. de; TONETO Jr., Rudinei. Manual de Economia. Equipe de Professores da USP. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>NAKAGAWA, M. ABC: custeio baseado em atividades. São Paulo: Atlas,2000. NAKAGAWA, M. Gestão Estratégica de Custos. São Paulo: Atlas,2002.</p>		

Nome do componente:	MERCADO DE CAPITAIS	Classificação: optativa
Código: MCE0074	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>Estrutura de mercado de capitais. Investidores individuais e institucionais. Mercado primário. Abertura de capital. Tipos de ações. Resultados econômicos e valores das ações. Mercado Secundário. Funcionamento do mercado de ações. Mercado a vista. Mercado a termo. Mercado de opções. Mercado futuro. Índices do Mercado Acionário: índices do mercado acionário nacional e internacional; metodologia de cálculo do Índice de Mercado acionário. O Ibovespa como indicador adiantado da atividade econômica nacional.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. 8a. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>CAVALCANTE FO, Francisco, MISUMI, Jorge Yoshio e RUDGE, Luiz Fernando. Mercado de Capitais - O que é, Como Funciona. Rio de Janeiro: CNB/Campus, 2005.</p> <p>FORTUNA Eduardo, Mercado Financeiro: produtos e serviços. Rio de Janeiro: Qualymark, 2010</p> <p>PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de Capitais. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>COSTA JR., Newton C. A. da. Mercado de Capitais. Florianópolis: UFSC/Departamento de Ciências Econômicas, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações. São Paulo: Atlas, 2009. COCHRANE. Asset Pricing, Edição Revisada, Princeton University Press, 2006.</p> <p>MARIN, J., RUBIO, G. Economía Financiera. Ed. Antoni Bosch, 2011. PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais, 4a. ed., São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>RUDGE, Luiz Fernando. Mercado de Capitais. Belo Horizonte: CNBV, 2003.</p>		

Nome do componente:	ECONOMIA AGRÍCOLA II	Classificação: optativa
Código: MCE0113	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>O Setor agropecuário dentro do sistema econômico. Tipos de organização da produção na agricultura. Centro e mercados de produtos agropecuários. Soluções e perspectivas da agropecuária no Brasil.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BACHA, C.J.C. Economia e Política Agrícola no Brasil. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>FEIJÓ, Ricardo. Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural. 1. Ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN/LTC, 2011.</p> <p>KAY, R. D.; EDWARDS, W. M.; DUFFY, P.A. Gestão de Propriedades Rurais. 7. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.</p> <p>SOUZA FILHO, Hildo H. M. de; BUAINAIN, Antônio M.. Economia Agrícola. 1. São Carlos/SP: Ed. EDUFSC, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>DELGADO, Guilherme Costa. BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira (orgs.) Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017.</p> <p>VEIGA, J. E. da. O desenvolvimento Agrícola: Uma visão histórica. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2007.</p> <p>_____. Para entender o desenvolvimento sustentável. 1.ed. São Paulo: Ed.34, 2015.</p> <p>WAQUIL, Paulo Dabdab; MIELE, Marcelo; SCHULTZ, Glauco. Mercados e comercialização de Produtos Agrícolas. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2010.</p>		

Nome do componente:	COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS		Classificação: optativa
Código: MCE0075	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação		
Pré-requisito: NÃO			
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total: 60 h/ a			
<p>EMENTA</p> <p>Comercialização agrícola; conceitos e classificação de mercados. Funções da comercialização. Agente e Funções da comercialização. Bolsa de mercadorias e futuro. Competitividade Internacional. Comércio Exterior: políticas de exportação, aspectos técnicos e operacionais</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ILHA, A. S.; FREITAS, C.A. (Organizadores). O agronegócio brasileiro e o comércio internacional. Curitiba: Editora CRV. 2009. 310 p.</p> <p>MARQUES, P. V.; AGUIAR, D. R.D. de. Comercialização de produtos agrícolas. São Paulo: Edusp, 1993.</p> <p>WAQUIL, Paulo Dabdab; MIELE, Marcelo; SCHULTZ, Glauco. Mercados e comercialização de Produtos Agrícolas. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BATALHA, M. O. Gestão do agronegócio: textos selecionados. São Carlos: EdUFSCar, 2005.</p> <p>MARTICOWSKI, P. M. Integração agricultura - indústria: a rentabilidade da produção de tomate para indústria. Piracicaba: ESALQ, 1986. 94p. Dissertação (Mestrado em Economia) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba.</p> <p>MONTALEGRE, D. Estrutura dos mercados de produtos primários. Rio de Janeiro: Instituto do Açúcar e do Alcool, 1976. 368p.</p>			

Nome do componente:	INTRODUÇÃO AO AGRONEGÓCIO		Classificação: optativa
Código: MCE0076	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação		
Pré-requisito: NÃO			
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30___ / ___; Total: 60 h/ a			
<p>EMENTA</p> <p>A evolução do setor agrícola brasileiro. A modernização da agricultura. O crescimento do agronegócio. A produção de alimentos e fibras. A produção florestal. A agroindustrialização. O agronegócio no mundo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BATALHA, M. O. Gestão do agronegócio: textos selecionados. São Carlos: EdUFSCar, 2005.</p> <p>ILHA, A. S.; FREITAS, C.A. (Organizadores). O agronegócio brasileiro e o comércio internacional. Curitiba: Editora CRV. 2009. 310 p.</p> <p>LINHARES, M. Y. L. História da agricultura brasileira, combates e controvérsias. São Paulo: Brasiliense, 1981. 170p.</p> <p>MENDES, Judas; PADILHA JÚNIOR, João B.. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007</p> <p>ZUIN, Luis F. S.; QUEIROZ, Timóteo R. Agronegócio: gestão, inovação e sustentabilidade. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2019.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BATALHA, M. O. Gestão do agronegócio: textos selecionados. São Carlos: EdUFSCar, 2005.</p> <p>ZYLBERSTAIN, Décio; NEVES, Marcos Fava; CALEMAN, Silvia de Queiroz. Gestão de Sistemas de Agronegócios. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>_____ Economia e gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, s/ d.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGRIBUSINESS. Segurança alimentar (uma abordagem de agribusiness). 1.ed. São Paulo: Ed. Abaq. 1993. 164 p.</p> <p>MARTICOWSKI, P. M. Integração agricultura - indústria: a rentabilidade da produção de tomate para indústria. Piracicaba: ESALQ, 1986. 94p. Dissertação (Mestrado em Economia) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba.</p> <p>MILLEN, E. Zootecnia e veterinária (teoria e práticas gerais). Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola,</p>			

1994. V. 1, 411p.

Nome do componente:	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DE EMPREENDIMENTOS RURAIS	Classificação: optativa
Código: MCE0077	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA Finanças em empreendimentos rurais. Análise de indicadores sócios financeiros. Técnicas para análise de alternativas de investimentos. Administração de capital de giro. Custo de capital.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA REICHERT, L. J. A Administração Rural em Propriedades Familiares . Teor. Evid. Econ. Passo Fundo v. 5 n. 10 p. 67-86 maio 1998. LOPES, M.B. A importância da gestão de custos em empresas rurais . Disponível em: < http://www.bigma.com.br/artigos.asp?id=25 > Acesso em: 15 abr 2012. ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. Curso de administração financeira . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRIGHAM, E. F. Administração financeira: teoria e prática . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. GITMAN, L. J.; ZUTTER, C. Princípios de administração financeira . São Paulo: Pearson Universidades, 2017. CHIAVENATO, I.. Teoria geral da administração . 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.		
Nome do componente:	POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Classificação: optativa
Código: MCE0114	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _45_ / ___; Prática: _15_ / ___; Total: 60 h/ a		

EMENTA

Evolução da Questão Ambiental no Mundo. Teoria da Sustentabilidade. Políticas Sustentáveis para o Sistema Nacional do Meio Ambiente. Cidades Sustentáveis – a Implantação de Sistemas Municipais de Meio Ambiente. Instrumentos Econômicos de Gestão Ambiental Pública. Política Ambiental Internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Jorge Abrahão de; OLIVEIRA, Márcio Gimene de. Políticas públicas e desenvolvimento. In: MADEIRA, Ligia Mori (org). **Avaliação de Políticas Públicas**. Porto Alegre: UFRGS-CEGOV, 2014.

BARROS, Dalmo Arantes et al. **Breve análise dos instrumentos da política de gestão ambiental brasileira**. *Política& Sociedade*, v. 11, n. 22, p. 155-180, 2012.

DE MOURA, Adriana Maria Magalhães. **Aplicação dos instrumentos de política ambiental no Brasil: avanços e desafios**. *Instituições, atores e políticas públicas*, p. 111.

DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda. **Políticas públicas: princípios**, 2012.

NASCIMENTO, Vanessa Marcela et al. **Instrumentos de políticas públicas e seus impactos para a sustentabilidade**. *Gestão& Regionalidade (Online)*, v. 29, n. 86, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PROOPS, John et al. **Realizando um mundo sustentável e o papel do sistema político na consecução de uma economia sustentável**. *Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, p. 104-111, 1997.

ROSSETTI, José Paschoal. **Política e programação econômico**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1987.

HEIDEMANN, Francisco G. **Do sonho do progresso às políticas de desenvolvimento**. *Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise*. Brasília: UNB, p. 23-39, 2009.

LUSTOSA, Maria Cecília Junqueira; CÂNEPA, FRICKMANN YOUNG, Eugenio Miguel; Carlos Eduardo. **Política ambiental**. in: MAY, Peter (org) *Economia do meio ambiente: teoria e prática*, 2a ed, RJ: Elsevier-Campus, 2010, p. 33-48.

DE OLIVEIRA, Danillo Alves; DEPONTI, Cidonea Machado. **Instrumentos de política ambiental: uma abordagem à política de combate à poluição do ar no Brasil**.

Nome do componente:	GESTÃO AMBIENTAL E DE QUALIDADE NO AGRONEGÓCIO	Classificação: optativa
Código: MCE0078	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _45_ / ___; Prática: _15_ / ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>A Importância estratégica da qualidade e da gestão ambiental no agronegócio. Instrumento e métodos, da gestão da qualidade e, implementação na gestão ambiental. Certificação de sistemas de gestão da qualidade e gestão ambiental. Sistemas informatizados de gestão da qualidade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BATALHA, Mário Otávio. Gestão agroindustrial. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001</p> <p>DIAS, R. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>GEBLER, L.; PALHARES, J. C. P. (Eds.). Gestão Ambiental na Agropecuária. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.</p> <p>SILVA, E.F., AZEVEDO JÚNIOR, M.S.A., SILVA FILHO, R.I. Curso de conservação dos recursos naturais e práticas agrícolas sustentáveis. Natal: Anea, 2015.</p> <p>PHILIPPI JR, A.; ROMERO, M. A. & BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental. Barueri: Editora Manole, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>DONAIRE, D. Gestão Ambiental na empresa. São Paulo: Atlas, 1990.</p> <p>REIS, L. F. S. S. D.; QUEIROZ, S. M. P. Gestão Ambiental em pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.</p>		

Nome do componente:	COOPERATIVISMO RURAL	Classificação: optativa
Código: MCE0105	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30___ / ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>A cultura da cooperação. Tipos de cooperativas. Empreendimentos coletivos. A organização de empreendimentos coletivos. Gestão participativa. Princípios cooperativismo. Classificação e organização das cooperativas. Fundação e funcionamento de cooperativas. Organizações cooperativas e associativas. Associativismo e Cooperativismo na perspectiva da autonomia e da autogestão. Experiências bem-sucedidas de cooperativas rurais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CARVALHO, Maria A. Comércio agrícola e vulnerabilidade externa brasileira. Agricultura em São Paulo, São Paulo, v. 49, t. 2, p. 55-69, 2002.</p> <p>PINHO, Diva Benevides. O Cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>SILVA, César R. L.; CARVALHO, Maria A. Concentração do comércio agrícola brasileiro. Preços Agrícolas, Piracicaba, v. 14, n. 157, p. 4-8, 1999.</p> <p>ZDANOWICZ, José Eduardo. Gestão Financeira para Cooperativas: enfoque contábil e gerencial. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FROEHLICH, J. M. Desenvolvimento Rural: Tendência e Debates Contemporâneos. Ijuí, Unijuí, 2006.</p> <p>GAIGER, L. I.(org.). Sentidos e Experiências da Economia Solidária no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.</p> <p>MINISTÉRIO DA AGRICULTURA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Lei cooperativista –Nº 5.640 de 16/12/71. Brasília: 1971.</p> <p>MONZONI M. Impacto em renda do microcrédito. São Paulo, Ed. Petrópolis. 2008.RECH, D. Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000</p> <p>PINHO, D. B. Gênero e desenvolvimento em cooperativas. SESCOOP/OCB, Santo André: ESETEC Editores associados, 2000.</p>		

Nome do componente:	ECONOMIA INTERNACIONAL II	Classificação: optativa
Código: MCE0018	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>Balço de pagamentos. Taxa de câmbio. Regimes cambiais. Flutuação cambial. Sistema monetário internacional. Coordenação macroeconômica</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CAVES, R. E ., FRENKEL, J. A. e JONES, R. W. Economia internacional: comércio e transações globais. Saraiva, São Paulo, 2001.</p> <p>KENEN, P. Economia internacional. Rio de Janeiro: Campus, 1998.</p> <p>KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. Economia internacional: teoria e política. São Paulo: Makron Books, 2001.</p> <p>WILLIAMS, J. A economia Aberta e a economia mundial: um texto de economia internacional. Rio de Janeiro, Campus, 1996.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. Economia internacional. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>GONÇALVES, R.; BAUMANN, R.; PRADO, L. C.; CANUTO, O. A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1998.</p> <p>KRUGMAN, P. (Ed.) Crises monetárias. São Paulo, Makron Books, 2001.</p>		

Nome do componente:	INTRODUÇÃO À MICROECONOMETRIA		Classificação: optativa
Código: MCE0193	Avaliado por: (X) Nota () Conceito		
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação		
Pré-requisito: MCE0066 Econometria I			
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total: 60 h/ a			
<p>EMENTA</p> <p>Inferência causal. Modelos lineares generalizados. Modelos de dados em painel. Regressão quantílica. Econometria de avaliação de impacto.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CAMERON, A. C. et al. Microeconometrics using stata. College Station, TX: Stata press, 2010.</p> <p>FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®. Elsevier Brasil, 2017.</p> <p>GIOLO, S. R. Introdução à análise de dados categóricos com aplicações. Editora Blucher, 2017. PEIXOTO, B. et al. Avaliação econômica de projetos sociais. Fundação Itaú Social, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ANDRADE, C. S. M.; TIRYAKI, G. F. Econometria na prática. Alta Books Editora, 2019.</p> <p>CAMERON, A. C.; TRIVEDI, P. K. Regression analysis of count data. Cambridge University Press, 2013.</p> <p>WOOLDRIDGE, Jeffrey M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p>			

Nome do componente:	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DE DADOS EM ECONOMIA	Classificação: optativa
Código: gerar código sigaa	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: Nenhum		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _15_ / ___; Prática: _45_ / ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>Fundamentos de Ciência de dados. Ciência de Dados e o perfil do Economista. Fontes de dados internas e externas. Diretório de dados Abertos e API's. Localizando dados abertos. Dados Estruturados e Não Estruturados. Raspagem de Dados (webscraping). Ferramentas e técnicas para o tratamento e análise de dados. Análise de textos. Aplicações de ciência de dados na Ciências Econômicas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ASSUNÇÃO, Joaquim V. C., Uma Breve Introdução à Mineração de Dados: Bases Para a Ciência de Dados, com Exemplos em R, Novatec Editora, 2021.</p> <p>DAYAL, Vikram. An Introduction to R for Quantitative Economics: Graphing, Simulating and Computing. Springer, 2015. ISBN 978-81-322-2340-5. <https://www.springer.com/978-81-322-2340-5></p> <p>QUADROS, Allan Vieira de Castro. Introdução à Análise de Dados em R utilizando Tidyverse, 2020. disponível em: <Introdução à Análise de Dados em R utilizando Tidyverse (allanvc.github.io)></p> <p>KLOSTERMAN, Stephen. Projetos de Ciência de Dados com Python: Abordagem de Estudo de Caso Para a Criação de Projetos de Ciência de Dados Bem-sucedidos Usando Python, Pandas e Scikit-learn, Novatec Editora, 2020.</p> <p>KROTOV, Vlad & TENNYSON, Matthew F., Web Scraping in the R Language: A Tutorial, Journal of the Midwest Association for Information Systems, Volume2021 Issue1, 2021.</p> <p>LADEIRO, Victor Lemes, Introdução ao uso do programa R, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia</p> <p>Programa de Pós Graduação em Ecologia, 2011. Disponível em: <https://cran.r-project.org/doc/contrib/Landeiro-Introducao.pdf></p>		

MENEZES, Nilo Ney Coutinho. **Introdução à Programação com Python**, 3ª Edição. Editora: Novatec, 2019

VENABLES, W. N., SMITH, D. M. and the R Core Team. **An Introduction to R: Notes on R: A Programming Environment for Data Analysis and Graphics**, Version 4.3.1 (2023-06-16) <<https://cran.r-project.org/doc/manuals/r-release/R-intro.pdf>>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABNT - **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS**. NBR 14724: Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

PETERNELLI, Luiz Alexandre e MELLO, Marcio Pupin. **Conhecendo o R: uma visão mais que estatística**. Série Didática. Editora UFV, Viçosa, MG, Brazil, 1 edition, March 2011. ISBN 978-85-7269-400-1. <<https://www.editoraufv.com.br/produto/conhecendo-o-r-uma-visao-mais-que-estatistica/1109294>>

INTRODUÇÃO ao **Webscraping**, Disponível em: <<https://curso-r.github.io/main-web-scraping/slides/02-introducao-ao-ws.html#1>>

Nome do componente:	ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS COM USO DE SOFTWARE		Classificação: optativa
Código: Gerar código sigaa	Avaliado por: (X) Nota () Conceito		
Departamento de origem: ECONOMIA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação		
Pré-requisito: Nenhum			
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: _30_ / ___; Total: 60 h/ a			
EMENTA Epistemologia e construção do conhecimento científico; a pesquisa qualitativa (princípios e métodos; o delineamento de pesquisa qualitativa; a estratégia metodológica para a pesquisa qualitativa em economia; princípios que fundamentam o uso software para análise a qualitativa de dados; principais funções, procedimentos e práticas referentes à sua utilização, segundo uma abordagem que enfatiza a integração de dados; Codificação aberta, axial e seletiva; procedimentos necessários para organização e constante documentação do processo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo . Lisboa: Edições 70, 1977.			

CHARMAZ, Kathy. **Constructing grounded theory: A practical guide through qualitative analysis**. sage, 2006.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. Campinas, SP, Editora Autores Associados, 2020.

FRIESE, Susanne. Qualitative data analysis with ATLAS. ti. **Qualitative data analysis with ATLAS. ti**, p. 1-344, 2019.

GUPTA, Ajay. Discovering Themes in ATLAS. ti. In: **Qualitative Methods and Data Analysis Using ATLAS. ti: A Comprehensive Researchers' Manual**. Cham: Springer International Publishing, 2024. p. 203-224.

RADOVIĆ-MARKOVIĆ, Mirjana; ALECCHI, Beatrice Avólio. **Métodos qualitativos em economia**. Taylor e Francisco, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRIESE, Susanne. ATLAS. ti 8 Windows Quick Tour. **ATLAS. ti Scientific Software**, 2017. Disponível em: <http://downloads.atlasti.com/docs/quicktour/QuickTour_a8_win_pt.pdf>

JEMNA, Ligia Muntean et al. Qualitative and mixed research methods in economics: the added value when using qualitative research methods. **Journal of Public Administration, Finance and Law**, n. 09, p. 154-167, 2016.

LAGE, Maria Campos; GODOY, Arilda Schmidt. O uso do computador na análise de dados qualitativos: questões emergentes. RAM. Revista de Administração Mackenzie, 2008, 9.4: 75-98. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ram/a/f9zwMJRcJLhWh8mfpV9Jgpz/?format=pdf&lang=pt>>

LENGER, Alexander. The rejection of qualitative research methods in economics. **Journal of Economic Issues**, v. 53, n. 4, p. 946-965, 2019.

PIORE, Michael J. Pesquisa qualitativa: cabe na economia? 1. **European Management Review**, v. 1, pág. 17-23, 2006. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1057/palgrave.emr.1500053>>

RIAÑO VALENCIA, Magnolia Jazmín, et al. Protocolo básico de Atlas. ti. Bogotá, Universidad Distrital Francisco Jose de Caldas, 2018.

STARR, Martha A. Qualitative and Mixed-Methods Research In Economics: Surprising Growth, Promising Future. *Journal of Economic Surveys* Volume28, Issue2, April 2014, Pages 238-264. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/joes.12004>>

11.3 – Ementário dos Componentes Curriculares Optativos do Curso de Ciências Econômicas oriundos de outros Departamentos

LETRAS		
Nome do componente:	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	Classificação: optativa
Código: MLV0135	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>Libras em contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. MEC: SEESP, Brasília, 2001.</p> <p>QUADROS, Ronice M. de e KARNOPPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>RAPHAEL, Walkíria Duarte e CAPOVILLA, Fernando César. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 1 São Paulo: EDUSP, 2004.</p> <p>_____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 2, São Paulo: EDUSP, 2004.</p> <p>_____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 3, São Paulo: EDUSP, 2005.</p> <p>_____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 4, São Paulo: EDUSP, 2005.</p> <p>_____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 8, São Paulo: EDUSP, 2006.</p>		

ADMINISTRAÇÃO		
Nome do componente:	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Classificação: optativa
Código: MDI0054	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>Conceitos e componentes de um Sistema de Informação. Sistema de Informação para tomada de decisão. Ciclos de vida de sistemas. Sistemas de informação e o negócio da empresa. Definição de requisito de sistemas. Sistemas de informações pessoais. Sistemas de Informações para trabalho de grupos. Sistemas de informações organizacionais. Planejamento de sistemas. Especificação de informação. Características dos sistemas de informações. JAD – Joint Application Design. Engenharia de Informação. Gerenciando o Projeto de Sistemas</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>KROENKE, David; HATCH, Richard. Management Information Systems. EUA:McGraw- Hill, Watsonville, CA, 1994.</p> <p>O'BRIEN, James A. Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. p. 431. ISBN 85-02-04407-9.</p> <p>BALTZAN, Paige, Amy Phillips. Sistemas de informação. Porto Alegre: Editora AMGH, 2012.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. Princípios de Sistemas de Informação: Uma Abordagem Gerencial. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>LOUREIRO, Gil Antonio. “Auditoria de Computadores”. São Paulo, Editora Atlas-1999</p>		

ADMINISTRAÇÃO		
Nome do componente:	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EMPRESARIAIS	Classificação: optativa
Código: MDA0037	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ADMINISTRAÇÃO	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
Sistemas de informações e a empresa. Informação e comunicação. Sistemas de informações gerenciais. Sistemas de apoio à decisão. Sistemas de informações transacionais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BATISTA, Emerson. O. Princípios de sistemas de informação . São Paulo: Saraiva, 2004.		
LAUDON, Kenneth C; LAUDON Jane P. Sistemas de Informação Gerenciais . Tradução por Telma Guimarães. 7ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.		
O'BRIEN, James A; MARAKAS, George M. Administração de sistemas de informação : uma introdução. Vários tradutores. 13ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GORDON, Steven R; GORDON, Judith R. Sistemas de informação : uma abordagem gerencial. Tradução por Oscar Rudy Kronmeyer Filho. 3ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.		
STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de informação : uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC, 1998.		

ADMINISTRAÇÃO		
Nome do componente:	ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO I	Classificação: optativa
Código: MDA0001	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ADMINISTRAÇÃO	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
Fundamentos da administração de produção. Caracterização dos sistemas produtivos. Métodos e critérios de decisão em sistema de produção. Planejamento de sistemas de produção. Planejamento de processos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALVARES, Maria E. Ballestero. Administração da qualidade e produtividade . São Paulo Atlas, 2001.		
GURGEL, Floriano do Amaral. Administração do produto . 2ª ed., São Paulo: Atlas, 2001. JURAN, J. M. Planejando para a qualidade . São Paulo: Pioneira, 1995		
SLACK, Nigel et al. Administração da Produção . São Paulo: Atlas, 1999		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
RITZMAN, Larry P., KRAJEWSKI, Lee J. Administração da produção e operações . São Paulo: Pearson, 2004.		
TUBINO, Dalvio Ferrari. Manual de planejamento e controle da produção . 2ª ed., São Paulo: Atlas, 2000.		
ADMINISTRAÇÃO		
Nome do componente:	ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO II	Classificação: optativa
Código: MDA0003	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	

Departamento de origem: ADMINISTRAÇÃO		Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA Funções do PCP. Planejamento do processo produtivo. Controle de custos. Controle de qualidade. Manutenção e conservação. Noções de segurança e higiene do trabalho.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHASE, Richard B; JACOBS, F. Roberts; AQUILNO, Nicholas J. Administração da produção para a vantagem competitiva . Porto Alegre: Bookman, 2006. CORREIA, H. L., GUIANESI, I. G. N. Just-in-time, MRP e OPT: um enfoque estratégico . São Paulo: Atlas, 1996. DAVIS, Mark M. Fundamentos da administração da produção . São Paulo: Bookman, 2001. RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. Administração da produção e operações . São Paulo: Nobel, 2002. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção . São Paulo: Atlas, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MARTINS, Petrônio G. Administração da produção . São Paulo: Saraiva, 1998. MOREIRA, Daniel A. Administração de Produção e operações . São Paulo: Pioneira, 1996.		
ADMINISTRAÇÃO		
Nome do componente:	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I	Classificação: optativa
Código: MDA0023	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ADMINISTRAÇÃO	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		

A Função da Administração financeira. Análise de demonstrações financeiras. Análise e planejamento financeiro. Alavancagem operacional e financeira. Administração de capital de giro. Administração de ativos fixos e de investimento de capital

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; MARCUS, Alan J. **Fundamentos da Administração Financeira**. Tradução Robert Brian Taylor. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Irwin, 2002.

BRIGHAM, Eugene F., HOUSTON, Joel F. **Fundamentos da Moderna Administração Financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Harbra, 1997.

LEMES JR, Antônio B.; RIGO, Cláudio M.; CHEROBIM, Ana Paula M. S. **Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. **Princípios de Administração Financeira**. Tradução Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1997.

SANVICENTE, Antônio Zoratto. **Administração Financeira**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1987.

ADMINISTRAÇÃO		
Nome do componente:	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II	Classificação: optativa
Código: MDA0025	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ADMINISTRAÇÃO	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>Fontes de financiamento de curto e longo prazo. Estrutura de capital e avaliação. Arredondamento mercantil. Ações e título. Expansão e falência</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; MARCUS, Alan J. Fundamentos da Administração Financeira. Tradução Robert Brian Taylor. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Irwin, 2002.</p> <p>BRIGHAM, Eugene F., HOUSTON, Joel F. Fundamentos da Moderna Administração Financeira. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p> <p>GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Harbra, 1997.</p> <p>LEMES JR, Antônio B.; RIGO, Cláudio M.; CHEROBIM, Ana Paula M. S. Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>GROPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. Administração Financeira. Tradução André Olímpio Mosselman Du Chenoy Castro. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 1998.</p> <p>SANVICENTE, Antônio Zoratto. Administração Financeira. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1987</p>		

ADMINISTRAÇÃO		
Nome do componente:	ESTRATÉGIA EMPRESARIAL	Classificação: optativa
MDA0047	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ADMINISTRAÇÃO	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
Planejamento estratégico. Modelos de decisões estratégicas. Diretrizes para análises estratégicas. Formulação, escolha e aplicação de estratégias. O ambiente empresarial e as decisões estratégicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANSOFF, H. Igor. Administração Estratégica . São Paulo: Atlas, 1998.		
BARNEY, J. B. e HESTERLY, W. S, Administração Estratégica e Vantagem Competitiva: casos brasileiros . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.		
CERTO, Samuel C. G. PETER, J. Paul. Administração Estratégica: planejamento e implantação de estratégia . São Paulo: Makron Books, 1993.		
THOMPSON Jr. Arthur A. e STRICKLAND III, A, J. Planejamento Estratégico: elaboração, implementação e execução . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GAJ, Luiz. Administração estratégica . São Paulo: Ática, 1987.		
HAMEL, Gary. Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã . Rio de Janeiro: Campus, 1995.		

ADMINISTRAÇÃO		
Nome do componente:	QUALIDADE TOTAL	Classificação: optativa
Código: MDA0059	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: ADMINISTRAÇÃO	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>Conceito de controle de qualidade total. Prática da qualidade total. Gerenciamento da qualidade total. Garantia da qualidade total. Implantação do TCQ.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>JURAN, I. M. Planejando para a qualidade. São Paulo: Pioneira, 1995.</p> <p>MARSHALL JÚNIOR, Isnard; CIERCO, Agliberto Alves; ROCHA, Alexandre Varanda Rocha; MOTA, Edmarson Bacelar. Gestão da qualidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.</p> <p>SLACK, Nigel et al. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Qualidade total em serviços: conceitos, exercícios e casos práticos. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.</p>		

CIÊNCIAS CONTÁBEIS		
Nome do componente:	CONTABILIDADE DE CUSTOS I	Classificação: optativa
Código: MCC0017	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>Noções de custos. Critério integral ou absorção. Classificação dos custos. Plano de contas e ciclo contábil. Controle e custeio dos materiais. Mão-de-obra. Custos indiretos de fabricação.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de Custos e Formação de Preços: com Aplicações na Calculadora Hp 12c e Excel. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.</p> <p>LEONE, George Sebastião Guerra. Curso de Contabilidade de Custos. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2000</p> <p>MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SANTOS, José Luiz Dos et all. Fundamentos de Contabilidade de Custos. São Paulo: Scipione, 2006.</p> <p>SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. Gestão Prática de Custos. Curitiba: Juruá, 2009.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BACIC, Miguel Juan. Gestão de Custos: Uma Abordagem Sob o Enfoque do Processo Competitivo e da Estratégia. Curitiba: Juruá, 2008.</p> <p>KOLIVER, Olívio. Contabilidade de Custos. Curitiba - PR: Juruá, 2009</p> <p>ROBLES JR., Antônio (Coord.). Contabilidade de Custos: Temas Atuais. Curitiba: Juruá, 2009.</p>		

CIÊNCIAS CONTÁBEIS		
Nome do componente:	CONTABILIDADE DE CUSTOS II	Classificação: optativa
Código: MCC0018	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>Contabilização de custos industriais. Custeio por absorção e custeio variável. Sistema de produção contínua e produção por ordem. Equivalentes de Produção. Margem de Contribuição e limitação na capacidade de produção. Margem de Segurança.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de Custos e Formação de Preços: com Aplicações na Calculadora Hp 12c e Excel. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.</p> <p>LEONE, George Sebastião Guerra. Curso de Contabilidade de Custos.2. ed. São Paulo: Scipione, 2000</p> <p>MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos.10. ed. São Paulo: Scipione, 2010.</p> <p>SANTOS, José Luiz Dos et all. Fundamentos de Contabilidade de Custos. São Paulo: Scipione, 2006</p> <p>SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. Gestão Prática de Custos. Curitiba: Juruá, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BACIC, Miguel Juan. Gestão de Custos: Uma Abordagem Sob o Enfoque do Processo Competitivo e da Estratégia. Curitiba: Juruá, 2008.</p> <p>KOLIVER, Olívio. Contabilidade de Custos. Curitiba - PR: Juruá, 2009</p> <p>ROBLES JR., Antônio (Coord.). Contabilidade de Custos: Temas Atuais. Curitiba: Juruá, 2009.</p>		

CIÊNCIAS CONTÁBEIS		
Nome do componente:	CONTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO	Classificação: optativa
Código: MCC0057	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA Aspectos conceituais. Plano de Contas. Operações típicas da atividade rural. Escrituração e encerramento de exercício.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BACHA, Carlos José Caetano. Economia e Política Agrícola no Brasil . São Paulo: Atlas, 2004. CREPALDI, Sílvio Aparecido. Contabilidade rural: uma abordagem decisória . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009 MARION, José Carlos. Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária, Imposto de Renda Pessoa Jurídica . 11. ed. São Carlos: Scipione, 2010. MARION, José Carlos. Contabilidade da Pecuária . 7. ed. São Paulo: Scipione, 2004 OLIVEIRA, Neuza Corte De. Contabilidade do Agronegócio: Teoria e Prática . Curitiba - PR: Juruá, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANDRADE, Francisco Alves. Agronomia e Humanismo: Problemas de Política Econômica e Educacional Agrária . Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1967. CASIMIRO FILHO, Francisco. Agronegócio e Desenvolvimento regional. Cascavel - PR: EDUNIOESTE - Editora Gráfica Universitária, 1999. CLEMENTE, Ademir; HIGACHI, Hermes Y. Economia e Desenvolvimento Regional . São Paulo: Atlas, 2000.		

CIÊNCIAS CONTÁBEIS		
Nome do componente:	CONTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS	Classificação: optativa
Código: MCC0016	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
<p>MCASP - Procedimentos contábeis orçamentários – PCO. MCASP - Procedimentos contábeis patrimoniais – PCP. Plano de contas aplicado ao setor público – PCASP. Lançamentos contábeis típicos da administração pública. MCASP - Demonstrações contábeis aplicadas ao setor público – DCASP. Contabilidade de custos aplicada ao setor público. Depreciação, amortização e exaustão no setor público.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANDRADE, Nilton de Aquino. Contabilidade pública na gestão municipal.4.ed. São Paulo: Scipione, 2012.</p> <p>BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. Manual de contabilidade aplicada ao setor público: procedimentos contábeis orçamentários. 3. ed. Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional - STN, 2010</p> <p>CARVALHO, Deusvaldo. Orçamento e contabilidade pública: teoria, prática e mais de 800 exercícios. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>KOHAMA, Heilio. Contabilidade Pública: Teoria e Prática. 13. ed. São Carlos: Atlas, 2013.</p> <p>ROSA, Maria Berenice. Contabilidade do setor público. São Paulo: Atlas, 2011.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CALDWELL, L. K. Administração Pública Comparada. Rio de Janeiro: Bloch, 1967. LIMA, Diana Vaz De; CASTRO, Róbison Gonçalves De. Contabilidade Pública: Integrando União, Estados e Municípios (Siafi e Siafem). 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>MARIANO, Paulo Antonio. SPED: sistema público de escrituração digital. 4. ed. São Paulo: IOB, 2012</p> <p>PISCITELLI, Roberto Bocaccio et al. Contabilidade Pública: Uma Abordagem da Administração Financeira Pública. 12. ed. São Carlos: Scipione, 2012</p> <p>QUINTANA, Alexandre Costa. Contabilidade pública: de acordo com as novas normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público e a lei de responsabilidade fiscal. São Paulo: Atlas,</p>		

2011.		
CIÊNCIAS CONTÁBEIS		
Nome do componente:	GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS	Classificação: optativa
Código: MCC0099	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
Gestão Estratégica de Custo; Cadeia de Valor, Vantagem Competitiva; Precificação; Ponto de Equilíbrio; Análise custo/volume/lucro; Margem de Contribuição; Margem de Segurança; Custos da Qualidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de Custos e Formação de Preços: com Aplicações na Calculadora Hp 12c e Excel. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.		
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: Scipione, 2008		
PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins De; COSTA, Rogério Guedes. Gestão Estratégica de Custos. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2009.		
SANTOS, Joel José. Análise de Custos: Remodelando com ênfase Para Sistema de Custeio Marginal, Relatórios e Estudos De. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2005.		
SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. Gestão Prática de Custos. Curitiba: Juruá, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BORNIA, Antônia Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. São Paulo: Atlas, 2010. 2.		
DUTRA, René Gomes. Custos: Uma Abordagem Prática. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2003.		
HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. Gestão de custos: contabilidade e controle. São Paulo: Cengage Learning, c2001.		
MAHER, Michael. Contabilidade de Custos: Criando Valor Para a Administração. São Paulo: Scipione, 2001		
NAKAGAWA, Masayuki. Gestão Estratégica de Custos: Conceitos, Sistemas e Implementação. São Paulo: Scipione, 2000.		

CIÊNCIAS CONTÁBEIS		
Nome do componente:	CONTABILIDADE E FINANÇAS	Classificação: optativa
Código: MCC0053	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>Mercados financeiros. Conceitos financeiros e aplicações práticas: inflação e juros, valor do dinheiro no tempo, equivalência de capitais. Estratégias e decisões financeiras: administração do capital de giro, fundamentos e práticas de tesouraria, decisões de financiamentos. Planejamento de fluxo de caixa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FAVERO, Hamilton Luiz et al. Contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Scipione, 2007 FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 17. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.</p> <p>LEAL, Ricardo P. C.; COSTA JR., Newton C. A. Da; LEMGRUBER, Eduardo F. Finanças Corporativas. São Paulo: Scipione, 2001.</p> <p>MARTINS, Eliseu. Avaliação de Empresas: da Mensuração Contábil à Econômica. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. 6. ed. São Paulo, Atlas: 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>HOJI, Masakazu. Administração Financeira: Uma Abordagem Prática; Matemática Financeira Aplicada; Estratégias Financeira. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006.</p> <p>SANTOS, Edno Oliveira Dos. Administração Financeira da Pequena e Média Empresa. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>SANVICENTE, Antônio Zoratto. Administração Financeira.3. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2009.</p>		

Nome do componente:	CONTABILIDADE E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO	Classificação: optativa
Código: MCC0054	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
Aspectos práticos dos regimes tributários. Contabilidade e planejamento tributário: planejamento tributário e contábil. Elisão e evasão fiscal. Incentivos fiscais. Modelos de planejamento tributário		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MARIANO, Paulo Antônio. SPED: sistema público de escrituração digital . 4. ed. São Paulo: IOB, 2012.		
PÊGAS, Paulo Henrique. Manual de contabilidade tributária . 7. ed. São Paulo: Freitas Bastos, 2011.		
SABBAG, Eduardo. Manual de Direito Tributário . 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.		
SILVA, Lourivaldo Lopes da. Contabilidade avançada e tributária . 3. ed. São Paulo: IOB, 2011.		
YOUNG, Lúcia Helena Briski. Imposto de renda na fonte . 9. ed. Curitiba: Juruá, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. Manual de Direito Tributário . 8. ed. São Paulo: Método, 2009		
FABRETTI, Cláudio Camargo. Contabilidade Tributária: Impostos e Contribuições Atualizados; PIS e Confins: Sistemas Cumulativo E . 10. ed. São Paulo: Scipione, 2006.		
OLIVEIRA, Luis Martins de ET AL. Manual de contabilidade tributária . 13. ed. São Paulo: Atlas, 2014.		
SANTOS, José Luiz Dos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. Contabilidade Avançada: aspectos Societários e Tributários . São Paulo: Atlas, 2003.		

CIÊNCIAS CONTÁBEIS		
Nome do componente:	ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	Classificação: optativa
Código: MCC0055	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
Estrutura das demonstrações contábeis conforme legislação vigente. Estrutura das demonstrações contábeis para fins gerenciais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Manual prático de interpretação contábil da lei societária . São Paulo: Atlas, 2010.		
GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo; JUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. Manual de contabilidade societária : aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.		
SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz Dos; FERNANDES, Luciane Alves. Fundamentos de conversão das demonstrações contábeis . São Paulo: Scipione, 2006		
TOHMATSU, Deloitte T. Normas internacionais de contabilidade: IFRS . São Paulo: Atlas, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AZEVEDO, Osmar Reis. Comentários às novas regras contábeis brasileiras .5. ed. São Paulo: IOB, 2010.		
MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial .16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.		
QUINTANA, Alexandre Costa. Fluxo de Caixa: Demonstrações Contábeis . Curitiba: Juruá, 2009.		
SÁ, Antônio Lopes De. Fundamentos da contabilidade geral .3. ed. São Paulo: Juruá, 2008.		
_____. Contabilidade & Novo Código Civil . Curitiba: Juruá, 2008.		

GESTÃO AMBIENTAL		
Nome do componente:	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Classificação: optativa
Código: MGA0011	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: GESTÃO AMBIENTAL	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
Desenvolvimento. A crise do modelo de desenvolvimento. A questão ambiental e o desenvolvimento. Contexto de origem do desenvolvimento sustentável. Alcances e limites do desenvolvimento sustentável.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ABRAMOVAY, Ricardo et al. (Org) Razões e ficções do desenvolvimento . São Paulo: UnespEDUSP, 2001. p. 197-221.		
FOLADORI, G. Limites do Desenvolvimento Sustentável . São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.		
SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável . Org. Paula YoneStroh. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.		
SEN, A. K. Desenvolvimento com Liberdade . São Paulo. Companhia das Letras, 2000.		
VEIGA, J. E. da. Para entender o desenvolvimento sustentável . 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
COSTA, Heloísa S. M. Meio ambiente e desenvolvimento: um convite à leitura. IN: HISSA, Eduardo Viana (Org). Saberes ambientais: desafios para o conhecimento disciplinar . Belo Horizonte: UFMG, 2008. Pp. 79-107.		
SCOTTO, Gabriela; CARVALHO, Isabel C. de M.; GUIMARÃES, Leandro B.. O Desenvolvimento Sustentável . Petrópolis: Vozes, 5ª Ed 2010. [Coleção Conceitos Fundamentais]. Pp. 52-87.		

GESTÃO AMBIENTAL		
Nome do componente:	GESTÃO AMBIENTAL RURAL	Classificação: optativa
Código: MGA0015	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: GESTÃO AMBIENTAL	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
<p>Questão rural contemporânea. Produção Rural e Conservação Ambiental. Agroecologia. Produção Mais Limpa. Saúde, Qualidade de vida e Gestão Ambiental. Conflitos e meio ambiente rural.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. Estudos Rurais. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Campinas: UNICAMP, 1998.</p> <p>AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares (Eds.). Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.</p> <p>BUAINAIN, Antônio Márcio; ALVES, Eliseu; SILVEIRA, José Maria da; NAVARRO, Zander (Eds.). O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília, DF: Embrapa, 2014.</p> <p>CALZAVARA, O.; LIMA, R.O. (orgs.). Brasil Rural Contemporâneo: estratégias para um desenvolvimento rural de inclusão. Londrina-PR: EDUEL, 2004.</p> <p>DORST, J. Antes que a natureza morra. São Paulo: Edgar Blücher, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>LONDRES, Flavia. Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida. Rio de Janeiro: ASPTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa, 2011.</p> <p>ZANONI, Magda; FERMENT, Gilles (Orgs.). Transgênicos para quem? Agricultura, ciência e sociedade. Brasília: MDA, 2011.</p>		

GESTÃO AMBIENTAL		
Nome do componente:	GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS	Classificação: optativa
Código: MGA0016	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: GESTÃO AMBIENTAL	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
<p>Conceito de recursos naturais. Abundância e disponibilidade dos recursos naturais. Políticas de gestão de recursos naturais. Gestão dos recursos energéticos. Gestão da biodiversidade. Planos de manejo.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. (Org.). A questão ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>FREIRE, E. M. X.; CÂNDIDO, G. A.; AZEVEDO, P. V. (Orgs.) Múltiplos olhares sobre o semiárido brasileiro. Natal: EDUFRRN, 2013.</p> <p>GANNEN, R. S (Org.). Conservação da biodiversidade: legislação e políticas públicas. Brasília: Câmara dos Deputados. Edições Câmara, 2010.</p> <p>MORAES, Rodrigo J.; DELMANTO, F. M. de A.; AZEVEDO, M. G. de L.(Orgs.). As leis federais mais importantes de proteção ao meio ambiente comentadas. Rio de Janeiro: Renovar, 2005.</p> <p>SILVA, M. R. F.; CARVALHO, R. G. de; GRIGIO, A. M. et al. Gestão Ambiental: caminhos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Ed. da Livraria da Física, 2013. (Coleção Futuro Sustentável,v.1).</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>MAGALHÃES JÚNIOR, A. P. Indicadores ambientais e recursos hídricos: realidade e perspectiva para o Brasil a partir da experiência francesa. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.</p> <p>REIS, L. B.; FADIGAS, E. A. A.; CARVALHO, C. E. Energia, Recursos Naturais e a Prática do Desenvolvimento Sustentável. Barueri/SP: Manole, 2005. (Coleção Ambiental).</p>		

GESTÃO AMBIENTAL		
Nome do componente:	PLANEJAMENTO AMBIENTAL	Classificação: optativa
Código: MGA0019	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: GESTÃO AMBIENTAL	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>Conceitos básicos de planejamento. Planejamento e paradigmas de desenvolvimento. Etapas e estruturas para o planejamento ambiental. Área, escala e tempo no planejamento. O planejamento ambiental no Brasil. Avaliação e modelagem por meio de indicadores ambientais. Planejamento como suporte à gestão de conflitos socioambientais. Integração das informações, tomada de decisão e participação pública.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALMEIDA, J. R. et al. Planejamento Ambiental. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2001. SANTOS, R. F. Planejamento Ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.</p> <p>BUARQUE, Sergio C. Construindo o desenvolvimento local sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.</p> <p>CABRAL, N. R. A. J.; SOUZA, M. P. Área de proteção ambiental: planejamento e gestão de paisagens protegidas. São Carlos: RIMA, 2002.</p> <p>SILVA, Edson Vicente; RODRIGUEZ, José Manuel Mateo; GORAYEB, Adryane (orgs.). Planejamento ambiental e bacias hidrográficas. Fortaleza: Edições UFC, 2011.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>COSTA, Patrícia Côrtes. Unidades de conservação. São Paulo: Aleph, 2002.</p> <p>ROSS, J. L. S. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.</p>		

GESTÃO AMBIENTAL		
Nome do componente:	POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS	Classificação: optativa
Código: MGA0021	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: GESTÃO AMBIENTAL	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _30_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 30 h/ a		
EMENTA Políticas públicas: aspectos conceituais e teóricos. Marcos históricos das políticas públicas no Brasil. Estado e política pública ambiental. Política Nacional de Meio Ambiente. Políticas públicas estaduais e municipais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo (Orgs.). Políticas públicas no Brasil . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. LITTLE, Paul (org.). Políticas ambientais no Brasil: análises, instrumentos e experiências . São Paulo: Editora Peirópolis, 2003. PARREIRA, Clélia; ALIMONDA, Héctor. (Orgs.). Políticas públicas ambientais latinoamericanas . Brasília: Flacso-Brasil, Editorial Abaré, 2005. SECCHI, L. Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análises, casos práticos . São Paulo: Cengage Learning, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PHILIPPI JR, Arlindo. et al. Municípios e meio ambiente: perspectivas para a municipalização da gestão ambiental no Brasil . São Paulo: Associação Nacional dos Municípios e Meio Ambiente, 1999. MOURA, A. S. Políticas Públicas e Meio Ambiente: da economia política as ações setoriais . Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Massagana, 2010.		

GESTÃO AMBIENTAL		
Nome do componente:	SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL	Classificação: optativa
Código: MGA0020	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: GESTÃO AMBIENTAL	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>As questões ambientais e as organizações. Sistemas de Gestão Ambiental (SGA) e seus componentes. Terminologias, riscos e normas da Série ISO -1400. Implementação de SGA nas organizações. Documentação de SGA. Certificação ambiental. Selos verdes e sistemas de informação ambiental.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ASSUMPÇÃO, L.F.J. Sistema de Gestão Ambiental: Manual prático para implementação de SGA e Certificação ISO 14.001. Curitiba: Juruá, 2006.</p> <p>CHARBEL, José C. J.; JABBOUR, Ana B. L.. Gestão Ambiental Nas Organizações: fundamentos e tendências. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>DONAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>HARRINGTON, H. J.; KNIGHT, A. A implementação da ISO 14000: como atualizar o Sistema de Gestão Ambiental com eficácia. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>SEIFFERT, M. E. B. ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica. São Paulo: Atlas, 2005.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>DYLLICK-BREZINGER, T.; GILGEN, H. P. W.; HÄFLIGER, B.; WASMER, R. Guia da série de normas ISO 14001: Sistemas de Gestão Ambiental. Blumenau: Edifurb, 2000.</p> <p>KNIGHT, A.; HARRINGTON, H. J. A Implementação da ISO 14000: como atualizar o Sistema de Gestão Ambiental com eficácia. São Paulo: Atlas, 2001.</p>		

GESTÃO AMBIENTAL		
Nome do componente:	AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS	Classificação: optativa
Código: MGA0024	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: GESTÃO AMBIENTAL	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>Bases conceituais da avaliação de impactos ambientais. Aspectos legais e institucionais da avaliação de impactos ambientais no Brasil. Licenciamento ambiental e a AIA. Métodos de avaliação de impactos ambientais. EIA/RIMA</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.). Impactos ambientais urbanos no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.</p> <p>MÜLLER-PLANTENBERG, .C.; AB'SABER, Aziz N. (Org.). Previsão de impactos: o estudo de impacto ambiental no Leste, Oeste e Sul. Experiências no Brasil, na Rússia e na Alemanha. 2ª. ed. São Paulo: EdUSP, 2006.</p> <p>ROHDE, G. M. Geoquímica Ambiental e Estudos de Impacto. 2ª ed. São Paulo: Signus, 2004.</p> <p>SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.</p> <p>TOMMASI, L. R. Estudo de Impacto Ambiental. São Paulo: CETESB, 1994.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FOGLIATTI, M. C.; FILIPPO, S.; G., B. Avaliação de Impactos Ambientais: aplicação aos sistemas de transporte. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.</p> <p>MARIANO, J. B. Impactos ambientais do refino de petróleo. Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>DIAS, N. S.; SILVA, M. R. F.; GHEYI, H. R. Recursos hídricos: usos e manejos. São Paulo: Livraria da Física, 2011.</p>		

LEAL, M. S. **Gestão Ambiental de recursos hídricos:** princípios e aplicação. Rio de Janeiro: CPRM, 1998.

REBOUÇAS, A. C. Et al. (Org.). **Águas doces no Brasil:** capital ecológico, uso e conservação. 3ª ed. São Paulo: Escrituras, 2006.

TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. **Recursos hídricos no século XXI.** São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

VIEGAS, E.C. **Gestão da Água e princípios ambientais.** 2ª ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAGALHAES JUNIOR, A. P. **Indicadores ambientais e recursos hídricos:** realidade e perspectiva para o Brasil a partir da Experiência francesa. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

SETTI, A. A.; LIMA, J. E. F. W.; CHAVES, A. G. M.; PEREIRA, I. C. **Introdução ao gerenciamento de Recursos Hídricos.** 3 ed. Brasília-DF: ANEEL; ANA, 2002.

MATEMÁTICA		
Nome do componente:	ESTUDO DAS FUNÇÕES	Classificação: optativa
Código: MDM0053	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: MATEMÁTICA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prático () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>Funções do 1º grau. Funções quadráticas. Funções modulares. Funções exponenciais. Funções logarítmicas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>IEZZI, G. et al. Matemática elementar: Conjuntos e Funções. São Paulo: Atual, 2000.v.1.</p> <p>IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar: logaritmos. 9. ed. São Paulo: Atual, 2004. p. 198v. 2 il. ISBN 85-357-0456-6.</p> <p>GUELLI, Cid A. Conjuntos, Relações, Funções Inequações. São Paulo: Moderna p. 265. LIMA, Elon Lages. Logaritmos. Rio de Janeiro: 1980. p. 142.</p> <p>MACHADO, Antônio dos Santos. Matemática: Temas e Metas: Funções e Derivadas. São Paulo: Atual, 2004. p. 196 v. 6 (Matemática: temas e metas). ISBN 85-7056-052-4.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>LIVIO, Mário. A equação que ninguém conseguia resolver. Rio de Janeiro: Record, 2008. 398 p. ISBN 9788501076502.</p> <p>SERRÃO, Alberto Nunes. Tábua de Logaritmos. 9. ed. Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar - FENAME, 1980. p. 170.</p>		

MATEMÁTICA		
Nome do componente:	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL B	Classificação: optativa
Código: MDM0066	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: MATEMÁTICA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA Integral indefinida. Integral definida. Teorema fundamental do cálculo. Funções integráveis. Propriedades da integral. Integrais impróprias. Técnicas de integração. Aplicações da integral.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>THOMAS JR., George B. Cálculo. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2009. v.1.</p> <p>LEITHOLD, L. O Cálculo com geometria analítica. 2 ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1982. GUIDORIZZI Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo. 5. ed. São Paulo: LTC, 2011. v. 1.</p> <p>SIMMONS, G.F. Cálculo com Geometria Analítica. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.v.1. SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com Geometria Analítica. São Paulo: Makron Books, 1994.v.1.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>RIGHETTO, Armando; FERRAUDO, Antônio Sérgio. Cálculo Diferencial e Integral. São Paulo: Instituto Brasileiros de Edições Científicas, 1981.</p> <p>ÁVILA, Geraldo. Cálculo com Geometria Analítica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1995.v.1. _____. Cálculo com Geometria Analítica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1995. v .2. _____. Um Curso de Cálculo. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.v.2.</p> <p>MUNEM, Mustafá A.; FOULIS, David J. Cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 1982.</p>		

MATEMÁTICA		
Nome do componente:	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL C	Classificação: optativa
Código: MDM0070	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: MATEMÁTICA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>Funções de várias variáveis. Limites e continuidade. Derivadas parciais. Diferencial total. Funções composta. Máximo e mínimo. Derivadas direcionais. Gradiente. Integrais múltipla. Integrais curvilíneas.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GONÇALVES, Mírian Buss; FLEMMING, Diva Marília. Cálculo B: funções de várias variáveis integrais duplas e triplas. 2. ed. São Paulo: Pearson practice hall, 2007.</p> <p>LEITHOLD, L. O Cálculo com geometria analítica. 2 ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1982. SIMMONS, G.F. Cálculo com Geometria Analítica. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.v.1.</p> <p>SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com Geometria Analítica. São Paulo: Makron Books, 1994.v.1. THOMAS JR., George B. Cálculo. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2009. v.1.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo. 5. ed. São Paulo: LTC, 2011. v. 1.</p> <p>_____. Um Curso de Cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. v. 2.</p> <p>_____. Um Curso de Cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 3. STEWART, James. Cálculo. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. v. 1.</p> <p>ÁVILA, Geraldo. Cálculo com Geometria Analítica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1995. v.1.</p>		

MATEMÁTICA		
Nome do componente:	CÁLCULO NUMÉRICO	Classificação: optativa
Código: NCT0037	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: MATEMÁTICA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>Noções de erros. Resolução de sistemas lineares por métodos numéricos. Equações algébricas e transcendentais (zeros de funções reais). Interpolação. Ajuste de curvas pelo método quadrado mínimo. Integração numérica. Soluções das equações diferenciais ordinárias, por métodos numéricos.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CLÁUDIO, Dalcídio Moraes; MARINS, Jussara Maria. Cálculo Numérico Computacional: Teoria e Prática. 2. ed. São Carlos: Scipione p. 464. ISBN 852241043-7</p> <p>BARROSO, Leônidas Conceição; BARROSO, Magali Maria de Araújo; CAMPOS FILHO, Frederico Ferreira. Cálculo numérico: (com aplicações). 2. ed. São Carlos: Harbra, 1987. 367 p. ISBN 85- 294-0089-5.</p> <p>MATSUMOTO, Élia Yathie. Matlab 7: Fundamentos. 2. ed. São Paulo: Érica, 2008.</p> <p>RUGGIERE, Márcia A. Gomes; LOPES, Vera Lúcia da Rocha. Cálculo Numérico: Aspectos Teóricos e Computacionais. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2008. 406 p. ISBN 85-346- 0204-2.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BARROS, Ivan de Queiroz. Introdução Ao Cálculo Numérico. São Paulo: Edgard Blücher, 1981. MIRSHAWKA, Victor. Exercícios de Cálculo Numérico. [S.l.]: Livraria Nobel p. 1.</p> <p>SALVETTI, Dirceu Douglas. Elementos de Cálculos Numérico. SP: p. 132.</p>		

MATEMÁTICA		
Nome do componente:	ESTUDO DAS MATRIZES E EQUAÇÕES POLINOMIAIS	Classificação: optativa
Código: MDM0056	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: MATEMÁTICA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>Matrizes. Determinantes. Sistemas lineares. Polinômios. Equações polinomiais.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>IEZZI, G. et al. Fundamentos de Matemática Elementar: Sequência, Matrizes, Determinantes e Sistemas. 7 ed. São Paulo: Atual, 2004.v.3.</p> <p>MACHADO, Antônio dos Santos. Matemática Temas e Metas: Sistemas Lineares e Combinatória, Vol. 3. São Paulo: Atual.</p> <p>_____. Matemática Temas e Metas: Geometria Analítica e Polinômios, Vol. 5. São Paulo: Atual.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>IEZZI, G. et al. Fundamentos de Matemática Elementar: Complexos, Polinômios, Equações. 6 ed. São Paulo: Atual, 2004.v.6.</p> <p>CAROLI, Alésio De. Matrizes Vetores Geometria Analítica: Teoria e Exercícios. 16. ed. São Paulo: Livraria Nobel.</p> <p>SANTOS, Nathan Moreira Dos. Vetores e Matrizes. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos Científicos.</p>		

MATEMÁTICA		
Nome do componente:	ÁLGEBRA LINEAR A	Classificação: optativa
Código: MDM0069	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: MATEMÁTICA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA</p> <p>Espaços vetoriais. Base e dimensão. Transformações lineares. Matrizes de uma transformação linear. Autovalores e autovetores.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BOLDRINI, José Luiz. et al. Álgebra Linear. 3. ed. São Paulo: Harper & Rowdo Brasil, 1980.</p> <p>CALLIOLI, Carlos A.; DOMINGUES, Hygino Hugueros; COSTA, Roberto C. F. Álgebra Linear e Aplicações. 6. ed. São Paulo: Atual, 1990.</p> <p>LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc Lars; DOERING, Claus Ivo. Álgebra linear 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. (Coleção Schaum).</p> <p>STEINBRUCH, Alfredo, WINTERLE, Paulo. Álgebra Linear. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.</p> <p>_____. Introdução à Álgebra Linear. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ANTON, Howard. Álgebra Linear. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1982. 391 p. HOFFMAN, K., KUNZE, R. Álgebra Linear. São Paulo: Polígono, 1971.</p> <p>LAWSON, Terry. Álgebra linear. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.</p> <p>LIMA, Elon Lages. Geometria Analítica e álgebra Linear Rio de Janeiro: IMPA - Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 2001. (Coleção matemática universitária).</p> <p>LIPSCHUTZ, Seymour. Álgebra Linear. 2. ed. São Paulo: McGraw Hill, 1981. (Coleção Schaum).</p>		

MATEMÁTICA		
Nome do componente:	ÁLGEBRA LINEAR B	Classificação: optativa
Código: MDM0072	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: MATEMÁTICA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
EMENTA		
<p>Diagonalização de operadores. Produto interno. Tipos especiais de operadores lineares. Formas lineares. Bilineares e quadráticas. Classificação das cônicas e quádricas.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOLDRINI, José Luiz. et al. Álgebra Linear . 3. ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1980.		
CALLIOLI, Carlos A.; DOMINGUES, Hygino Hugueros; COSTA, Roberto C. F. Álgebra Linear e Aplicações . 6. ed. São Paulo: Atual, 1990.		
LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc Lars; DOERING, Claus Ivo. Álgebra linear 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. (Coleção Schaum).		
STEINBRUCH, Alfredo, WINTERLE, Paulo. Álgebra Linear . 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.		
STEINBRUCH, Alfredo, WINTERLE, Paulo. Introdução à Álgebra Linear . São Paulo: McGraw-Hill, 1986.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ANTON, Howard. Álgebra Linear . 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1982. HOFFMAN, K., KUNZE, R. Álgebra Linear . São Paulo: Polígono, 1971.		
LIMA, Elon Lages. Geometria Analítica e álgebra Linear Rio de Janeiro: IMPA - Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 2001. (Coleção matemática universitária).		
LIPSCHUTZ, Seymour. Álgebra Linear . 2. ed. São Paulo: McGraw Hill, 1981. (Coleção Schaum).		
MACHADO, Antônio dos Santos. Álgebra linear e geometria analítica . 2.ed. São Paulo: Atual, 1982.		
MATEMÁTICA		
Nome do componente:	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS	Classificação: optativa

Código: MDM0061	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: MATEMÁTICA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		
<p>EMENTA Elementos de equações diferenciais. Equações diferenciais de 1ª ordem. Equações diferenciais de 2ª ordem. Aplicação de equações diferenciais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRAUN, Martin. Equações Diferenciais e Suas Aplicações. Rio de Janeiro: Campus, 1979.</p> <p>BRONSON, Richard. Moderna Introdução as Equações Diferenciais. São Paulo: McGraw Hill, 1977. p. 387.</p> <p>ZILL, Dennis G.; CULLEN, Michael R.. Equações Diferenciais. 3. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2001. p. 473 v. 1. ISBN 85-346-1291-9.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ABUNAHMAN, Sergio Antônio. Equações Diferenciais. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos Científicos, 1979. p. 0. ISBN 85-216-0004-6.</p> <p>CURLE, Newby. Equações Diferenciais Aplicadas. São Paulo: Edgard Blücher, 1975. p. 93.</p> <p>GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo. 5. ed. São Paulo: LTC, 2011. p. 635 v. 1.</p> <p>GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 530 p. v. 4. ISBN 978-85-216-1330-5.</p>		
MATEMÁTICA		
Nome do componente:	INTRODUÇÃO À ANÁLISE MATEMÁTICA	Classificação: optativa
Código: MDM0082	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: MATEMÁTICA	Grupo: (X) DISCIPLINA () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito: NÃO		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica _60_ / ___; Prática: ___/ ___; Total: 60 h/ a		

EMENTA

Números reais. Sequência e séries de números reais. Topologia da reta. Limites e continuidade de funções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁVILA Geraldo Severo de Souza. **Introdução a Análise Matemática**. São Paulo: Edgard Blücher, 1995. p. 252.

FIGUEIREDO, Djairo Guedes de. **Análise**. 1.2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. 256 p.

LIMA, Elon Lages. **Análise Real**. 4. ed. Rio de Janeiro: IMPA - Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1999. p. 189 v. 1 (Coleção matemática universitária). ISBN 85-244-0116-9.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NASHIMOTO, Anliy Natsuyo. **Álgebras de Lie Afins Estendidas do Tipo A1**. São Paulo: 2002. p. 76.

SEQUEIRA, Fernanda P. **Análise Matemática: Exercícios Resolvidos e Propostos**. Lisboa: Litexa, 1982. p. 0 v. 1.

SEQUEIRA, Fernanda P. **Análise Matemática: Primitivas. Integrais. Aplicações. Exercícios Resolvidos e Propostos**. Lisboa: Litexa, 1982. p. 287 v. 3.

WHITE, A. J. **Análise Real: Uma Introdução**. São Paulo: Edgard Blücher, 1968. p. 258.

11.4 – Ementário das Unidades Curriculares de Extensão do curso de Ciências Econômicas

Nome do componente	Unidade Curricular de Extensão I	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: UCE 0066	Grupo: UCE	
Departamento de origem: ECONOMIA		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 15 / 01</p> <p>Aulas Práticas: ___ / ___</p> <p>Orientação: 105 / 07</p> <p>Total: 120 / 08</p>		
<p>EMENTA:</p> <p>Universidade e sociedade. Programa Universidade cidadã. Concepção de universidade. Princípios básicos da extensão universitária. Diretrizes para as ações de extensão universitária. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular. Concepção de currículo. Concepção de extensão universitária.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>Plano Nacional de Extensão Universitária/ Fórum de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras. - Ilhéus: Editus, 2001. 65p. - (Coleção Extensão Universitária; v.1)</p> <p>Política Nacional de Extensão Universitária/ Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. 74 p. Apresentado no XXVI Encontro Nacional FORPROEX (2009: Rio de Janeiro, RJ) e aprovado no XXXI Encontro Nacional em Manaus, AM 2012. Impresso na Gráfica da UFRGS – Porto Alegre/RS (Brasil) 2ª impressão: agosto/2013.</p> <p>Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão/ Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Porto Alegre: UFRGS; Brasília/SESu, 2006. 100p. (Coleção Extensão Universitária).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>		

Freire, Paulo, 1921-1997. **Pedagogia do oprimido**/Paulo Freire. – 64. Ed. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

Freire, Paulo, 1921-1997. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira/ prefácio de Jacques Chonchol. – ,. 93 p. 9 O mundo. Hoje, v. 24)

Nome do componente	Unidade Curricular de Extensão II	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: UCE 0067	Grupo: UCE	
Departamento de origem: ECONOMIA		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 15 / 01</p> <p>Aulas Práticas: ___ / ___</p> <p>Orientação: 105 / 07</p> <p>Total: 120 / 08</p>		
<p>EMENTA:</p> <p>Introdução a prática de Extensão Universitária. Diagnóstico participativo. Metodologia da pesquisa-ação. Elaboração de projeto de extensão.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>Gonçalves, Hortência de Abreu. Manual de Projetos de Extensão Universitária. São Paulo: Avercamp Editora. 2008.</p> <p>CERQUEIRA, L. Guia do Diagnóstico Participativo. 2ª edição. Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais.</p> <p>Michel Thiollent. Metodologia da pesquisa-ação. 18ª edição. São Paulo: Cortez. 2011</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>Markus Brose (Org.). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial. 2001</p> <p>Carlos Rodrigues Brandão (Org.). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense. 2006</p> <p>Ibiapina, Ivana Maria Lopes de Melo. Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de</p>		

conhecimentos. Brasília: Líber Livro Editora. 2008		
Nome do componente	Unidade Curricular de Extensão III	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: GERAR CÓDIGO SIGAA		Grupo: UCE
Departamento de origem: ECONOMIA		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 15 / 01		
Aulas Práticas: ___ / ___		
Orientação: 105 / 07		
Total: 120 / 08		
EMENTA:		
Aspectos teóricos e metodológicos da avaliação. Avaliação em camadas: eficiência; eficácia; efetividade; impacto. Indicadores de avaliação e seus princípios. Indicadores e escala. Indicadores de monitoramento.; eficiência; eficácia; efetividade e de impacto.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
Avaliação Nacional da Extensão Universitária/ Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. – [Brasília] : MEC/SESu; [Paraná] : UFPR; [Ilhéus (Ba)]: UESC, 2001. 98p. (Coleção Extensão Universitária; v. 3)		
Arcoverde, Ana Cristina Brito. Avaliação de impactos: da teoria à praxis/ Ana crista Arcoverde, Cristina Maria Pinto Albuquerque. – Recife: Editora UFPE, 2016. 236 p. : il.		
Cohe, Ernesto. Avaliação de projetos sociais/ Ernesto Cohen, Rolando Franco. 11. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação		

<p>Superior Brasileiras. Comissão Permanente de avaliação da Extensão. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão permanente de Avaliação da Extensão/ Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira: textos: Sônia regina mendes dos Santos ... [et. Al.] – Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013.</p> <p>Indicadores brasileiros de extensão universitária/ Manoel Maximiano Junior (orgs)...[et al.]. – Campina Grande-PB: EDUFCG, 2017. 60 p.</p>		
Nome do componente	Unidade Curricular de Extensão IV	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: GERAR CÓDIGO SIGAA		Grupo: UCE
Departamento de origem: ECONOMIA		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
<p>Carga horária/Crédito:</p> <p>Aulas Teóricas: 15 / 01</p> <p>Aulas Práticas: ___ / ___</p> <p>Orientação: 105 / 07</p> <p>Total: 120 / 08</p>		
<p>EMENTA:</p> <p>Extensão Universitária e Políticas Públicas. Estágios dos Ciclos de Políticas Públicas. Programas e Projetos Públicos. Grupos Populacionais, Políticas públicas e extensão Universitária. Financiamento da Extensão Universitária.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>Howlett, Michael. Política pública: seus ciclos e subsistemas: uma abordagem integral/ Michael Howlett, M. Ramesh, Anthony Perl; tradução técnica Francisco G. Heidemann – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>Chrispino, Alvaro. Introdução ao estudo das políticas públicas: uma visão interdisciplinar e contextualizada/ Álvaro Chrispino. - Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016. 256 p.</p>		

Política Nacional de Extensão Universitária/ Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. 74 p. Apresentado no XXVI Encontro Nacional FORPROEX (2009: Rio de Janeiro, RJ) e aprovado no XXXI Encontro Nacional em Manaus, AM 2012. **Impresso na Gráfica da UFRGS – Porto Alegre/RS (Brasil) 2ª impressão: agosto/2013.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Secchi Leonardo. Políticas Públicas: Conceitos, Esquemas de análise, Casos Práticos/ Leonardo Secchi. – 2. Ed. – São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Políticas públicas e participação social no Brasil rural/ organizado por Sergio Schneider, Marcelo K. Silva e Paulo E. Moruzzi Marques; Aldemir Antônio Cazella... [et al.]. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável/ Christian Luiz da Silva, José Edmilson de Souza Lima, organizadores. – São Paulo: Saraiva, 2010.

Avaliação de políticas públicas em múltiplos olhares e diferentes práxis/ organizadora: Ana Cristina Brito Arcoverde. – Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2014.

Nome do componente	Unidade Curricular de Extensão V	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: UCE 0028	Grupo: UCE	
Departamento de origem: ECONOMIA		
<p>T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.</p> <p>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.</p> <p>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
Carga horária/Crédito:		
Aulas Teóricas: 15 / 01		
Aulas Práticas: ___ / ___		
Orientação: 45 / 03		
Total: 60 / 04		

EMENTA:

Extensão Universitária e desenvolvimento territorial. Abordagem e concepção de território. Movimento, processualidades e multiescalaridades do território e a extensão universitária. Redes e desenvolvimento territorial. Capital Social e Extensão Universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Política Nacional de Extensão Universitária/ Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. 74 p. Apresentado no XXVI Encontro Nacional FORPROEX (2009: Rio de Janeiro, RJ) e aprovado no XXXI Encontro Nacional em Manaus, AM 2012. **Impresso na Gráfica da UFRGS – Porto Alegre/RS (Brasil) 2ª impressão: agosto/2013.**

Saquet, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções sobre território/** marcos Aurélio Saquet – 1. Ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2007. 200p. : il.

Costa, Rogério H. da (Rogério Haesbaert da), 1958 – **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade/** Rogério Haesbaert, - 10ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016. 396p.

Lemieux, Vincent; Ouimet, Mathieu. Análise Estrutural das Redes Sociais/ Vincent Lemieux; Mathieu Ouimet. – Instituto Piaget - Lisboa: ACD Print, S. A., 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Ribeiro, Adalberto carvalho. **Capital Social e redes sociais no processo organizacional de comunidades agroextrativistas no Amapá/** Adalberto Carvalho ribeiro. – são Paulo: All Print editora, 2011.

Territorialidades Humanas e Redes sociais. Leila Christina Dias; Maristela Ferrari (organizadoras), Florianópolis: Insular, 2. Ed. Ver., 2013.

Franco, augusto de. **Capital social: Leituras de Tocqueville, jacobs, putnam, Fukuyama, maturana, Castells e Levy.** Instituto de Política. Millennium. Brasília, 2001.

Nome do componente	Unidade Curricular de Extensão VI	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: GERAR CÓDIGO SIGAA	Grupo: UCE	
Departamento de origem: ECONOMIA		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.		
P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário		

definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 15 / 01

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: 45 / 03

Total: 60 / 04

EMENTA:

Extensão Universitária e desenvolvimento regional. Teorias do Desenvolvimento regional. Teorias da localização. Tecnologias sociais e desenvolvimento regional. Estratégia de desenvolvimento regional: aspecto espacial. Política de Extensão, Organização social e Desenvolvimento Regional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Eduardo. Econometria espacial aplicada/ Eduardo Almeida. – Campinas, SP: Editora Alínea, 2012.

HADDAD, P. R. (org.). Economia regional: teorias e métodos de análise. Fortaleza: BNB, ETENE, 1989. 694 p. (Estudos econômicos e Sociais, 36).

CRUZ, Bruno de Oliveira. Org. Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil. Brasília: Ipea, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Política Nacional de Extensão Universitária/ Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. 74 p. Apresentado no XXVI Encontro Nacional FORPROEX (2009: Rio de Janeiro, RJ) e aprovado no XXXI Encontro Nacional em Manaus, AM 2012. Impresso na Gráfica da UFRGS – Porto Alegre/RS (Brasil) 2ª impressão: agosto/2013.

Tecnologias de geoinformação para representar e planejar o território urbano/ Ana Clara ourão Moura 9organizadora). – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Interciência, 2016. 326p.: il.: 24 cm

12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem dos discentes de Ciências Econômicas será avaliada através de um processo contínuo e cumulativo, ao longo do semestre letivo, pelos diferentes componentes curriculares, através dos critérios de assiduidade e aprendizagem, conforme o estabelece o Art. 131 do Regimento Geral da UERN, anexo único da Resolução nº 01/2022 – CONSUNI de 08 de fevereiro de 2022.

Assiduidade refere-se à frequência às aulas e demais atividades acadêmicas previstas no plano de ensino de cada disciplina. Obrigatoriamente, o aluno deve ter, no mínimo, 75% de frequência em relação à carga horária de cada componente curricular. Abaixo deste percentual, o aluno é reprovado.

Constituem-se instrumentos de avaliação do rendimento acadêmico, de acordo com o Art. 137 do Regimento Geral da UERN: provas orais e escritas; textos elaborados a partir de trabalhos de pesquisa e extensão; seminários; exercícios; aulas práticas ou de campo; autoavaliações; apresentações de trabalhos em eventos acadêmicos; oficinas; portfólios; trabalhos individuais e em grupos, bem outros instrumentos específicos propostos nos PPC ou nos PGCCs.

Ainda em consonância com o Art. 137, quanto os instrumentos de avaliação, deve-se atentar para que:

- a) as aulas práticas ou de campo só poderão ter suas horas computadas a partir da realização de atividades que envolvam estudantes e professores(as), devendo constar no cronograma do componente curricular;
- b) Os instrumentos de avaliação específicos de cada área de formação deverão ser explicitados no PGCC, o qual deve ser divulgado para os discentes no primeiro dia de aula, após homologação pelo Departamento Acadêmico no início de cada semestre letivo;
- c) Caso verifique-se a existência de discentes portadores de deficiência cursando o componente curricular o(a) professor(a) deverá criar estratégias que contemplem a ampliação de tempo e o uso de recursos de acessibilidade curricular para realização de atividades/trabalhos acadêmicos, conforme as especificidades requeridas, tais como uso da língua de sinais, de textos em braille, de informática, de tecnologia assistiva, comunicação alternativa,

dentre outros. Ressalta-se que tais procedimentos devem ser acompanhados pela Diretoria de Ações Inclusivas - DAIN/UERN.

Conforme determina o Art. 138, do Regimento Geral da UERN, o rendimento acadêmico expressa os resultados obtidos pelo(a) discente no processo de avaliação da aprendizagem e na assiduidade. A aprovação do(a) discente em um componente curricular está condicionada à obtenção do rendimento acadêmico mínimo exigido pela Uern. Segundo o Art. 139, o rendimento acadêmico dos(as) estudantes dos cursos de graduação é verificado ao final de cada período letivo, por componente curricular, compreendendo os critérios de assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios.

Em conformidade com o Art. 140 do Regimento Geral da UERN. As avaliações (verificação da aprendizagem) nos componentes curriculares do Curso de Ciências Econômicas, com exceção do Trabalho de Conclusão de Curso e das UCEs, deverão ser realizadas de forma parcial, ao longo do período letivo, com intervalos previamente programados, no cronograma da disciplina, e deverão expressar o resultado do aproveitamento a cada intervalo, devendo-se observar: a realização de pelo menos três atividades que constituam avaliações parciais ao longo do período letivo e um exame final (quando necessário), considerando que os componentes curriculares obrigatórios e optativos do curso possuem carga horária de 60h, correspondendo a 04 créditos.

O número e os tipos de instrumentos de verificação e as prováveis datas para sua aplicação devem constar no PGCC da disciplina. A verificação do aproveitamento do aluno por disciplina ou componente curricular se dará, primeiro, a partir da média parcial obtida a partir da seguinte fórmula:

$$MP = \frac{\{(NA1 \times 4) + (NA2 \times 5) + (NA3 \times 6)\}}{15}$$

15

Em que:

MP - média parcial;

NA1 - nota da primeira avaliação;

NA2 - nota da segunda avaliação;

NA3 – nota da terceira avaliação.

Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver média parcial igual ou

superior a 7,0 (sete). Neste caso, a média parcial é convertida em média final.

Caso o aluno obtenha média parcial superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete), deverá prestar exame final. Neste caso, sua aprovação na disciplina requer que o mesmo obtenha uma média final mínima de 6,0 (seis), calculada a partir da seguinte fórmula:

$$MF = \frac{(MP + NEF)}{2}$$

Em que: MF – Média Final;

MP – Média Parcial;

NEF – Nota do Exame Final.

Será reprovado na disciplina o aluno que obtiver média parcial inferior a 4,0 (quatro) ou menor que 6,0 (seis) após o exame final.

No que diz respeito às Unidades Curriculares de Extensão, a avaliação será realizada por conceito, conforme Resolução nº 25/2017 – CONSEPE. No que se refere ao Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), o mesmo será avaliado de acordo com o estabelecido no Art. 23, do Regimento Interno do Curso, em anexo.

13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

13.1 Recursos humanos disponíveis

Quadro 9 - Lista de Docentes, titulação e respectivo regime de trabalho

Docente	Titulação	Regime de Trabalho
Adonias Vidal de Medeiros Júnior	Mestre em Economia	DE
Carlos José Bezerra de Moraes	Mestre em Economia Rural	DE
Diego Palmiere Fernandes*	Mestre em Economia Regional	40h (contrato provisório)
Emanoel Márcio Nunes	Doutor em Desenvolvimento Rural	DE
Etevaldo Almeida Silva	Mestre em Economia Rural	DE
Fábio Lúcio Rodrigues	Doutor em Economia	DE
Francisco Carlos de Carvalho de Melo	Doutor em Administração	40h
Francisco Soares de Lima	Doutor em Teoria Econômica	DE
Franklin Alves Figueira	Especialista em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria	40h
Genivalda Cordeiro da Costa	Mestre em Economia Rural	DE
Joedson Jales de Farias	Doutor em Economia	DE
José Mairton Figueiredo de França	Doutor em Engenharia da Produção	DE
Leonildo Tchapas	Mestre em Economia	DE
Leovigildo Cavalcanti de A. Net	Doutor em Desenvolvimento	DE
Maria Elza de Andrade	Doutora em Economia	DE
Marta Aurélio Dantas de Lacerda	Doutora em Economia	DE
Paulo Domingos da Silva Matos*	Doutor em Economia	40h (contrato provisório)
Raphael Douglas de Freitas Lucena*	Mestre em Economia	40h (contrato provisório)
Rodolfo Ferreira Ribeiro da Costa	Doutor em Economia	DE
Vanusa Alves Resende	Mestre em Desenvolvimento Regional	DE
Zezeneto Mendes de Oliveira	Doutor em Recursos Naturais	DE

*Professores substitutos (contratos provisórios)

Quadro 10 - Lista de Técnicos e Titulação

Técnicos	Titulação
Antônio Flávio de Souza Duarte	Especialista
Cícero de Souza Paiva	Graduado em Direito
Railson Alexandrino dos Santos	Mestre em Letras

13.2 Recursos humanos necessários

Impende destacar que os recursos humanos indicados como necessários neste documento são apontados com a finalidade exclusiva de dar cumprimento aos requisitos exigidos no art. 40 do Regulamento de Cursos de Graduação da UERN, dependendo sua aquisição e/ou contratação futuras da observância prévia dos requisitos previstos em normas específicas e disponibilidade orçamentária.

Quadro 11 - Nº de Docentes, titulação e respectivo regime de trabalho

Número de Docentes necessários	Titulação	Regime de trabalho
5	Doutor em Economia	DE

Faz-se necessário ampliar o corpo docente através de concurso público para contratação de 05 (três) professores efetivos, evitando assim a contratação de docentes provisórios. Destes, 3 (três) são para repor aposentadorias concedidas nos últimos anos. E 2 (dois) professores são necessários devido ao acréscimo das atividades acadêmicas do departamento a partir da implantação do Mestrado em Economia Aplicada; da implementação da curricularização das atividades de extensão e ampliação das atividades de pesquisa, extensão e atividades administrativas.

13.3 Política de capacitação

A capacitação dos docentes do Curso de Ciências Econômicas é regulamentada pelas Resoluções n.º 45/2012-CONSEPE/UERN e 049/2021 – CONSEPE/UERN.

A capacitação de docentes e técnicos do Departamento tem como objetivo elevar o nível de qualificação dos professores do quadro efetivo com vistas a melhorar seu desempenho no desenvolvimento das atividades acadêmicas e técnico-administrativas.

Os níveis e formas da capacitação serão os seguintes:

- I – Estágio pós-doutoral;
- II – Curso de doutorado;
- III – curso de mestrado;
- IV – Curso de especialização;
- V – Treinamento.

Parágrafo Único: as definições, os critérios e os requisitos para liberação estão estabelecidos na Resolução supracitada.

O planejamento da capacitação docente e técnicos do Departamento atenderá ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN, sendo realizado no departamento acadêmico e acompanhado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

O departamento acadêmico ouvirá os grupos de pesquisa credenciados pela UERN, aos quais são filiados os seus professores, para elaborar ou atualizar, a cada dois anos, o Plano de Capacitação Docente Departamental.

O Plano de Capacitação Departamental será elaborado em formulário próprio fornecido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e nele deverão constar:

- I – Nível de qualificação dos docentes;
- II – Tempo de serviço na UERN e em outras instituições, se for o caso, passível de incorporação;
- III – previsão de aposentadorias;
- IV – Grupo(s) e linha(s) de pesquisa a que pertence o professor candidato à capacitação;
- V – Níveis e formas de capacitação;
- VI – Instituição onde se realizará a capacitação;
- VII – datas de saída e retorno da capacitação;
- VIII – áreas prioritárias de capacitação.

O departamento conta atualmente com 11 (onze) professores efetivos com titulação de doutor e 1 (um) professor de contrato provisório; 6 (seis) efetivos com titulação de mestre e 2 (dois) professores de contrato provisório e; 1(um) professor

com especialização.

No próximo quadriênio, a prioridade da política de capacitação dos docentes do Curso de Ciências Econômicas será liberar pelo menos 2 (dois) para mestrado; 2 (dois) professores para Doutorado e 2 (dois) para pós-doutorado, dentre os indicados no quadro a seguir. Com relação os Técnicos, 1 liberação total para doutorado e 1 liberação parcial para mestrado conforme descrito no quadro abaixo.

Quadro 12 - Lista de Docentes/técnicos, titulação e previsão de afastamento para capacitação

Docente/Técnico	Modalidade	Liberação			
		2024	2025	2026	2027
Adonias Vidal de Medeiros Júnior	Doutorado		X		
Franklin Alves Figueira	Mestrado	X			
José Mairton Figueiredo de França	Pós-Doutorado				X
Genivalda Cordeiro da Cost	Doutorado				X
Zezeneto Mendes de Oliveira	Pós-Doutorado			X	
Leonildo Tchapas	Doutorado		X		
Emanoel Marcio Nunes	Pós-Doutorado			X	
Carlos José Bezerra de Moraes	Doutorado		X		
Marta Aurélia Dantas de Lacerda	Pós-Doutorado				X
Joedson Jales de Farias	Doutorado			X	
Cícero Paiva de Souza	Mestrado			X	
Railson Alexandrino dos Santos	Doutorado		X		

14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

Impende destacar que os recursos de infraestrutura indicados como necessários neste documento são apontados com a finalidade exclusiva de dar cumprimento aos requisitos exigidos no art. 40 do Regulamento de Cursos de Graduação da UERN, dependendo sua aquisição e/ou contratação futuras da observância prévia dos requisitos previstos em normas específicas e disponibilidade orçamentária.

14.1 Administrativo

QUADRO 13 – DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS POR SALA

SALAS	EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS	
	QUANTIDADE	TIPO
COORDENAÇÃO DO CURSO	02	Salas climatizadas (reunião e uma da chefia)
	05	Computadores
	01	Impressora
	01	Mesa de reunião
	04	Birôs
	01	Datashow
	03	Notebooks
	01	Televisão
	05	Armários (4 fechados e 1 aberto)
	01	Ponto de telefone
	01	Gelágua
	18	Cadeiras
	01	Lousa
COORDENAÇÃO DA PÓS GRADUAÇÃO	02	Salas climatizadas (secretária, coordenação)
	16	Cadeiras
	02	Computadores
	02	Impressoras
	02	Birôs
	01	Gelágua
	01	Datashow
	02	Notebooks

	01	Mesa
	02	Armários
	01	Roteador
	01	wireless
SALA (EMPRESA JÚNIOR)	01	Sala climatizada
	02	Computadores
	02	Armários
	04	Birôs
	05	Cadeiras
	01	Notebook

14.2 Salas de aula

QUADRO 14 – DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS POR SALA

SALAS	EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS	
	QUANTIDADE	TIPO
SALAS DE AULAS (5)	05	Com 2 (dois) condicionadores de ar e 4 (quatro) ventiladores por sala.
	05	Birôs
	05	Equipamento de multimídia - Datashow
	10	Lousa (2 por sala)
	250	Cadeiras universitárias

14.3 Salas de estudo

QUADRO 15 – DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS POR SALA

SALAS	EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS	
	QUANTIDADE	TIPO
SALAS DE ESTUDO (PROFESSORES)	02	Salas Climatizadas
	02	Birôs
	12	Baias
	12	Cadeiras
	01	Lousa
	01	Sala Climatizada
	10	Birôs
	03	Mesas

SALAS DE ESTUDO (Sala 1 - Discentes de pós-graduação)	12	Cadeiras
	01	Lousa
	02	Armários
	01	Sweet
	01	Roteador
SALAS DE ATENDIMENTO (Sala 2 - Discentes da Pós-Graduação)	01	Sala Climatizada
	02	Armário
	01	Computador de Mesa (DESKTOP)
	04	Pontos de internet
	08	Cadeiras

14.4 Laboratórios e equipamentos

QUADRO 16 – DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS POR SALA

SALAS	EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS	
	QUANTIDADE	TIPO
LABORATÓRIO	01	Sala climatizada (ar-condicionado <i>splint</i> – 2)
	01	Birôs
	20	Computadores
	22	Cadeiras
	01	Lousa
	04	ventiladores de teto
	01	Tela de projeção
	01	Datashow

14.5 Outros espaços

QUADRO 17 – Sala do Grupo de Pesquisa Nudet

SALAS	EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS	
	QUANTIDADE	TIPO
SALA (BASE DE PESQUISA - NUDET)	01	Sala climatizada (2 <i>splint</i>)
	05	Birôs
	03	Computadores

	17	Cadeiras
	01	Lousa
	02	Impressoras
	05	Baias
	01	Mesa grande
	01	Geláguas
	04	Armários

15. METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

15. 1 Considerações gerais

Todas as disciplinas do curso deverão contribuir para que os alunos adquiram conhecimento, desenvolvam habilidades e competências e incorporem valores que possibilitem uma futura atuação profissional comprometida com critérios humanísticos, éticos, legais e de rigor científico. Assim, pressupõe-se que conhecimentos, habilidades, competências e valores são conteúdos de ensino para todas as disciplinas e componentes curriculares do curso.

Considerando essa função básica e comum a todas as disciplinas, a despeito das especificidades de cada uma, é desejável que o tratamento metodológico dos conteúdos de ensino tenha alguns elementos comuns que serão indicados a seguir.

15. 2 Aquisição de conhecimentos

Quanto à aquisição de conhecimento, considerando que esta é uma atividade individual que envolve esforço intelectual e que extrapola a memorização e, ainda, que é inviável a cada disciplina do curso abordar todo o conhecimento atualmente disponível no âmbito de sua especialidade, é necessário:

- ❖ Selecionar informações essenciais (conteúdos conceituais e procedimentais de cada disciplina), as quais, obrigatoriamente, os alunos deverão ter acesso, minimizando o excesso de detalhes;
- ❖ Escolher procedimentos ou atividades de ensino que proporcionem acesso às informações consideradas centrais. A opção por uma ou mais alternativas metodológicas é uma escolha do professor, que deve levar em conta o seu estilo de trabalho, suas habilidades de ensino, a natureza do conhecimento abordado em sua disciplina e, também, a possibilidade de articular o acesso a informações com o desenvolvimento de determinadas habilidades e competências. Seriam exemplos de procedimentos e atividades de ensino que têm a função de criar condições de acesso à informação: exposição oral e/ou dialogada, estudo de textos, levantamento e leitura de bibliografia específica, realização de atividades práticas em laboratório ou campo, observação de situações, eventos ou fenômenos, entre outros.

- ❖ Criar condições nas atividades em sala de aula para que os alunos estabeleçam relações entre as novas informações e o conhecimento prévio sobre o assunto abordado; construam relações entre as diferentes informações a que tenham acesso na disciplina; sejam capazes de propor generalizações e aplicar o conhecimento obtido em distintas situações. Como no caso anterior, há várias alternativas metodológicas para se estimular o exercício do pensamento crítico, tais como debates, seminários, mesas redondas, entre outros.

16. POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

A gestão universitária consiste no gerenciamento das atividades por meio da organização universitária com o intuito de viabilizar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, a política de gestão do Departamento de Economia, em consonância com a Política de Gestão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, definida em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, fundamenta-se nos seguintes princípios:

16.1 Política de gestão

a) Planejamento participativo: as ações administrativas do Curso de Ciências Econômicas visando o atendimento às demandas do ensino, da pesquisa e da extensão, são definidas com base em decisões colegiadas e materializadas no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas, que se constitui o instrumento norteador da operacionalização das atividades pertinentes ao processo de formação profissional.

b) Valorização dos recursos humanos: oportunizar docentes e técnicos administrativos à participação em processos de capacitação e formação continuada, devidamente adequados às competências profissionais necessárias ao atendimento dos procedimentos acadêmicos e administrativos, conforme estabelecido neste projeto pedagógico.

c) Ética administrativa: a ética administrativa como postura política deve perpassar todas as ações acadêmico-administrativas, colocando-se como compromisso e responsabilidade dos dirigentes, além do respeito à diversidade e às diferenças no trato com outros sujeitos. No Curso de Ciências Econômicas esta postura é traduzida nas ações acadêmicas e administrativas.

16.2 Política de avaliação

O Departamento de Economia - FACEM/UERN - considera, em um plano mais geral, as orientações e diretrizes nacionais que são socializadas pelo Ministério da Educação, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96, e do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.05/14. Em um plano mais

específico, por meio da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que coordena o Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (SINAES), Lei 10.861/04, e sob as orientações contidas nas Diretrizes para Avaliação das Instituições de Educação Superior.

Em consonância com as normas do SINAES, foi criada na UERN a Comissão Própria de Avaliação - CPA, responsável pelo processo de avaliação interna da Instituição. Em nível de Departamento foi instituída a Comissão Setorial de Avaliação – COSE, responsável pela avaliação interna do curso realizada semestralmente, com base na dimensão didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura, com o objetivo de identificar as fragilidades e apontar soluções.

A avaliação interna desenvolvida pela CPA/COSE subsidia e é complementada pela avaliação externa realizada pelo Conselho Estadual de Educação – CEE e pelo Ministério da Educação – MEC, por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

A cada semestre letivo a CPA disponibiliza questionário *online*, através da Plataforma Íntegra, por meio do qual os docentes e discentes avaliam o curso nas seguintes dimensões:

- a) organização didático-pedagógica;
- b) ação didático-pedagógica;
- c) postura profissional;
- d) infraestrutura.

16.3 Política de pesquisa

O Departamento de Economia – FACEM/UERN – conta com 2 (três) grupos de pesquisa institucionalizados, cadastrados junto à PROPEG/UERN e ao CNPq:

A) GRUPO DE PESQUISA DESENVOLVIMENTO REGIONAL: AGRICULTURA E PETRÓLEO

Criado em 2010, atualmente o grupo tem como líder o docente Dr. Emanuel Márcio Nunes e conta com 8 pesquisadores permanentes: 3 docentes do Departamento de Economia, 1 aluno de graduação e 2 de pós-graduação.

O grupo de pesquisa tem como objetivo estudar o desenvolvimento rural e regional, focado em duas das principais atividades econômicas do estado do Rio Grande do Norte: agricultura e exploração de petróleo. No que diz respeito à agricultura, busca compreender os processos de diversificação econômica resultantes das ações do segmento da agricultura familiar, a partir da combinação

dos recursos disponíveis, das formas da organização da produção e do trabalho, do crédito, do associativismo e do cooperativismo, do acompanhamento técnico e do acesso ao mercado. Em relação à exploração do petróleo, o grupo tem seu interesse voltado para as relações estabelecidas entre a economia regional e atividade petrolífera, envolvendo o mercado de trabalho e a dinâmica econômica local. Além disso, os pesquisadores do grupo buscam avaliar as políticas públicas no âmbito do desenvolvimento regional. Neste sentido, os estudos desenvolvidos estão agrupados nas seguintes linhas de pesquisa: desenvolvimento sustentável de regiões semiáridas; economia do petróleo e avaliação de políticas públicas.

Atualmente apresenta os seguintes projetos de pesquisa institucionalizados:

Quadro 18 – Projetos de Pesquisa atual do Grupo de Desenvolvimento Regional, Agricultura e Petróleo

Título do Projeto	Equipe	Bsista de Iniciação Científica	Data de Início	Data de Término
Projeto: ECONOMIA INCLUSIVA E GESTÃO SOCIAL: construção de mercados e governança para o desenvolvimento territorial	Coordenador: - Emanuel Márcio Nunes Discentes: Maria Leiane da Silva (Bolsista de Iniciação Científica - CNPQ); Docentes do Departamento de Economia: Fabio Lúcio Rodrigues	01*	01/03/2023	01/03/2024
Análise da sobrevivência acadêmica dos estudantes de Ciências Econômicas da FACEM/UERN	Coordenador: - Fábio Lúcio Rodrigues Discentes de graduação: Milena Ester Gondim Malveira (Bolsista de Iniciação Científica - CNPQ); Docentes: Genivalda Cordeiro da Costa Etevaldo Almeida Silva	01* 01	2024	Em andamento

B) GRUPO DE PESQUISA EM RECURSOS NATURAIS E EXTERNALIDADES: DESENVOLVIMENTO, MEIO AMBIENTE E SETOR PÚBLICO

O grupo foi criado em 2014 e tem como líder o docente e Dr. Zezineto Mendes de Oliveira. É composto por 8 (oito) pesquisadores permanentes, dos quais 6 (seis) são docentes do departamento de Economia (Campus Central), 1 (um) é docente do departamento de Economia (Pau dos Ferros) e 1 estudantes de graduação e 1 Técnico.

A partir de uma perspectiva multi e interdisciplinar, o grupo de pesquisa tem por objetivo realizar investigações acerca do acesso e uso dos recursos naturais, do desenvolvimento regional e meio ambiente e do processo de atuação do setor público. Tem como linhas de pesquisa: estudo e investigação sobre desenvolvimento regional e meio ambiente; estudos e pesquisa sobre o acesso e uso dos recursos naturais; estudos e pesquisa sobre o processo de atuação do setor público e análise das externalidades.

16.4 Política de Pós-Graduação

O Departamento de Economia implantou em 2016, o O Programa de Pós-Graduação em Economia PPE - UERN, o qual oferece curso de Mestrado Acadêmico na área de Concentração Economia Aplicada. objetivo do curso de Mestrado em Economia é formar profissionais em alto nível para o mercado de trabalho na esfera pública e na iniciativa privada. Espera-se que o egresso seja capaz de utilizar as ferramentas de análise econômica e os recursos estatísticos e econométricos na gestão pública e/ou privada.

O Programa foi credenciado em 16 de dezembro de 2015 com conceito 3 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. O PPE, possui 3 linhas de pesquisa, as quais estão descritas a seguir:

Linha de Pesquisa 1: Economia da Produção

Descrição: A linha de pesquisa em Economia da Produção objetiva o estudo e a pesquisa sobre problemas relativos à tomada de decisão econômica no setor produtivo. Além disso, o estudo da abordagem econômica de temas como: relação entre empresas, relação entre empresa e consumidor e relação entre empresa e setor público. Nesse contexto, discutem-se temas mais específicos: modelos de negócios; competitividade; organização industrial e desenvolvimento tecnológico; modelagem econômica de processos de decisão empresarial; análises setoriais; estudos de viabilidade econômica e estudos de impactos ambientais; prospecção de oportunidades de negócios e estratégia empresarial.

Linha de Pesquisa 2:: Economia do Setor Público

Descrição: A linha de pesquisa em Economia do Setor Público objetiva o estudo e a pesquisa sobre problemas relativos à ação estatal na prestação de serviços fundamentais, formulação de políticas públicas, gestão dos recursos públicos e na promoção do desenvolvimento socioeconômico local. A economia do setor público destaca-se pelas contribuições nos mais diferentes setores da atuação governamental, tendo-se, inclusive, sido fundados campos de pesquisas específicos como Economia da Educação, Economia da Saúde, Economia do Crime e Economia do Meio Ambiente.

Linha de Pesquisa 3: Economia Financeira

Descrição: A linha de pesquisa em Economia Financeira objetiva o estudo das

finanças tanto sob o enfoque microeconômico quanto sob enfoque macroeconômico. Neste sentido, os estudos e pesquisas desenvolvidos na área tratam de temas principalmente relacionados à previsões de variáveis macroeconômicas e suas relações com a atividade econômica real, tais como: previsão de taxa de câmbio, previsão de índices financeiros, previsão de ciclos econômicos e impactos das variáveis financeiras no nível da atividade econômica real; em relação ao enfoque microeconômico, a área trata de temas relacionados à modelagem de comportamento dos agentes individuais em escolhas de carteiras, apreçamento de ativos e estratégias de investimentos.

O quadro 19 - a seguir apresenta a relação dos docente do Programa de Pós-Graduação do Departamento

Docente	Instituição de Vínculo	E-mail
Emanoel Marcio Nunes	UERN	emanunes@zipmail.com.br
Lucas Lúcio Godeiro	UFERSA	lucasgodeiro@ufersa.edu.br
Francisco Soares de Lima	UERN	fsoaresdelima@yahoo.com
Joedson Jales de Farias	UERN	joedsonfarias@uern.br
Lauro Cesar Bezerra Nogueira	UFERSA	lauroeconucrn@hotmail.com
Rodolfo Ferreira Ribeiro da Costa	UERN	rodolfofrc@yahoo.com.br
Zezeneto Mendes de	UERN	zezenetomendes@

Oliveira		uern.br
Cristiano da Costa da Silva	UFPE	cristiano.dacostada silva@hotmail.com
Francisco Danilo da Silva Ferreira	UERN	franciscodanilo@ue rn.br
Fabio Lúcio Rodrigues	UERN	fabiolucio@uern.br
Maria Elza de Andrade	UERN	elzaandrade@uern .br
Rodolfo Herald da Costa Campos	UERN	rodolfocampos@ue rn.br

16.5 Políticas de extensão

As atividades de extensão desenvolvidas no Curso de Ciências Econômicas são regulamentadas pelas Resoluções nº 27/2014– CONSEPE; nº 14/2017– CONSEPE; nº 25/2017 – CONSEPE e instrução normativa nº 001/2018 – PROEX/PROEG/UERN.

A) A extensão universitária no Curso de Ciências Econômicas fundamentar-se-á no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Estando em consonância com o estabelecido na Meta 12.7 do Novo Plano Nacional de Educação (2014-2024) e com a Política Nacional de Extensão Universitária, é compreendida como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político entre universidade e os diversos setores da sociedade.

B) As atividades de extensão serão organizadas como componente curricular de caráter obrigatório denominado Unidade Curricular de Extensão – UCE, e corresponderão a 10% da carga horária total do curso, o que equivale a 300 horas-aula.

C) Poderão ser exigidos pré-requisitos para as UCEs;

D) Conforme estabelece o art. 4º da Resolução 25/2017 – CONSEPE, uma UCE é ofertada, obrigatoriamente, a partir de sua vinculação com Programas e/ou Projetos institucionalizados na Pró-Reitoria de Extensão da UERN, respeitados os trâmites ordinários previstos na legislação vigente.

E) Visando a operacionalização das UCEs, o Departamento de Economia desenvolverá inicialmente 3 (três) Programas de Extensão:

- O Programa de Educação Empreendedora de Economia, de caráter permanente, terá como público-alvo indivíduos pertencentes, prioritariamente, aos diversos setores da sociedade e à comunidade acadêmica que tenham interesse em desenvolver suas capacidades empreendedoras e contribuir para o desenvolvimento das micro e pequenas empresas;
- O Programa de Educação Financeira, de caráter permanente, desenvolverá projetos voltados para a educação financeira de indivíduos, famílias e escolas.
- O Programa de Apoio às Comunidades Rurais visa oferecer cursos e treinamentos que tratem de temas de interesse dos produtores rurais.

F) Semestralmente, o departamento avaliará os programas de extensão e, de acordo com os resultados obtidos, tomará decisões quanto à ampliação/redução de suas atividades, bem como decidirá sobre a necessidade de implantação de novos programas e/ou projetos. Destaca-se que as Unidades Curriculares de Extensão serão avaliadas por conceito.

G) Quanto à oferta e à distribuição da carga horária das UCEs, fica definido que serão ofertadas entre o 6º e 8º períodos. Conforme quadro a seguir:

Quadro 20 – Codificação e carga horária das UCEs

CODIFICAÇÃO	UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA TOTAL
UCE0066	UCE I	15HS	105HS	120hs
UCE0067	UCE II	15HS	105HS	120hs
IMPLANTAR CÓDIGO	UCE III	15HS	105HS	120hs
UCE0069	UCE IV	15HS	105HS	120hs

UCE0028	UCE V	15HS	45HS	60hs
UCE0029	UCE VI	15HS	45HS	60hs

17 PROGRAMAS FORMATIVOS

O Programa de Monitoria - PIM é promovido pela UERN com o objetivo de estimular a participação de discentes dos cursos de graduação no Processo Formativo, articulando o ensino com a pesquisa e a extensão no âmbito dos componentes curriculares visando socializar o conhecimento e minimizar problemas como repetência, evasão e falta de motivação.

O Programa de Monitoria – PIM, desenvolvido no âmbito do Curso de Ciências Econômicas, conta semestralmente com a participação de 5 (cinco) docentes e 5 (discentes), que desenvolvem projetos junto às disciplinas nas quais os alunos apresentam maior grau de dificuldade na aprendizagem; maior evasão ou reprovação. Dentre os discentes que atuam como monitores apenas 01 (um) recebe bolsa, os demais atuam como monitores voluntários.

Os monitores devem dispor semanalmente de uma carga horária de 12h para desenvolver as atividades do projeto de monitoria do qual faz parte. O atendimento aos alunos pelo monitor ocorre em turno adverso ao horário de aula dos discentes inscritos na disciplina objeto da monitoria, ou em horários vagos no turno de oferta da disciplina. No horário de atendimento aos alunos, o monitor auxilia na resolução de exercícios; realiza revisão de conteúdo e/ou tira dúvidas.

O docente atua como tutor, sendo responsável pela elaboração do projeto de monitoria da disciplina e pela orientação e supervisão do trabalho desenvolvido pelo monitor da disciplina. Ao final do semestre de oferta da disciplina o professor/tutor e o monitor elaboram relatórios que são encaminhados ao Departamento de Economia e ao Setor de Programas Formativos da Pró-reitoria de Ensino de Graduação da UERN.

18 RESULTADOS ESPERADOS

O Departamento de Economia da FACEM/UERN realizou uma avaliação do Curso de Ciências Econômicas para identificar problemas e apontar soluções que, associada a uma avaliação externa, serviram de embasamento para a elaboração deste Projeto Pedagógico. Os principais problemas apontados foram:

- Elevada taxa de evasão;
- Elevada taxa de reprovação;
- Poucas atividades práticas durante as disciplinas;
- Pouca sintonia com o mercado de trabalho.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico proposto busca superar os pontos fracos expostos nas avaliações interna e externa a partir de um conjunto de medidas que visam uma mudança de conteúdo e no formato do curso.

A dinamização do fluxo curricular, mediante a oferta semestral de disciplinas e a redução do elenco de disciplinas com pré-requisitos, visou proporcionar maior agilidade no cumprimento da carga horária pelos alunos a partir da possibilidade de abreviação do tempo para esse cumprimento e da redução do tempo estendido para conclusão do curso resultante de reprovação em componente curricular.

A oferta das disciplinas de Estatística, Matemática Econômica e Econometria nos semestres iniciais permitirá que, nas disciplinas teóricas e aplicadas dos semestres intermediários, se possam realizar trabalhos práticos que visem complementar o aprendizado do conteúdo teórico. As aplicações econométricas, em especial, permitirão que o aluno possa ler artigos científicos avançados e relatórios de órgãos governamentais de gestão econômica. Por fim, a presente proposta visa permitir que o aluno desenvolva as habilidades profissionais especificadas anteriormente no perfil do egresso.

19 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Estabelecer uma política de acompanhamento dos egressos para avaliar sua inserção no mercado de trabalho a partir da aplicabilidade das competências e habilidades adquiridas no decorrer do curso na função desempenhada, de modo que sirva de base para o aprimoramento contínuo do projeto pedagógico do curso e para o aperfeiçoamento e a atualização profissional dos ex-alunos a partir de sua integração a cursos de extensão e aos programas de pós-graduação ofertados pelo DEC.

A administração central da UERN, em parceria com os departamentos acadêmicos, desenvolveu um instrumento para implementação da política de acompanhamento de egressos. Trata-se do Portal do Egresso da UERN, através do qual o ex-aluno pode postar depoimentos, avaliar o curso no qual realizou a sua formação acadêmica, solicitar serviços de emissão de documentos, obter informações sobre eventos, estágios, programas de atualização e aperfeiçoamento, cursos de especialização, mestrado, doutorado, extensão, concursos e editais para ingresso em novo curso de graduação e oferta de emprego em sua área de atuação. O Departamento de Economia fará uso das informações contidas no Portal para proceder com o acompanhamento dos egressos. O processo de sensibilização dos egressos será realizado por meio de contato via e-mail, facebook, instagram e demais redes sociais.

20 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

TÍTULO I

DA DENOMINAÇÃO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

CAPÍTULO I - DA DENOMINAÇÃO

Art. 1º. O curso de graduação em Ciências Econômicas visa a formar Bacharéis em Ciências Econômicas.

CAPÍTULO II - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Art. 2º. Considerando o perfil do economista que se deseja formar, o mesmo deve desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- I - Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- II - Ler e compreender textos econômicos;
- III - Dissertar sobre temas econômicos;
- IV - Lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica;
- V - Utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
- VI - Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos;
- VII - Diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas;
- VIII - Elaborar projetos de monografias;
- IX - Ser capaz de atuar nas áreas de políticas públicas, agricultura e economia de empresas;
- X - Compreender a economia local e a sua inserção no contexto nacional e internacional.

TÍTULO II
DA COORDENAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO
CAPÍTULO III - DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Art. 3º. A coordenação do curso de Ciências Econômicas, integrante da Faculdade de Ciências Econômicas – FACEM, é conduzida pelo Departamento de Economia – DEC.

§ 1º. O Departamento de Economia – DEC é órgão deliberativo e executivo das atividades didático-científicas e administrativas do curso de Ciências Econômicas.

§ 2º. O órgão deliberativo máximo do Departamento de Economia – DEC é o Colegiado (Plenária Departamental).

§ 3º. A função de coordenador do curso de Ciências Econômicas é exercida pelo chefe do Departamento de Economia.

Art. 4º O chefe do Departamento de Economia é escolhido entre os professores do Departamento nos termos do regimento geral da UERN.

CAPÍTULO IV - DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

Art. 5º. O curso de graduação em Ciências Econômicas funciona nos turnos matutino e noturno, nos termos definidos pelo regulamento geral dos cursos de graduação da UERN.

TÍTULO III
DA FORMA DE INGRESSO E DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR
CAPÍTULO V - DAS FORMAS DE INGRESSO

Art. 6º. O ingresso no curso de Ciências Econômicas dar-se-á mediante duas formas definidas no Regulamento de Cursos de Graduação da UERN, a saber:

I – regular;

II – especial.

Art. 7º. É considerada forma regular de ingresso a que estabelece vínculo ao curso de graduação em Ciências Econômicas.

Art. 8º. São modalidades da forma regular de ingresso:

I – Processo Seletivo de Vagas Iniciais – PSVI (Ocorre através do ENEM/SISU);

II - Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais – PSVNI;

III - Transferência compulsória.

Art. 9º. O PSVI é deflagrado mediante publicação de edital próprio da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG regulamentado por resolução do CONSEPE.

Parágrafo único. O Edital do PSVI tem validade apenas para o ano letivo a que se refere.

Art. 10º. O PSVI objetiva a classificação de candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, para preenchimento de vagas iniciais ofertadas pelo Curso de Ciências Econômicas.

Art. 11. As Vagas Não Iniciais (VNI), no curso de Ciências Econômicas da UERN, serão preenchidas por meio dos processos seletivos especificados no Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, Resolução 26/2017 – CONSEPE, de 28 de junho de 2017, a partir das seguintes modalidades:

I – Transferência Interna: destinada a aluno da UERN com ingresso na forma regular que pretenda o remanejamento de campus, turno, modalidade ou curso;

II – Transferência Externa: destinada a aluno proveniente de outra IES de origem nacional que pretenda dar sequência aos estudos no curso de Ciências Econômicas.

III – Retorno, destina-se:

a) a graduados em curso de nível superior devidamente reconhecido pelo conselho competente, para obtenção de novo título no Curso de Ciências Econômicas da UERN ou de nova modalidade de curso já concluído;

b) a ex-aluno do Curso de Ciências Econômicas que tenha sido desligado e pretenda concluir o mesmo.

Parágrafo único. Os candidatos ao PSVNI, em quaisquer das modalidades acima descritas, devem atender aos requisitos estabelecidos no Regulamento de Cursos

de Graduação.

Art. 12. A transferência escolar compulsória de aluno de outra Instituição de Ensino Superior congênere para o Curso de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte será concedida a servidor público federal ou estadual no âmbito do Rio Grande do Norte, civil ou militar, ou a seu dependente estudante, se requerida em razão de comprovada remoção de ofício, que acarrete mudança de domicílio para município localizado em área de atuação da UERN, ou para localidade mais próxima.

Parágrafo único. O candidato a transferência compulsória para o Curso de Ciências Econômicas deve atender aos requisitos estabelecidos no Regulamento de Cursos de Graduação da UERN.

Art. 13. A forma especial de ingresso permite que alunos se vinculem à UERN para cursar componentes curriculares isolados, como aluno especial, sem que tenham vínculo a curso de graduação em Ciências Econômicas.

Parágrafo único. O candidato que pretenda ser aluno especial no Curso de Ciências Econômicas deve atender aos requisitos estabelecidos no Regulamento de Cursos de Graduação para esta forma de ingresso.

Art. 14. Anualmente, o curso de Ciências Econômicas oferece 82 vagas, sendo 46 vagas no primeiro semestre para o turno noturno e 36 vagas no segundo semestre para o turno matutino.

CAPÍTULO VI - DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Art. 15. O Curso de Ciências Econômicas é organizado conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); a Diretriz Curricular do Curso (DCN) estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE); as Normas do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (CEE/RN); o Estatuto, o Regimento Geral, o PDI, O PPI e o Regulamento de Cursos de Graduação da UERN; este Projeto Pedagógico e demais normas internas atinentes.

Art. 16. A organização escolar do curso de Ciências Econômicas dar-se-á pelo sistema de créditos e matrículas semestrais em disciplinas.

Parágrafo único. Cada crédito corresponde a 15h.

TÍTULO IV
DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
CAPÍTULO VII - CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DO CURSO

Art. 17 . O Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas será ministrado com uma carga horária de no mínimo de 3.000 (três mil) horas.

§ 1º O tempo previsto para integralização do curso é de 4 (quatro) anos e 6 (seis) meses.

§ 2º Para efeito de integralização do curso de Ciências Econômicas, o tempo mínimo é de 4 (quatro) anos e o máximo de 6 (seis) anos e 6 (seis) meses.

CAPÍTULO VIII - DOS EIXOS DE FORMAÇÃO

Art. 18. O curso de graduação em Ciências Econômicas se organiza a partir de quatro eixos de formação interligados:

I - Conteúdos de Formação Geral que têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da Ciência Econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica;

II - Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa direcionados à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico;

III - Conteúdos de Formação Histórica que possibilitem ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea; e

IV - Conteúdos Teórico-Práticos que abordam questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo disciplinas optativas, as atividades complementares, as unidades curriculares de extensão, técnicas de pesquisa e monografia.

CAPÍTULO IX - DOS COMPONENTES CURRICULARES

Art. 19. O currículo pleno do curso de Ciências Econômicas, integrado pelas áreas de formação descritas no capto do Art. 18 deste Regulamento, compreende os componentes curriculares descritos no quadro abaixo:

EIXO I - FORMAÇÃO GERAL	
Componente curricular	Carga Horária do componente curricular
Introdução à Economia	60h
Sociologia Geral	60h
Produção Textual	60h
Estatística Econômica I	60h
Instituição de Direito Público e Privado	60h
Contabilidade Básica I	60h
Análise das Demonstrações Contábeis	60h
Fundamentos da Matemática	60h
Introdução à Administração	60h
SUBTOTAL - EIXO I	540
EIXO II - FORMAÇÃO TEÓRICO QUANTITATIVO	
Cálculo Diferencial Integral A	60h
Economia Matemática	60h
Matemática Comercial e Financeira	60h
Estatística Econômica II	60h
Economia Política I	60h
Economia Política II	60h

Teoria Macroeconômica I	60h
Teoria Macroeconômica II	60h
Teoria Macroeconômica III	60h
Teoria Microeconômica I	60h
Teoria Microeconômica II	60h
Teoria Microeconômica III	60h
Desenvolvimento Socioeconômico	60h
Economia do Setor Público	60h
Economia Internacional I	60h
Economia Monetária	60h
Elaboração e Análise de Projetos I	60h
Economia Agrícola I	60h
Economia de Empresas	60h
Econometria I	60h
Econometria II	60h
SUBTOTAL - EIXO II	1260h
EIXO III - FORMAÇÃO HISTÓRICA	
História do Pensamento Econômico	60h
História Econômica Geral	60h
Formação Econômica do Brasil	60h
Economia Brasileira Contemporânea I	60h
SUBTOTAL - EIXO III	240h
EIXO IV - CONTEÚDOS TEÓRICOS PRÁTICOS	
Técnica de Pesquisa	60h
Trabalho de Conclusão de Curso	180h
Atividades Complementares	120h
Unidade Curricular de Extensão I	120h
Unidade Curricular de Extensão II	120h
Unidade Curricular de Extensão III	60h
SUBTOTAL - EIXO IV	660h
EIXO V - COMPONENTES OPTATIVOS	
Optativas (5 componentes curriculares de 60h)	300h
EIXO VI - COMPONENTES ELETIVOS	

Componentes Eletivos*	60h
SUBTOTAL - EIXO VI	60h
CARGA HORÁRIA TOTAL	3000h

* A carga horária não conta para integralização curricular do curso

§ 1º. As atividades complementares constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades. Serão desenvolvidas durante o período de formação acadêmica do estudante, conforme regulamentação estabelecida no item 8.4 desta proposta pedagógica e, nos termos definidos pelos artigos 34, 35 e 36 da resolução nº 26/2017-CONSEPE, de 28 de junho de 2017, que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN.

§º. As Unidades Curriculares de Extensão constituem componentes curriculares obrigatórios, conforme estabelece artigo 21, inciso VI da resolução nº 26/2017-CONSEPE, de 28 de junho de 2017, que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN. Elas serão desenvolvidas conforme regulamentação estabelecida nos itens 8.5 e 15.4 deste projeto pedagógico e serão avaliadas por conceitos.

TÍTULO V DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 20. O Trabalho de Conclusão do Curso – TCC – de Ciências Econômicas será uma monografia que consiste em um trabalho individual do aluno sob a orientação de um professor, e submetida à apreciação de uma banca designada pela Coordenação de Monografia.

Parágrafo único. O TCC de graduação é um trabalho de iniciação científica orientado para a pesquisa técnico-empírica, cujo tema deve versar sobre as Ciências Econômicas e contribuir para a formação profissional do estudante de economia e subdivide-se nas disciplinas Técnica de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO X DA DISCIPLINA TÉCNICA DE PESQUISA

Art. 21. A disciplina Técnica de pesquisa, oferecida no 7º (sétimo) período do Curso de Ciências Econômicas, com 04 (quatro) créditos, correspondentes a 60 (sessenta) horas, tem como pré-requisitos:

I - o cumprimento de, no mínimo, 1.860 (hum mil oitocentas e sessenta horas-aula do Currículo Pleno do Curso de Ciências Econômicas.

§ 1º A Disciplina Técnica de Pesquisa tem como produto final o Projeto de Monografia de Graduação elaborado no decorrer do semestre letivo.

§ 2º O Projeto de Monografia, deve ser estruturado de acordo com o roteiro estabelecido a seguir:

I. Título da Monografia (mesmo que provisório)

II. Justificativa do Tema

III. Objetivos do Trabalho

IV. Hipóteses (quando cabíveis)

V. Revisão de Literatura ou Embasamento Teórico

VI. Metodologia

VII. Cronograma de Execução da Monografia

VIII. Quadro Orçamentário

IX. Referências Bibliográficas

X. Anexo (s) se existir (em)

XI. Apêndice (s) se existir (em)

§ 3º São critérios para o acompanhamento e a avaliação da disciplina Técnica de Pesquisa.

I - ser acompanhado por um professor-orientador;

II – o projeto de monografia deve ser encaminhado ao professor da disciplina Técnica de Pesquisa 30 (trinta) dias antes do término do semestre letivo, a versão preliminar, em três vias;

III- ser encaminhado, pelo professor da disciplina Técnica de Pesquisa à Banca Examinadora que terá (quinze) dias para emissão de parecer e nota do projeto.

§ 4º No caso da Banca Examinadora sugerir reformulações, estas devem ser feitas sob o acompanhamento do professor-orientador e reapresentada ao professor de Técnica de Pesquisa no prazo de 10 (dez) dias a partir da data da entrega ao estudante com registro em protocolo.

§ 5º É aprovado na disciplina Técnica de Pesquisa o aluno que obtiver no projeto de monografia nota igual ou superior a 7 (sete), resultante da média aritmética simples atribuídas pelos membros da banca Examinadora.

§ 6º Fica reprovado na disciplina Técnica de Pesquisa o aluno que não entregar o projeto no prazo estabelecido e não cumprir o disposto no parágrafo anterior.

CAPÍTULO XII

DA DISCIPLINA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 21º. A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, oferecida no 9º (nono) Período do Curso de Ciências, com 12 (doze) créditos, correspondentes a 180 (cento e oitenta) horas, tem como pré-requisito a aprovação do aluno na disciplina Técnica de Pesquisa.

§ 1º A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso terá carga horária teórica correspondente a 60hs, as quais serão desenvolvidas em sala de aula com a presença do professor Coordenador de Monografia; e, 120hs de atividades práticas realizadas extrassala de aula, de responsabilidade do aluno e acompanhada por um professor orientador definido pelo Departamento.

§ 2º A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso tem como produto final uma monografia elaborada individualmente sob a orientação de um professor e submetida a avaliação de uma Banca Examinadora.

§ 3º São requisitos para a elaboração Monografia:

- I. Respeito as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT;
- II. Respeito quanto a formatação e organização as orientações contidas no Manual Normativo de Trabalho de Conclusão de Curso, elaborado pela Biblioteca Central da UERN.

CAPÍTULO XIII

DA AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

Art. 23. O processo de avaliação da Monografia deve obedecer aos seguintes procedimentos:

- I. ser iniciado com a entrega da versão preliminar da Monografia ao professor-orientador 30 (trinta) dias antes da data do término do semestre letivo da UERN;
- II. após anuência do professor orientador, o aluno deve entregar três cópias da versão preliminar da Monografia à Coordenação de Monografia para que distribua aos membros da Banca Examinadora.
- III. a Banca Examinadora tem prazo de 10 (dez) dias para devolver à Coordenação a Monografia com seu parecer;
- IV. no caso da Banca Examinadora sugerir reformulações no texto da monografia, o aluno tem um prazo de 10 (dez) dias para, sob acompanhamento do professor-orientador, fazê-la e devolver a Monografia à Coordenação de Monografia;
- V. a Coordenação de Monografia deve marcar, na última semana do calendário letivo da universidade, a data para a apresentação oral e pública da monografia;
- VI. as avaliações da versão escrita e da apresentação oral devem ser registradas na Ficha da Avaliação de Monografia (anexa a este regulamento), na qual cada membro da banca examinadora atribuirá suas notas, que terão variação de 0 (zero) a 10 (dez);

a) a versão escrita deve ser avaliada considerando os seguintes aspectos: uso adequado do referencial teórico; estrutura do relatório (partes fundamentais); aspectos formais de redação e gramática; encadeamento lógico; originalidade e contribuição ao tema; adequação as normas técnicas ABNT;

b) a apresentação oral deve ser avaliada com base nos seguintes aspectos: objetividade/clareza na exposição; domínio do conteúdo; uso adequado de recursos didáticos.

VII. a nota final constitui-se da média aritmética simples das notas atribuídas pelos três membros da Banca;

VIII. na apresentação oral, o orientando tem, no máximo, 25 (vinte e cinco) minutos para fazer a apresentação do seu trabalho e cada membro da Banca Examinadora tem, no máximo, 5 (cinco) minutos para fazer suas arguições, e o aluno mais 5 (cinco) minutos para responder as arguições da Banca.

IX. é considerado aprovado o estudante cuja monografia de graduação apresente média final igual ou superior a 7 (sete)

X. é reprovado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso:

a) o estudante que deixar de cumprir sem justificativa por escrito, o prazo fixado para depósito da monografia;

b) o aluno que deixar de comparecer, sem justificativa por escrito, à Banca Examinadora, no prazo para defesa da monografia.

CAPÍTULO XIV DO ESTUDANTE

Art. 24. Constituem deveres do estudante do Curso de Ciências Econômicas matriculado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso:

I – entregar na primeira semana de aula da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, o seu projeto de monografia aprovado na disciplina Técnica de Pesquisa;

II – cumprir o cronograma de trabalho previsto no Projeto de Monografia inclusive mantendo os encontros semanais com o professor-orientador;

III - encaminhar, após anuência do orientador, três cópias da versão preliminar da Monografia à Coordenação de Monografia para que distribua aos membros da Banca Examinadora.

IV – no caso da Banca Examinadora sugerir reformulações no texto da monografia, o aluno tem 10 (dez) dias para, sob acompanhamento do professor-orientador, fazê-las e devolver a Monografia à Coordenação de Monografia para encaminhar para a banca examinadora;

V– apresentar-se na data e local determinado pela Coordenação de Monografia para fazer a apresentação oral e pública da Monografia que escreveu;

VI– providenciar, após o cumprimento das etapas de avaliação e correção da Monografia, arquivo do TCC em formato PDF, de acordo com o Manual de Normas Técnicas disponibilizados pela Biblioteca Central da UERN) e encaminhá-las à Coordenação de Monografia no prazo de 10 (dez) dias úteis a contar da data da apresentação oral;

Parágrafo Único: O arquivo deve conter:

1. O TCC finalizado e normalizado de acordo com as orientações estabelecidas nas Normas Brasileiras (NBRs) vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
2. A Digitalização da folha de avaliação/aprovação assinada pela banca examinadora.
3. A Digitalização do Termo de Autorização devidamente preenchido e assinado, para disponibilização eletrônica de seu trabalho acadêmico para ser inserido no sistema de Bibliotecas da UERN.
4. O arquivo do TCC em .PDF não deverá ultrapassar 30mb (megabytes).

CAPÍTULO XV DA ORIENTAÇÃO

Art. 25. É garantida a todos os alunos de graduação em Economia a orientação para o desenvolvimento de seu trabalho de iniciação científica a cargo, preferencialmente, de um professor do Departamento de Economia.

§ 1º Os professores do Departamento de Economia são considerados aptos à orientação de monografias de graduação,

§ 2º Os professores não pertencentes ao Departamento de Economia da UERN devem submeter à apreciação da Coordenação de monografia o curriculum vitae resumido e esperar a homologação;

§ 3º O professor em regime de tempo parcial (20h semanais) deve orientar, no máximo, duas monografias e o professor de tempo integral (com 40h semanais ou DE), no máximo, quatro monografias por semestre;

§ 4º Para cada monografia orientada é atribuída duas horas semanais ao professor orientador.

§ 5º O professor-orientador não pode abandonar o seu orientando no processo de orientação do trabalho monográfico, sem motivo justificado submetido à apreciação

da Coordenação de Monografia, caso necessário, submetido à apreciação da Plenária Departamental.

Art. 26. Compete ao professor-orientador:

- I - avaliar a relevância do tema proposto pelo estudante;
- II - orientar o estudante nas diferentes etapas do trabalho de iniciação científica, iniciando pela elaboração do Projeto da Monografia na disciplina Técnica de Pesquisa e concluindo com a elaboração da monografia na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.
- III - manter encontros com o orientando com cronograma definido, no mínimo, uma vez por semana em local e horário previamente definido pelo Departamento.
- IV - o não cumprimento do cronograma, sem motivo justo, devidamente comprovado, constitui falta sujeita as sanções disciplinares previstas em normas regimentais;
- V - sugerir a Coordenação de Monografia, de comum acordo com o orientando, os componentes da Banca Examinadora que deve avaliar o Projeto de Monografia e a Monografia, levando em consideração as áreas de especialização dos mesmos;
- VI - justificar a Coordenação de Monografias caso haja substituição nos membros da Banca do Projeto e da Monografia,
- VII - presidir e coordenar os trabalhos da Banca Examinadora e encaminhar o resultado final a Coordenação de Monografia, nos prazos fixados nestas normas.

CAPÍTULO XVI DA BANCA EXAMINADORA

Art. 27. A Banca Examinadora, designada pela Coordenação de Monografia, e constituída por três professores, no mínimo dois lotados no Departamento de Economia, levando em consideração as áreas de especialização prioritariamente em relação ao tema da Monografia.

Paragrafo Único — o professor-orientador é o presidente da Banca Examinadora.

Art. 28. Compete a Banca Examinadora:

- I - efetivar o processo de avaliação do Projeto de Monografia e da Monografia de acordo com os requisitos definidos neste regimento;
- II - entregar as cópias e os respectivos pareceres a Coordenação de Monografias nos prazos estabelecidos pelo calendário letivo do Departamento de Economia;
- III – comparecer, na data e local determinado, para a apresentação oral e pública da Monografia e entregar ao Professor-orientador - Presidente da Banca - a resultado final de sua avaliação.

CAPÍTULO XVII
DA COORDENAÇÃO DE MONOGRAFIA

Art. 29. A Coordenação da Monografia de Graduação em Economia é exercida por um professor do Departamento de Economia escolhido em Plenária (do Departamento de Economia) para cumprir mandato de dois anos, podendo ser reconduzido, a critério do Departamento e aceite do professor.

Art. 30. São atribuições da Coordenação de Monografia:

I. zelar pelo cumprimento destas normas, divulgando-as aos alunos inscritos nas disciplinas Técnica de Pesquisa e Monografia;

II - elaborar e divulgar a lista dos alunos do Curso de Ciências Econômicas que tenham apresentado proposta de trabalho e termo de aceite do professor-orientador junto a Secretaria do Curso, respeitando os prazos estabelecidos nestas normas, para efeitos de matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso;

III - distribuir o formulário da proposta de trabalho e o termo de aceite do professor, 30 (trinta) dias antes da conclusão das aulas do 7º período;

IV - elaborar e divulgar, semestralmente, a lista dos professores com suas respectivas linhas de pesquisa e disponibilidade de orientação.

V - elaborar antes da matrícula o calendário das atividades e prazos relativos às disciplinas Técnicas de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com o calendário letivo (do Departamento de Economia e) da UERN;

VI - oficializar e divulgar as composições das Bancas Examinadoras dos Projetos de monografias da Graduação em Economia;

VII - receber e distribuir os Projetos e as Monografias com os membros da Banca Examinadora observando o cumprimento dos prazos estabelecidos nestas normas e divulgados no calendário letivo do Departamento de Economia;

VIII – receber, distribuir e arquivar toda documentação relativa ao desenvolvimento das disciplinas Técnicas de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso, inclusive as vias da Monografia final do Curso de Economia;

IX - apresentar em Plenária do Departamento de Economia relatório semestral do desenvolvimento das atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, ou antes, disso quando necessário;

X - encaminhar a Plenária do Departamento de Economia as dificuldades ou impasses eventualmente surgidos no desenvolvimento das atividades e prazos previstos, inclusive na relação entre professor-orientador e orientando;

IX - decidir sobre substituição de professor orientador e pedido de prorrogação de prazo ou, se necessário, remetê-los a Plenária do Departamento de Economia, e

sobre os casos omissos nestas normas, que não impliquem em prejuízo princípios destas normas;

Parágrafo único. Ao Professor Coordenador de Monografia é atribuída carga horária de 12 (doze) horas aulas semanais, sendo este responsável pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO XVIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 31. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Coordenação de Monografia ou, quando necessário, pela Plenária do Departamento de Economia.

Parágrafo único. Das decisões da Coordenação de Monografia cabe recurso a Plenária do Departamento de Economia e deste ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 32. Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação, após aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, revogadas as disposições contrárias.

Art. 33. Outros aspectos da gestão acadêmica e da organização do curso de Ciências Econômicas não tratados neste regulamento são remetidos ao Regulamento Geral de Cursos de Graduação e ao Regimento Geral da UERN.

ANEXO DO REGULAMENTO DO CURSO

ANEXO 1 – FICHA DE AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

1. IDENTIFICAÇÃO				
Nome do Aluno:		Data de avaliação final (apresentação oral)		
		____ / ____ / ____		
Título da Monografia:				
2. AVALIAÇÃO				
2.1 AVALIAÇÃO DO TEXTO	NOTAS			
				Média (1+2+3):3
2.1.1 MÉDIA DO TEXTO (1)	1	2	3	
2.2 AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL	NOTAS			
MÉDIA DA APRESENTAÇÃO ORAL (2)				
MÉDIA GERAL (NOTAL FINAL) = (1 + 2) : 2)				
3. OBSERVAÇÕES DA BANCA EXAMINADORA				
4. ASSINATURAS DA BANCA EXAMINADORA				
1 – Orientador (a)	2 - Membro		3 - Membro	
ASSINATURA DA COORDENAÇÃO DE MONOGRAFIA				

21. OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas – UERN, obedece a normas estabelecidas pelos seguintes instrumentos regulatórios externos:

- DECRETO Nº 48.665, de 04 de agosto de 1960 – autorização para o funcionamento do Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró-RN.
- Decreto Nº 62.348, de 5 de março de 1968 – concede reconhecimento à Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró-RN.
- LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- PARECER CNE/CES Nº 0054/2004, aprovado em 18/2/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Econômicas;
- PARECER CNE/CES Nº 95/2007, aprovado em 29/3/2007 - Alteração do Parecer CNE/CES nº 380/2005 e da Resolução CNE/CES nº 7/2006, relativos as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas;
- RESOLUÇÃO Nº 4 – CNE/CES, DE 13 DE JULHO DE 2007 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências.
- RESOLUÇÃO CNE/CES n.º 4, de 13 de julho de 2007. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Econômicas.
- RESOLUÇÃO Nº 7, CNE/CES, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 – e dá outras providências.
- PARECER Nº 016/2016/CES/CEE/RN, aprovado em 14 de setembro de 2016 e homologado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte e publicado no DOE, nº 13.791, em 25 de outubro de 2016.

A Proposta Pedagógica do Curso de Ciências Econômicas, fundamenta-se principalmente no Regulamento da Organização e do Funcionamento Interno do Curso, apresentado no item anterior, bem como nos seguintes instrumentos da

Legislação Interna da UERN:

- Regimento Geral da UERN. Anexo único da Resolução Nº 01/2022 - Consuni, de 08 de fevereiro de 2022. Alterado pela Resolução n.º 11/2022 – Consuni, de 29 de novembro de 2022.
- RESOLUÇÃO N.º 59/2013 – CONSEPE/UERN, de em 11 de dezembro de 2013 - Cria e Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante - NDE dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.
- RESOLUÇÃO Nº 15/2016 – CONSEPE/UERN, de 06 de abril de 2016 -
Atualiza as normas que regulamentam o Programa Institucional de Monitoria – PIM -, e revoga a Resolução Nº 17/2011-CONSEPE.
- RESOLUÇÃO N.º 34/2016-CONSUNI, de 20 de setembro de 2016 - Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, para vencimento 2016/2026.
- RESOLUÇÃO Nº 26/2017 – CONSEPE/UERN, de 28 de junho de 2017 – Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN e revoga a Resolução Nº 5/2014 – CONSEPE.
- RESOLUÇÃO Nº 33/2017 – CONSEPE, de 6 de setembro de 2017 - Regulamenta o Projeto de Ensino de Graduação nos cursos de graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
- MANUAL NORMATIVO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA UERN, Mossoró-RN, 2015.
- RESOLUÇÃO Nº 14/2017 – CONSEPE, de 29 de março de 2017, Aprova o Regulamento Geral da Extensão, e revoga resoluções.
- RESOLUÇÃO Nº 25/2017-CONSEPE, de 21 de junho de 2017 - Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.
- RESOLUÇÃO N.º 27/2014 – CONSEPE, de 4 de junho de 2014, Estabelece normas para a Atividade Curricular em Comunidade-ACC como componente curricular optativo na forma de disciplina dos currículos dos cursos de graduação da UERN, e altera a Resolução nº 27/2004-CONSEPE que cria a Atividade Curricular em Comunidade-ACC.
- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 001/2018 – PROEX/PROEG/UERN, de 2 de outubro de 2018, estabelece normas complementares referentes à

implantação da curricularização da Extensão na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Portaria Ministerial n.º 874, de 17 de junho de 1993. **Publicada no Diário Oficial da União, n.º 116**, de 22 de junho de 1993.
- BRASIL. Decreto n.º 83.857, de 15 de agosto de 1993.
- BRASIL. **Resolução CNE/CES n.º 4**, de 13 de julho de 2007. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Econômicas.
- BRASIL. Decreto n.º 62.348, de 05 de março de 1968. Reconhecimento do Curso de Ciências Econômicas, FACEM – UERN.
- BRASIL. Lei n.º 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**.
- BRASIL. **Resolução CNE/CES n.º 7**, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes Nacionais da Extensão Universitária.
- BRASIL. Decreto n.º 50.450, de 12 de abril de 1961. Regula a projeção de películas cinematográficas e propaganda comercial através das emissoras de televisão. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, v.126, n.66, p.6009, 13 abr. 1961. Seção 1, pt. 1
- CEE. Parecer n.º 42/2014.
- CEE. Parecer n.º 16/2016.
- CEE. Parecer n.º 06/2021.
- COFECON. Resolução n.º 1.790/2007.
- MOSSORÓ. Lei Municipal n.º 20/68, de 28 de setembro de 1968.
- MOSSORÓ. Lei Municipal n.º 41/63, de 05 de dezembro de 1963.
- MOSSORÓ. Decreto n.º 48.665, de 04 de agosto de 1960.
- RIO GRANDE DO NORTE. Decreto n.º 5.025, de novembro de 1968.
- RIO GRANDE DO NORTE. Lei n.º 5.546, de 8 de janeiro de 1987.
- RIO GRANDE DO NORTE. Lei Estadual n.º 7.063, de 29 de setembro de 1997.
- RIO GRANDE DO NORTE. Lei Estadual n.º 7.761, de 15 de dezembro de 1999.
- RIO GRANDE DO NORTE. Decreto n.º 14.831, de 28 de março de 2000.
- RIO GRANDE DO NORTE. Lei Estadual n.º 10.998/2021, de 28 de setembro de 2021.
- RIO GRANDE DO NORTE. Lei Estadual n.º 11.045, de 29 de dezembro de 2021.
- RIO GRANDE DO NORTE. Decreto Estadual n.º 24.948, de 31 de dezembro de 2014. Renovação de reconhecimento.

RIO GRANDE DO NORTE. Decreto Estadual n.º 26.430, de 02 de novembro de 2016.

RIO GRANDE DO NORTE. Decreto Estadual n.º 30.571, de 15 de maio de 2021.

RIO GRANDE DO NORTE. Decreto Estadual n.º 31.304, de 09 de março de 2022.

UERN. **Instrução Normativa n.º 001/2018** – PROEX/PROEG -UERN.

UERN. **Resoluções n.º 45/2012** – Consepe/UERN.

UERN. **Resoluções n.º 49/2021** – Consepe/UERN.

UERN. **Plano de Desenvolvimento Institucional** - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026 / Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Aldo Gondim Fernandes (organizador). - Mossoró – RN, 2016.

UERN. Resolução n.º 026/2017. **Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UERN.**

UERN. **Regimento Geral da UERN.** Anexo único da Resolução Nº 01/2022 - Consuni, de 08 de fevereiro de 2022. Alterado pela Resoução n.º 11/2022 – Consuni, de 29 de novembro de 2022.

APÊNDICE A – PORTARIA DO NDE

PORTARIA-SEI Nº 49, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2024.

PORTARIA Nº 006/2024 – GD/FACEM

Nomeação dos membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso Ciências Econômicas - DEC/FACEM, Campus Central.

O Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas – FACEM, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, no uso de suas atribuições legais e estatutárias.

CONSIDERANDO a Resolução 059/2013 – CONSEPE e o Memorando nº 4/2024/UERN - FACEM - DEC/UERN - FACEM/UERN - REITORIA, processo SEI 04410177.000104/2023-81.

RESOLVE:

Art. 1º Nomear os membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso Ciências Econômicas - DEC/FACEM - Campus Central:

- Carlos José Bezerra de Moraes;
- Francisco Soares de Lima;
- Maria Elza de Andrade;
- José Mairton Figueiredo de França
- Genivalda Cordeiro da Costa.
- Rodolfo Ferreira Ribeiro da Costa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições contrárias.

REGISTRE-SE, PUBLIQUE-SE e CUMPRA-SE

Mossoró-RN, 15 de Fevereiro de 2024.

Prof. Dr. Leovigildo Cavalcanti de Albuquerque Neto

Diretor da FACEM
Matrícula 1600-4
Port. Nº 1580/2022 – GP/FUERN



Documento assinado eletronicamente por **Leovigildo Cavalcanti de Albuquerque Neto, Diretor(a) da Unidade**, em 15/02/2024, às 11:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **24816224** e o código CRC **30E3FE04**.
